O TEMPO

Instável, com chuvas. Temperatura estável. Ventos de sul a leste, frescos.
Máxima 26.4.
Mínima 21.4.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Temos em abundância a mentira oficial, a mentira ministerial, a mentira parlamentar, a mentira diplomática, a mentira pública e a mentira particular. — TAVARES BASTOS.

ANO 2 — N.º 83 Diretor CARLOS LACERDA TERÇA-FEIRA

80 CENTAVOS REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) - 32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO 4 Abril 1950

ESTÁ CHEGANDO A HORA DO BRIGADEIRO EDUARDO GOMES

Vozes da Cidade

O general Canrobert Pereira da Costa no sábado passado recebeu três apelos seguidos, do presidente da República, no sentido de se desincompatibilizar. Era tal o empenho e a expectativa nesse sentido que o "Diario Oficial" estêve à espera dessa sua resolução até dez minutos para meia-noite.

*

Sábado passado, encontrava-se na "boite" do Botafogo o sr. Moisés Lupion, governador do Paraná, em companhia de dez outras pessoas. Mais tarde chegou ali também o sr. Caio Dias Batista, acompanhado de alguns de seus amigos, e sentou-se em outra mesa. O sr. Lupion ao avistá-lo levantou-se e com êle manteve demorada conversa. Regressando cada um à sua mesa, teve início o "show" daquela noite. Entre os artistas figurava a "colored" Carmen Brown que cantou vários números. Ao terminar a sua atuação, Carmen Brown dirigiu-se para a mesa do sr. Caio Dias Batista a convite dêste. Mandou êle então abrir, de uma vez, seis garrafas de champanhe, pipocando estrondosamente. Isso chamou a atenção de todos os frequentadores da "boite" e impressionou muito. As 2 da manhã, quando o sr. Caio levantou-se da mesa, retirou-se de [illegible] com Carmen Brown. Foi [illegible].

*

E' conhecido agora o verdadeiro motivo da demissão do sr. [illegible] Mesquita da Costa. O ex-ministro da Justiça foi, na [illegible], exonerado. Isso porque [illegible] combinado que [illegible] ser entregue a um paulista, tendo-se como objetivo o seguinte: candidatando-se, o sr. Ademar de Barros deixaria o govêrno de São Paulo. Logo que isso acontecesse o sr. Benedito Costa Neto apresentaria ao govêrno federal uma denúncia contra o governador paulista, baseada na Lei de Responsabilidades. Diz-se mesmo que esta representação já estava pronta. Seria encaminhada ao ministro da Justiça, que tomaria as medidas cabíveis, liquidando assim o sr. Ademar de Barros. Foi êsse também o motivo pelo qual o governador não renunciou.

JOSE' DO RIO

CANROBERT CONTRA O MILITARISMO

Fator de ordem sua presença no Ministério da Guerra

Escolheu o general Canrobert precisamente o órgão oficial da campanha que pretendia fazê-lo desincompatibilizar-se, a fim de lhe dar, e ao país, um admirável exemplo de compreensão do dever das forças armadas. Em declarações ao "Diário da Noite", e ao jornalista destacado pelo sr. Assis Chateaubriand para armar o que deveria ser a intriga da candidatura Canrobert o ministro da Guerra disse, em síntese, o seguinte:

1. Não se candidata.
2. Não haverá golpes. A Nação pode dormir tranquila.
3. Não pode nem deve haver uma questão militar no Brasil.

O primeiro ponto ficou demonstrado, pois passou o prazo da desincompatibilização e o general Canrobert ficou no ministério.

O segundo ponto é uma reafirmação do compromisso de sua carta aos comandantes militares, na qual afirmou que enquanto estiver no ministério não haverá golpes. O general Canrobert continua no ministério. A sua saída seria, por isso mesmo, um sinal gravíssimo.

O terceiro ponto pode ser que seja endereçado à campanha em que se empenhou êste jornal, no sentido de impedir que ambiciosos politiqueiros, militares ou paisanos, criassem uma questão militar nesta altura da vida nacional.

Na dúvida, preferimos analisar as palavras do general Canrobert, a fim de não deixar no vago acusações dessa ordem. "Não pode nem deve haver uma questão militar no Brasil, isso significaria querer dividir a nação em dois campos, criar duas categorias distintas de cidadãos. Se há militares que podem ser maus governantes, também os há civis.

"...Por outro lado, ninguem se iluda, o Exército brasileiro jamais perdeu as suas raizes populares e democráticas".

Esta, em substância, a afirmação do ministro da Guerra. Ela coincide precisamente com o tom e os objetivos da campanha que fizemos a fim de contribuir, na medida de nossas fôrças, para que êle não caisse na intriga armada pelos que estão sempre à procura de um "golpe".

Nunca negamos a qualquer militar o direito de aspirar à presidência da República. O brigadeiro Eduardo Gomes é militar, e nós o apoiamos. Bastaria êsse exemplo. Mas o que contestavamos, e o general Canrobert também, pois não aceitou o insistente convite, é que se fosse procurar o ministro da Guerra para ser presidente unicamente por ser Ministro da Guerra. O que se queria, na realidade, era afastar o ministro e atirar o candidato pelos ares, como um novo elemento de confusão intimidando os políticos e perturbando a marcha da sucessão presidencial.

Nunca negamos, antes ao contrário temos [illegible] afirmado que o Exército é o povo em armas. Por isso mesmo, combatemos qualquer apelo ao Exército para que perca as suas raizes e se afunde em provocações de caráter pretoriano, a título de preservar a ordem e o regime. O regime só está preservado onde e quando as forças armadas compreendam o seu papel, como a 29 de outubro, e sobretudo como hoje está acontecendo, no episódio da recusa do ministro Canrobert.

Nunca ninguem nos encontrará contra o Exército. Sempre nos há de encontrar contra o mi-

(Conclui na 3.ª pág.)

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
SESSENTA ANOS DE BONS SERVIÇOS

Data para Convenção da U. D. N.

Como os estatutos da UDN preveem uma antecedência de 30 dias para que seja convocada a sua convenção nacional, tem-se como certo que na reunião de amanhã o sr. Prado Kelly, presidente, proporá à direção nacional do partido a data da Convenção.

Dessa reunião, como se sabe, deverá sair o candidato oficial da UDN à presidência da República.

CINCO CANONIZAÇÕES NO ANO SANTO

ROMA, março - (Do correspondente) — Uma multidão de mais de 30.000 pessoas, inclusive sete cardeais, assistiu à beatificação de Paula Elizabeta Carioli, viuva italiana mãe de três filhos e fundadora da Irmandade da Sagrada Familia. A cerimônia, que foi a quinta do gênero realizada no Ano Santo, teve lugar na Basilica de São Pedro.

Na semana passada o Santo Padre presidiu um Consistório Secreto, durante o qual foram aprovadas mais as seguintes canonizações para 1950:

23 de abril: Maria Emilia de Rodat, fundadora da Congregação das Irmãs da Sagrada Familia;

7 de maio: Maria Goretti, donzela italiana que morreu em defesa de sua castidade no começo do século;

11 de junho: Antonio Maria Claret, fundador da Missão do Imaculado Coração de Maria na Espanha;

25 de junho: Vincenzo Strambi, bispo de Macerata e Tolentino e membro da Congregação da Paixão, falecido em 1824; e

9 de julho: Maria Ana de Jesus de Paredes, natural de Quito, no Equador, onde viveu no século XVII.

PSD rejeitará Afonso Pena implorando apoio de Getúlio, Dutra e Ademar, para nome estritamente partidário

UDN FICARA' DE MÃOS LIVRES

O nome extrapartidário do sr. Afonso Pena Jr., último esfôrço intentado pelo governador de Minas para uma candidatura de entendimento e conciliação, vai ser rejeitado amanhã pelo PSD, ao manter a preliminar da candidatura estritamente partidária.

A resolução do PSD está sendo apressada pelo sr. Afonso Pena Jr., que não se conforma em ver o seu nome objeto de exploração. Chamando à sua casa representantes da UDN e do PSD (Afonso Arinos e Agamemnon Magalhães), fês sentir a necessidade de uma resolução imediata, pois não admitia que o submetessem à maceração a que estão sendo sujeitados os candidatos à Presidência.

O QUE HA' COM O PSD

Em consequência, para uma definição final esteve reunida ontem a Comissão Diretora do PSD, que resolveu, em principio, manter a preliminar: ter candidato próprio. Deveria reunir-se novamente na manhã de hoje. Mas, tendo em vista a necessidade de uma resolução final, nos termos exigidos pelo sr. Afonso Pena, a bem do decôro da vida pública brasileira, a Comissão resolveu convocar o Conselho Nacional do partido para amanhã, às 10, enquanto espera, nestas 24 horas, os resultados de um infatigável esforço para obter o apoio do sr. Getulio Vargas a qualquer nome do PSD — ao coronel Ernesto Dorneles, por exemplo.

Trabalham ativamente pela definição imediata o sr. Cirilo Jr. e os do PSD gaucho.

TAMBEM A UDN

Também amanhã, à mesma hora, reune-se a direção nacional da UDN. Embora seja de praxe a sua reunião às quartas-feiras, a de amanhã tem particular significação, pois decorre da resolução que sabem pendente no PSD, sôbre a candidatura extrapartidária do sr. Afonso Pena. Impossibilitada de decidir antes da resposta final do PSD, a UDN deverá amanhã acentuar a sua posição que, segundo a define o seu presidente, é a seguinte:

— CANDIDATO INTERPARTIDARIO: AFONSO PENA.

OU

— CANDIDATO PARTIDARIO, PARA QUAISQUER ALIANÇAS: BRIGADEIRO.

Mas não cairá na armadilha do PSD, que pretende forçar a UDN a uma deliberação precipitada.

PSD REJEITA AMAVELMENTE

Envolvida em gentileza, a recusa do PSD à candidatura extrapartidária proposta pelo governador de Minas será, no entanto peremptória. O PSD não quer candidato de entendimento. Pretende um estritamente partidário. O sr. Nereu Ramos, o mais obstinado dos seus candidatos, tenta ainda obter o apoio do sr. Getulio, do sr. Ademar ou de ambos, sem desprezar o do general Dutra, com quem conferenciou ontem, levado pelo general Mendonça Lima, presidente do Instituto de Resseguros. Nessa ocasião, o sr. Nereu Ramos ouviu do chefe do Govêrno que êste havia escrito uma carta ao sr. Cirilo Jr. afirmando que não fazia objeções a qualquer nome do PSD, nem mesmo — ficou implícito — o do sr. Nereu Ramos, que por isso saiu esperançado.

ULTIMOS FOGOS

Ainda há no PSD quem se esforce pela candidatura extrapartidária. Mas o sr. Nereu Ramos, ao contrário dos srs. Milton

(Conclui na 3.ª pág.)



O Brigadeiro Eduardo Gomes

Provocará a falência da Previdência Social a majoração dos benefícios

Sustenta o sr. Alim Pedro as razões contidas na sua carta enviada ao Senado

— A majoração dos benefícios pagos pelos Institutos e Caixas de Previdência — declarou o sr. Alim Pedro — é uma medida justa e urgente. O aumento do custo de vida — prosseguiu o presidente do I.A.P.I., reduziu gradualmente o poder aquisitivo das aposentadorias e pensões, tornando-se insignificantes as concedidas anos atrás com os salários da época, inferiores aos atuais.

Há muito que o IAPI cogitava dessa medida, tendo sido já encaminhado ao Ministério do Trabalho um substitutivo elaborado por nossos técnicos.

O PERIGO

Existe porém, um perigo que se deve combater. Recentemente foi lida no Senado, uma carta que julgamos conveniente dirigir aos parlamentares, em caráter de ad-

(Conclui na 2.ª pág.)

Ainda não existe aliança Getúlio-Ademar

O GOVERNADOR ESTA' SACANDO POR CONTA DO SENADOR

Ademar de Barros, depois da sua declaração sob medida, proclamou sua aliança com o sr. Getúlio Vargas e o lançamento da candidatura deste pela chamada Frente Popular. Acontece, porém, que os fatos são bem diferentes:

1) — Ademar está furioso com o abandono em que o deixou o senador gaúcho;

2) — Não existe aliança alguma, até agora. O que até agora se diz, nesse sentido, não passa de chantage politica de Ademar;

3) — Os srs. Salgado Filho e Danton Coelho, representantes do sr. Getúlio Vargas, desconhecem tudo, inclusive a Frente Popular, etc.

EMISSARIO PARA S. BORJA

O sr. Danton Coelho, representante pessoal do sr. Getúlio Vargas no Rio, disse-nos hoje:

— Desconheço qualquer aliança Getúlio-Ademar. Tudo o que sei chegou ao meu conhecimento através dos jornais.

Esse politico gaúcho, que participou da "ficada" de Ademar, viajará amanhã para São Paulo, e dali para São Borja, em viagem de rotina, que realiza tôdas as semanas.

SALGADO NÃO SABE DE NADA

O sr. Salgado Filho também nega a existência de qualquer aliança Getúlio-Ademar. E quanto à formação da Frente Popular, isso então nem se fala. O líder petebista desconhece por completo, segundo nos afirmou.



TODOS FORAM UNANIMES EM CONDENAR O PROJETO

Repúdio unânime dos motoristas ao projeto Freitas e Castro

Abandonarão a profissão — Debatida numa "mesa redonda" a proposição do parlamentar gaúcho

A fim de discutir o projeto do deputado Freitas e Castro, reuniram-se, em uma mesa redonda promovida por êste jornal, os representantes da União Beneficente dos Chofers do Rio de Janeiro, do Sindicato dos Motoristas Autonomos, do Automóvel Clube do Brasil e do Sindicato dos Motoristas de Transportes de Cargas do Rio de Janeiro. A fim de completar o número de representantes de entidades que congregam em seus quadros os motoristas profissionais e amadores, deveria comparecer também o representante do Touring Clube, o que não aconteceu em virtude de circunstâncias alheias à nossa e à vontade do Clube.

ATROPELAR DE PROPÓSITO

O sr. Edmundo de Almeida Rego Filho, advogado da União Brasileira de Chofers do Rio de Janeiro e do Sindicato de Motoristas Autônomos, expendeu, em síntese, a seguinte opinião:

— "O aumento de pena defendido pelo projeto do deputado Freitas e Castro não satisfaz aos principios de nossa legislação penal. Fazemos tal assertiva basea-

(Conclui na 2.ª pág.)

NOVO CONTRATO PARA FORNECIMENTO DE LUZ

Intimada a Societé Anonyme du Gaz a apresentar proposta dentro de 30 dias

A Comissão nomeada para estudar a elaboração de um novo contrato para os serviços de iluminação pública, iluminação particular e gás do Distrito Federal, apresentou suas conclusões à consideração do ministro da Viação.

Diz a Comissão que a Societé Anonyme du Gaz do Rio de Janeiro em sua proposta, cogita, apenas, de uma prorrogação do contrato celebrado em 1909, quando, de acôrdo com o Decreto-lei n. 5.664, de 14 de julho de 1943, ficou obrigada a propôr novo contrato 180 dias depois de normalizada a situação internacional.

(Conclui na 2.ª pág.)

Culpado o govêrno pelo fracasso da colonização

Está fracassando a tentativa de localização de italianos em Goiás — Terras estéreis, pouco dinheiro e auxílio técnico insignificante — O sr. Speridião Faissol aponta os erros cometidos

O jornal italiano "La Stampa" combateu recentemente a emigração para o Brasil, declarando que nos primeiros 25 anos deste século, os italianos aqui residentes foram submetidos a condições intoleráveis, não sendo melhores as atuais e, recomendou ao govêrno da Itália que reclamasse sôbre áreas insalubres, melhoramento do padrão de vida e assistência médica. Ainda ontem, a United Press noticiava que na reunião do Sub-Comitê de Verbas da Câmara dos Estados Unidos, J. D. Zellerbach, chefe da Missão de aplicação do Plano Marshall na Itália, classificou o Brasil de "país para o qual a emigração é indesejável".

A TENTATIVA EM GOIAS

Em palestra feita em fevereiro, o sr. Speridião Faissol, do Conselho Nacional de Geografia, tratando da colonização em Goiás, referiu-se à tentativa feita pela Cooperativa Italiana de Técnicos de Agricultura, no Municipio de Rio Verde:

— A escolha da Região de Rio Verde — declarou — está ligada às condições naturais parecidas com as dos Abruzzos, de onde vêm os colonos, e, também ao fato de haver perto uma estrada com regulares condições de escoamento dos produtos até o primeiro ponto de estrada de ferro — Uberlândia.

A área escolhida é de 150 mil hectares, prevendo-se, em três anos, a instalação de 3.000 familias de agricultores, acostumados ao tipo de trabalho adotado, que é o seguinte: Para manter os solos ferteis, culturas de rotação e adubação, aproveitando a possivel existência de jazidas fosfáticas e azóticas; para combater a erosão, manter os solos sob cultivo durante todo o tempo; paralela e proporcionalmente à agricultura, criar gado, dando preferência a animais de dupla produção, carne e leite, e, aproveitando o esterco para adubação; combater as pragas; utilizar no sistema de rotação, um plano quinquenal: 20% de culturas de renova, 40% de pastos artificiais, 20% de cereais e os restantes 20% de plantas frutiferas e várias outras de acôrdo com o mercado; e, finalmente, reconhecendo ser a casa um forte elemento de fixação, fazer com que as habitações dêem aos colonos um minimo de conforto.

A CITAG adquiriu inicialmente 3.000 alqueires, pelo preço de 300 mil cruzeiros, possuindo ainda opção de compra por dois anos, das terras restantes.

TERRA MÁ

— De inicio verificou-se que a qualidade das terras na área escolhida era má — prosseguiu o sr. Faissol. Isso reduziu ao minimo a primeira colheita de arros. Atualmente os colonos estão plantando algodão, mandioca e inhame. Foi-lhes prometido um empréstimo de 100 mil cruzeiros por familia, a serem pagos quando o chefe de familia chegasse ao Rio. Chegaram 65 e nada receberam durante cinco meses, após os quais lhes foram dados 2 milhões e 300 mil, por intermédio da Cooperativa, já organizada. O dinheiro fornecido não foi suficiente para a compra de máquinas, construção de casas, compra de gado e porcos, e, para a ali-

(Conclui na 3.ª pág.)

Semana Santa parlamentar

A exemplo do Senado, onde o sr. Melo Viana já avisou que não haverá expediente de amanhã em diante, só voltando a funcionar na segunda-feira, dia 10, a Câmara também deverá suspender suas atividades durante os dias magnos da Semana Santa. A proposição neste sentido, que deverá ser apresentada e votada hoje, é de autoria do padre Arruda Câmara, antecipando-se certa sua aprovação.

"LA PRENSA" SO' TEM PAPEL ATE' AMANHÃ

BUENOS AIRES, 4 (UP) — Os jornais independentes "La Prensa" e "La Nacion" reafirmam, hoje, que contam apenas com limitadas quantidades de papel de imprensa. "La Prensa" diz que possui um estoque suficiente sòmente até amanhã. Por outro lado, observa-se que os jornais oficiais não se queixam da falta de papel.

Prezado leitor

Esgotou-se, ontem, a edição da TRIBUNA. Por enquanto, é só.

O REDATOR DE PLANTÃO

JUDAS - Artigo de CARLOS LACERDA - Hoje na página 4

NA CÂMARA LOCAL

Eleito Murilo Lavrador

Feliz desfecho da crise na UDN — Um mês de abono para todo o funcionalismo — Começa o concurso de demagogia entre a Câmara e o Prefeito

Contra todos os prognósticos foi eleita, ontem, em sua primeira sessão, a Mesa da Câmara dos Vereadores, que ficou assim constituída: Murilo Lavrador, presidente; Gama Filho, 1.º vice-presidente; Leite de Castro, 2.º vice-presidente; João Luiz de Carvalho, 1.º secretário; Alvaro Dias, 2.º secretário; Julio Catalano, 3.º secretário; Geraldo Moreira, 4.º secretário. Suplentes: Nilo Romero e Ligia Lessa Bastos.

Sòmente às 12 horas de ontem o Colégio Eleitoral da UDN carioca conseguiu eleger o nome que seria apresentado ao plenário da Câmara para ocupar a presidência. Sendo candidatos os senhores Pais Leme, Xavier de Araujo e Tito Livio, e verificada a impossibilidade de qualquer deles reunir o número de votos necessário, foi lançada a candidatura do sr. Murilo Lavrador, imediatamente apoiada inclusive pelo sr. Pais Leme e Luiz Aranha, que reassumira, à última hora, o seu lugar no Diretório, afastando assim do mesmo o seu suplente, sr. Amoaci Niemeyer.

Chegou assim a bom têrmo a campanha empreendida pelo PSD, PTB e UDN, através dos seus dirigentes, no sentido de impedir que neste início de legislatura se repetissem os fatos registrados a propósito da constituição da Mesa, nos anos anteriores, e que tanto comprometeram ante a opinião pública a própria instituição da representação popular.

Ainda assim não faltou a nota discordante, a que se poderia chamar — a marca da casa. O sr. Xavier de Araujo e o grupo do sr. Alencastro Guimarães tentaram impedir a eleição, valendo-se de uma interpretação do Regimento, segundo a qual seria necessária maioria absoluta e não a maioria dos presentes para a eleição da Mesa.

Mas assim não entendeu o sr. Moura Brasil que, dando outra interpretação ao Regimento, no que foi apoiado pela maioria do plenário, deliberou anunciar a eleição da Mesa, que ontem mesmo tomou posse.

PARA QUE A CAMARA NÃO FUNCIONE NA SEMANA SANTA

O primeiro requerimento entregue à Mesa Diretora da Câmara Municipal no ano de 1950, foi assinado pela vereadora Lila Maria Lessa Bastos, nos seguintes têrmos:

"Requeiro que, ouvido o plenário, seja, determinado pela Mesa que nos dias 5, 6, 7 e 8, santificados pela religião católica, não haja sessões nesta Câmara".

PROFESSORES APOSENTADOS

Pelo sr. Frota Aguiar foi apresentado um projeto equiparando os vencimentos dos catedráticos do Instituto de Educação, aposentados antes de 1 de dezembro de 1948, aos dos catedráticos em exercício.

UM MÊS DE ABONO

O sr. Acioli Lins, invocando que ainda estão dependentes do Congresso Nacional projetos referentes a abono a funcionários federais, e considerando que o Prefeito declarou terem passado para o exercício de 1950 cerca de 500 milhões de cruzeiros, apresentou um projeto concedendo o abono correspondente a um mês de vencimentos, salário, ou outra qualquer forma de pagamento, a todos os funcionários da Prefeitura.

HOJE A ELEIÇÃO DAS COMISSÕES

Na ordem do dia de hoje figura a eleição das diferentes comissões.

Faleceu o senador Henrique de Novais

Faleceu ontem na Casa de Saúde São Vicente, o senador Henrique de Novais, do PSD do Espírito Santo.

Engenheiro civil dos mais destacados no Brasil, foi êle o chefe da 5.ª Divisão do Departamento de Águas, que superintendeu o planejamento da adução do Rio das Lajes, para o abastecimento de água do Rio de Janeiro.

No Senado, a sua atuação se fez sentir principalmente no setor de Viação e Obras Públicas, cabendo-lhe relatar vários projetos de suma importância, dentre os quais o setor Energia e Transportes do Plano Salte. Também são conhecidos os seus trabalhos em torno da recuperação do Vale do São Francisco, expostos através de discursos pronunciados no Monroe. O aproveitamento da energia da Paulo Afonso mereceu do sr. Henrique de Novais estudos preciosos, nos quais êle manifestou seu ponto de vista contrário àqueles trabalhos.

Desapareceu aos 64 anos de idade, cercado do carinho de sua família, naquela casa de saúde, onde se encontrava há algumas semanas.

O seu substituto no Senado é o sr. Luiz Tinoco da Fonseca, médico em Cachoeiro do Itapemerim, pertencente ao PST (Vitorino).

O SEPULTAMENTO

O enterro do senador Henrique Novais será hoje, às 17,30, saindo o féretro da rua Ipu, número 31, para o Cemitério de São João Batista.

MOVIMENTO RENOVADOR

ELEIÇÃO DE DIRETORIA

O Movimento Renovador está convidando os Conselheiros eleitos, a comparecerem à avenida 13 de Maio, 23, sala 528, amanhã, às 18 horas, a fim de elegerem os novos diretores:

Relação dos Conselheiros eleitos: Adauto Lucio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Carlos Lacerda, Celso Augusto Fontenelle, Alcindo Pinto de Figueiredo, Alberto Bório, Cesar Coutinho de Oliveira, Celso Furtado Mendonça, Milton Barbosa, Maria de Lourdes Amaral, Maria Ritta de C. Amaral, Jorge Alberto Vinhaes, José de Andrade Werneck, João de Azevedo Villela, Paciano Aguilló, Rinaldo de Biasi, Eduardo Borreth, Americo Piquet Carneiro, Hortencia de Mello Cerqueira, Helena R. T. Leitão da Cunha, Severino Cabral de Campos, Tyndaro de Abreu Godinho, Hylcar Leite, Genes Amado, Ligia Maria Lessa Bastos, Ignacio Piquet Carneiro, Gustavo Corção, Carmem da Veiga Kuller, Elmo Souto Lyra, Nimi Monteath, Victor de Oliveira Pinheiro, Tupy Corrêa Pôrto, José Nunes Ostorno, Ruth Gouvêa de Lemi Ramos, Honorina da Costa Rodrigues, Ivo Carlos Bonardi, Moisés Levy, Geraldo de Oliveira Ferraz, Octavilio Arruda, Manoel José Vaz, Cidnei Lopes Pruvera, José Hiyino Duarte Pereira Filho, Oswaldo Palma, Otávio Noval Júnior, João Neri, Paulo de Tarso Montenegro, Porfirio Nogueira da Silva, José Piquet Carneiro, Serafim Pôrto, Sebastião Kastrup, José Joaquim Barreto, Antônio Leite e Arnaldo Medeiros.

Eternit CHAPAS ONDULADAS E LISAS

SERVA RIBEIRO S/A.

DISTRIBUIDORES

43-3407 — 43-1952

Barreto Pinto arrendou "Os Esquilos"

Nos últimos dias do mês passado o sr. Barreto Pinto (L. Laurent Mariosa) assinou contrato com a Prefeitura para arrendamento do prédio "Os Esquilos", na Floresta da Tijuca, para sua exploração, "de forma a que satisfaça integral e permanentemente, o interêsse publico e, em especial, o incremento do turismo. O arrendamento resultou de uma concorrência pública e o restaurante foi cedido pelo prazo de cinco anos e aluguel mensal de Cr$ 1.800,00. O contrato proíbe que o imóvel seja transformado em residência. O concessionário se obrigou a conceder prioridade à Prefeitura para a realização de almoços, jantares e outras festas.

Rolou da escadaria e morreu

ACIDENTADO UM FUNCIONARIO PUBLICO EM MARECHAL HERMES

O funcionário público Lincoln Cavalcanti de Barros Acióli, de 41 anos, casado, morador na rua Piraí, 58, quando subia esta manhã a escadaria da estação de Marechal Hermes, a fim de tomar o trem, desequilibrou-se, rolando a baixo.

A vítima, que sofreu diversas fraturas, teve morte imediata.

Vai ser demolida a Catedral Presbiteriana

Uma comissão de religiosos presbiterianos visitou ontem o Prefeito desta capital a fim de solicitar a preservação da Catedral Presbiteriana, que seria demolida para obedecer ao novo plano de urbanização com o desmonte do Morro de Santo Antonio.

Novas patentes de inflamáveis

A partir de 15 do corrente mês as patentes de inflamáveis não terão mais valor. As novas patentes estão sendo distribuidas na Delegacia de Inflamáveis, à rua Camerino, 9.

Novo contrato...

(Conclusão da 1.ª pág.)

Das questões pendentes, a mais séria é a que se refere à reversão ao Estado dos bens especificados na cláusula 43 do contrato. Embora o Decreto-lei citado omita qualquer referência a essa reversão, a Comissão tem como indiscutível o direito do Estado. A Sociedade, no entanto, não fez nenhuma alusão à reversão dêsses bens nem se referiu à sua utilização.

Dêsse modo, resolveu solicitar ao Departamento Nacional de Iluminação e Gás a remessa do arrolamento e avaliação dos bens que reverteram ao Estado em 16 de setembro de 1945, de acôrdo com o contrato e notificar a Sociedade para apresentar, no prazo de 30 dias, nova proposta em substituição à de 20 de outubro do ano passado, calcada nos seguintes princípios: ser redigida em forma de novo contrato e reconhecer, expressamente, que a companhia utilizará bens pertencentes ao govêrno para a execução dos seus serviços.

Eleições para o Diretório Academico da Faculdade Católica



Transcorreram animados, na Universidade Católica, com música, serpentinas e foguetes, os comicios de propaganda dos candidatos à direção do Diretório Acadêmico da Faculdade de Direito. Os flagrantes acima foram colhidos ontem durante o comício promovido pelos partidários da chapa encabeçada pelo acadêmico Luiz Alves Figueiredo, que se candidata à reeleição, tendo por competidor o seu colega Alvaro Americano.

No momento em que encerrávamos os trabalhos desta edição, continuava ainda a eleição para escolha dos novos dirigentes do Diretório Acadêmico da Faculdade de Direito da Universidade Católica. Pouco antes de haver se iniciado a votação, o candidato Alvaro Americano realizou um animado comício, com préstitos, banda de música e serpentinas. Em vista, porém, da não pequena abstenção, tudo leva a crer que o acadêmico Figueiredo seja reeleito.

A tabela de preços do pescado na Semana Santa

Um comunicado da Delegacia de Economia Popular solicitando a colaboração das donas de casas na fiscalização

A Delegacia de Economia Popular distribuiu comunicado informando que a tabela dos preços do pescado no Distrito Federal deverá ser rigorosamente observada durante a Semana Santa, solicitando a colaboração das donas de casa e da população em geral na fiscalização da mesma, pois fará deter os infratores. Qualquer irregularidade poderá ser comunicada pelos telefones 22.2303, 42-4796 e 42-6249 e a Delegacia agirá na forma da lei.

Para esclarecimento dos leitores damos abaixo a tabela de preços aprovada pela Comissão Central de Preços, não sendo permitida a sua majoração pela evisceração, pois esta é obrigatória sempre que fôr exigida pelo comprador:

	Preço por quilo ao consumidor Cr$
Anxova	11,00
Arraia	3,90
Badejo	15,60
Batata	10,40
Badejete	14,30
Bijupirá	13,00
Cherne	15,60
Chicharro	4,50
Corvina	9,10
Cocoroca	3,90
Camarão miudo	13,00
Camarão médio	19,50
Camarão graúdo — uniforme	28,10
Caranguejos p/dúz.	11,00
Cavala	10,40
Cação eviscerado s/ cabeça e barbatana amputada	10,40
Dourado	10,40
Espada	3,90
Galo	5,80
Garoupa de 1ª	15,60
Garoupa de 2ª	10,40
Guete	7,80
Linguado	18,20
Lagosta Loula	15,60
Maria Mole	5,20
Michole	7,80
Muzundu	2,60
Marisco s/ casca	3,90
Mixilhão s/ casca	3,10
Namorado	14,30
Olhete	11,70
Olho de boi	11,00
Ostras p/ dúzia	3,10
Parati	7,80
Pescadinha perna de moça	15,60
Pescadinha alto mar	9,70
Pescada amarela	15,60
Palombeta	2,60
Pescada bicuda	6,50
Pampa	9,10
Pargo	9,10
Pescada Cambuçu	15,60
Polvo	20,10
Robalo	15,60
Roncador	4,50
Sardinha verdad.ª	2,00
Sardinha Lage	0,80
Sioba	10,40
Siri p/ dúzia	6,20
Sonoroca	10,00
Tainha fresca ou congelada	11,70
Tira-Vira	4,50
Vermelho	11,70
Xeréu	4,50
Xerelete	5,80

Seguiu para Araxá o emb. Freitas Vale

Seguiu ontem para Araxá, em estação de repouso, o embaixador Ciro de Freitas Vale, secretário geral do Itamarati.

Conselho Deliberativo das Caixas de Aposentadorias e Pensões

No próximo dia 19 de maio será realizada a eleição do delegado-eleitor do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Energia Elétrica e da Produção do Gás do Rio de Janeiro para a eleição dos membros do Conselho Deliberativo da Caixa de Aposentadorias e Pensões dos Serviços Públicos do Distrito Federal.

Por êsse motivo, o presidente daquele Sindicato já expediu edital de abertura do registro para as candidaturas a delegado-eleitor cujo prazo de inscrição se encerrará no próximo dia 24.

Só poderão inscrever-se os segurados devidamente inscritos, maiores de 18 e menores de 65 anos, que saibam ler e escrever e cujos nomes constem da relação previamente elaborada pela CAP e que estejam contribuindo para a mesma na forma da lei.

Os candidatos a delegado-eleitor deverão fazer acompanhar o pedido de registro com atentado de fôlha corrida, certidão de idade, inscrição na CAP e prova de cidadania brasileira e de ideologia.

Adiado o julgamento da "Metrópole"

Em virtude de algumas divergências entre o quadro de credores ex-empregados da Metrópole-Seguros Gerais, apresentado pelo liquidante da emprêsa e a relação entregue pelos reclamantes, foi ontem mais uma vez adiado o julgamento da reclamação em andamento na 5.ª Junta de Conciliação.

De acôrdo com as alegações do advogado do liquidante, não puderam ser reconhecidos como credores da Seguros Gerais, os funcionários Vital de Sá, Heraclito Fernandes da Silva e José Rodrigues de Carvalho, por pertencerem ao quadro de empregados da Metrópole-Acidentes no Trabalho, no que foi contestado pelos aludidos funcionários, que apresentaram documentos de sua função de trabalho na primeira daquelas emprêsas.

Ficou decidido pela Junta, de acôrdo com as partes, estabelecer-se o prazo de 48 horas para que fique solucionado o requerimento da reclamada, pedindo seja citada a Metrópole-Acidentes no Trabalho para integrar a contestação com referência aos três empregados mencionados pela Seguros Gerais como funcionários pertencentes àquela primeira, bem como a divergência surgida entre as importâncias figurantes no quadro de credores apresentado pelo liquidante e aquelas julgadas exatas pelos reclamantes.

POR QUÊ?

Um leitor, residente nesta capital e que se encontra atualmente em Friburgo, enviou-nos uma carta na qual faz uma comparação entre o pão vendido naquela cidade e o distribuido no Distrito Federal. "E' curioso e estranhável, sr. redator que o pão que comemos aqui seja uma delícia. Usam as padarias trigo puro e o produto é saborosíssimo. Confesso-lhe que jamais tive o prazer de ter em minha mesa um pão de aspecto e sabor tão apetitoso como êsse daqui". Prossegue o missivista com outros ditirambos e conclui: "Aí no Rio, é uma calamidade. Come-se o pão que o diabo amassou. Fabricado com farinha mista, alguns padeiros aumentam a seu bel prazer o teor da mistura. E em vez de um pão branco, puro e gostoso como o de Friburgo, temos, no Rio, um produto de péssima qualidade. Por que êsse abandono pelo povo da Capital Federal, quando em lugares do interior há melhor fabricação com trigo puro?

Por quê?

Várias reclamações já divulgamos nessa coluna sôbre o excesso de lotação nas lanchas da "Frota Carioca". E hoje voltamos ao assunto, para atender ao "veemente apêlo" de um morador em Icaraí que êsse excesso se deve em parte por permitir a companhia o estacionamento de passageiros na ponte de embarque, para esperarem a lancha seguinte. Alude o missivista a um espetáculo que presenciou a bordo da lancha "Peruana", com passageiros em excesso e que mal andou 50 metros teve de regressar à ponte, e conclui: "Por que as autoridades não fiscalizam o tráfego nas lanchas daquela emprêsa, impedindo a superlotação?

Por quê?"

Vingou a agressão ao pai

POR CINCO VEZES ESFAQUEOU O ADVERSARIO

Osvaldo Severo, de 34 anos, de idade, residente no local denominado Malafaia, em São Gonçalo, Estado do Rio, por questões de somenos, agrediu a socos a Valdemar Ferreira, de 56 anos de idade. Êste não podendo revidar a agressão contou o fato ao seu filho João Benedito Soares, de 21 anos, que armado de faca ao se defrontar com Osvaldo perfurou-lhe o abdome por cinco vezes.

Na margem da lagoa o cadáver do recém-nascido

O lavrador João Florêncio, de 33 anos, solteiro, morador na estrada da Tijuca, quilômetro 19, compareceu ontem à delegacia do 26.º distrito policial a fim de comunicar que encontrara na margem da lagoa Mosema, próximo de sua moradia o cadáver de um recem-nascido, de côr branca, em estado de putrefação. O cadáver foi removido para o necrotério do I.M.L.

Atropelado o lavrador

No cruzamento da Avenida Presidente Vargas com a Praça da República o caminhão chapa 1-71-11, atropelou o lavrador João Julio Medeiros, casado, morador na rua Pedreira, 13, em Campo Grande.

A vítima, que sofreu fratura do crânio, e outros ferimentos, foi internada no H.P.S. O motorista evadiu-se.

Novo diretor da Administração do Exército

O general Odilio Denis empossou-se ontem no cargo de diretor geral da Administração do Exército em substituição ao general Newton de Andrade Cavalcanti, nomeado chefe do Gabinete Militar da Presidência da República.

Particular não pode importar automóveis

O Diretor da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil em aviso ao público informa que não concede licença para importação de automóveis a pessoas ou entidades estranhas a êsse gênero de comércio, de acôrdo com recomendações da Comissão Consultiva do Intercâmbio Comercial com o Exterior. O mesmo órgão informa, por outro lado, que não tem interferência de espécie alguma quanto a preços e distribuição de automóveis no mercado interno, assunto de exclusiva responsabilidade dos representantes-distribuidores.

PUBLICIDADE

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA VARA CIVEL

EDITAL de notificação, com o prazo de 30 dias, a Francisco Barreto de Sá, na forma abaixo: — O doutor João José de Queiroz, juiz substituto em exercício no Juizo de Direito da Décima Vara Civel do Distrito Federal, República dos Estados Unidos do Brasil — FAZ SABER aos que o presente edital de notificação com o prazo de 30 dias virem, ou dêle conhecimento tiverem, que pelo mesmo cita-se a Francisco Barreto de Sá, para ciência da petição e despacho adiante transcritos, sendo que êste Juizo funciona à rua D. Manuel n. 29, 5.º andar. PETIÇÃO de fls. 2: Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da Vara Civel — R. J. Moreira S. A. (Casa Bancária), em liquidação extra judicial, com sede à avenida Graça Aranha, 19, 12.º andar, nesta, por seu advogado infra (doc. 1) e de acôrdo com o artigo 720 e seguintes do Código de Processo Civil, vem dizer a V. Excia. que, sendo credor de Francisco Barreto de Sá, brasileiro, casado, do comércio, com endereço ignorado, pelo titulo de emissão do mesmo, Promissória n. 13.126, de Cr$ 4.000,00 (quatro mil cruzeiros), emitida em 16-11-1944 e vencida em 13-3-1945, aval de Julien Payan (doc. 2), e estando próximo a ocorrer a prescrição dêsse título sem que o responsável se manifeste, quer, a fim de resguardar os seus direitos cambiários, protestar judicialmente dito título, notificando-se o devedor por edital, para os devidos efeitos. Isto posto, requer a V. Excia. se digne de ordenar a expedição do referido edital, bem assim que, transcorrendo o prazo de que trata o art. 723 do Código de Processo, sejam os autos da presente notificação entregues ao requerente, independentemente de traslado. P. Deferimento. Rio de Janeiro, 14 de março de 1950. (a) Emilio Pessoa, Adv. Insc. 1777. DESPACHO: A. expeça-se edital de notificação. Rio, 20-3-50. (a) J. J. de Queiroz. Em virtude do que passou-se o presente edital e mais dois de igual teor, que serão publicados e afixados na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 21 de março de 1950. Eu, Martha Lobo Simões, escrevente juramentada, datilografei. E eu, Milton Seabra, escrivão, subscrevo. (a) João José de Queiroz. Está conforme. O Escrivão, Milton Seabra.

REPÚDIO UNÂNIME DOS...

(Conclusão da 1.ª pág.)

dos no fato de que, evidentemente, a lei não pode punir os delitos culposos com mais severidade do que os crimes dolosos. Não é boa política criminal punir-se o homicida intencional com menor severidade do que se pune aquele que, por negligência, imprudência ou imperícia tem a infelicidade de roubar a vida de um seu semelhante. Para que se note o absurdo do projeto, podemos exemplificar com um fato que possivelmente poderá ocorrer: O motorista atropela uma pessoa sem culpa e se vê na contingência de fugir, deixando a vítima com ferimentos leves. Estará êle, nos têrmos do projeto, arriscado a ser punido com a pena de 6 meses a 2 anos. E será preso preventivamente. Assim êle chegará ao absurdo de afirmar que atropelou de propósito, porque, então, ficará sujeito a uma pena de 4 meses a 1 ano, sem risco de prisão preventiva e com direito a sursis.

PROBLEMA DE CONSCIENCIA

Também na modificação proposta de nossa legislação adjetiva — é ainda o dr. Rego Filho quem fala — o deputado Freitas e Castro foi infeliz. O projeto institui a prisão preventiva, obrigatória, ao motorista que, após o evento, deixa de prestar imediato socorro à vítima, não procura diminuir as consequências do seu ato ou foge para evitar a prisão em flagrante. Entretanto, o Código de Processo sòmente prevê a hipótese de prisão preventiva obrigatória em casos gravíssimos. Nem mesmo nos crimes de estupro, furto qualificado, estelionato e outros mais, o legislador penal assim estatuiu. E depois, o motorista condenado por crime culposo, ao cometer outro atropelamento, não pode prestar a fiança, uma vez que o Código de Processo veda tal direito ao reincidente específico.

COMPLICARA MAIS

O meu ponto de vista já é conhecido — disse o presidente da U.B.C., sr. Alberto Ferreira dos Santos. Sou contra o projeto. Considero-o uma medida que virá complicar as situações do motorista e do pedestre. Não sei porque se faz tamanho alarde da desumanidade do chofer. Em uma classe composta de 60.000 indivíduos, raramente se vê um caso de motorista que foge à sua responsabilidade. A negativa é a exceção. Quando os motoristas praticam atos compatíveis com a sua condição humana, ninguém fala; quando são autores de um ato digno de reprovações, todo mundo grita, todos os acusam de desumanos. Por que? Já em nossa associação, quando um nosso filiado pratica dois atropelamentos por ano, nós o desligamos do quadro de sócios, após, evidentemente, um prévio estudo do fato.

PROIBIDO CARREGAR O FERIDO

Se êste projeto fôr aprovado — fala o sr. Sandoval Ribeiro de Paiva, presidente do Centro de Motoristas Autônomos — será uma das maiores injustiças cometidas contra a classe. A única coisa que poderemos fazer é abandonar a profissão. E um país sem motoristas, vale dizer, sem transportes, é um país morto. O autor do projeto deveria também procurar educar os pedestres, responsáveis diretos pela maioria dos acidentes verificados com veículos. E' preciso modificar-se, também, as normas que norteiam os guardas da Inspetoria de Tráfego. Certa vez, para ilustrar a minha afirmativa final, tive de transportar uma senhora com luxação da rotula. Ela fazia-se acompanhar do marido, a quem tive de ajudar para levá-la para casa. Quando voltei, tinha sido multado por encostar na contra mão, abandonar o veículo e, pasmem, carregar ferido.

NEM A ALMA

O sr. Antonio da Costa Moreira, do Sindicato de Chofers de Transportes de Cargas, trabalhando comumente no Cais do Pôrto, deu-nos o relato vivo da situação do chofer que, naquele local, atropela um pedestre e não foge: "Nem a alma dele pode ser salva" — disse-nos categoricamente. Naquela zona, onde a bebedeira atinge o auge, na quase totalidade das vezes o atropelamento se verifica por culpa exclusiva do pedestre. Os carregadores do Cais do Pôrto não respeitam a quem atropela um seu companheiro, com ou sem culpa. Com êles não há conversa. Caso o projeto seja aprovado, o motorista que trabalha no Cais do Pôrto terá que se arriscar a morrer ou ser preso. E ser preso é muito melhor.

O MOTORISTA E' VITIMA

Após haver faaldo o secretário da U.B.C. sr. João Alves de Lima, que bateu na tecla da desumanidade do projeto, falou o representante do Automóvel Clube, arquiteto Camilo Michalka: "Acho o projeto injusto e inoportuno e creio mesmo que a situação vai piorar com êle, pois o motorista é quase sempre a vítima. Nós, do Automóvel Clube, estudamos o assunto sob um ponto de vista mais amplo, mais geral. Acreditamos que o Serviço de Tráfego, ao invés de ser, como é hoje, apenas uma questão de polícia, deveria ser, em primeiro lugar, um problema de engenharia. Era necessário que se fizesse a unificação de serviços entre a Prefeitura e a Inspetoria a fim de que os problemas fossem estudados englobadamente. Em princípio, o maior defeito reside em nosso Código de Trânsito, que não atende às necessidades do momento. Êle tem de ser mudado totalmente. Aliás, o Automóvel Clube, já há muito, vem estudando o assunto e tem, concluído, um projeto de reforma total do Código vigente, elaborado por uma Comissão composta de engenheiros e estudiosos dos problemas de tráfego. Nele apresentamos estudos mais detalhados. Por intermédio do dr. José Cortes Sigaud, levamos o projeto ao conhecimento do Conselho Nacional de Trânsito, que, entretanto, nem sequer formulou críticas ao mesmo.

E' necessário que muita coisa seja posta de lado e muitas outras sejam criadas para se melhorar o estado atual de nosso trânsito, sanando as dificuldades existentes e acabando com os continuos desastres e atropelamentos verificados em nossa metrópole. Sòmente assim poderemos conseguir qualquer coisa, sem necessidade de se agravar ainda mais as penas dos motoristas que não socorrem às vítimas, as mais das vezes por impossibilidade total de meios ou para se safar da agitação popular desencadeada contra o mesmo.

Destruidos pelo fogo dois estabelecimentos

Mais de 12 horas duraram as chamas na Fábrica de Móveis Aimoré e Casa Triunfo

Até as 8 horas de hoje os bombeiros ainda estavam trabalhando no rescaldo do incêndio que destruiu, ontem, completamente, a "Fábrica de Móveis Aimoré" e a "Casa Triunfo", ambas situadas à rua Goiás, 590, bem em frente à estação de Piedade.

O fogo teve início cêrca das 19 horas e para o local acorreram socorros de bombeiros dos postos Central, Méier e Campinho, comandados pelo capitão Osmar Pinheiro, que teve nesse incêndio o seu batismo de fogo, pois ontem é que êle foi promovido àquele pôsto.

São proprietários dos prédios sinistrados os srs. Arnaldo Belinha Xavier, residente à rua Carlos de Carvalho, 6, apto. 102, e Pedro Inácio Martins.

A fábrica, pertencente ao sr. Belinha Xavier, sofreu prejuizos avaliados em cêrca de 1 milhão de cruzeiros e a casa de móveis e tapeçarias de Pedro Inácio, teve móveis, colchões e tapetes destruidos, tudo calculado em mais de meio milhão de cruzeiros.

No Pôsto de Assistência do Méier foi medicado o operário Lourival Alves Ferreira, de 35 anos, residente à rua Goiás, 540, que apresentava um ferimento no frontal. Êle ajudava a retirar móveis da "Casa Triunfo", quando foi atingido por uma cadeira.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA 'CONFIANÇA'

Fundada há 77 anos

As instalações deste jornal estão seguradas, em parte, nesta conceituada companhia.

RUA DO CARMO, 71-1.º PAV.

TRIBUNAIS DO TRABALHO

Pauta para amanhã

1.ª Junta

Início: 13,30 — José Rinaldo Costa x Cia. Metalúrgica e Construtora S.A.; Manoel Marques Teotonio x Moura Alkaan Ltda.; Geraldino Cardoso de Gouveia x Café e Bar Paulista Ltda.; Fidelis Gomes Fraga x Cia. Transp. Comercial e Importadora; Dalmira Teixeira da Silva x Metalgráfica S.A.; Vitorino Gonçalves Queiroz x Indústrias de Madeira APA Ltda.; Laboratório Brasileiro de Chimioterapia x Alda Mota Soares; Francisco Alves de Paiva Costa e outros x Laminação Federal de Metais Ltda.; Julio Alves de Carvalho x Lab. Farm. e Drog. Granado.

2.ª Junta

Início: 13,30 — Adolpho Jacob Bretz x Soc. Novos Hoteis; Evaristo Pereira da Silva x Cia. Nac. Nav. Costeira; Edmundo Nery Veiga x Automóveis Santa Luzia S.A.; Mateus Pereira Lanarini x Hotel Mem de Sá; Olimpia Maria da Conceição x Café Santana; Paulo dos Santos x Tinturaria São José; Paulo Morais x L. Pinto de Amorim; Luiz Afonso x Light.

3.ª Junta

Início: 13 horas — José Clementino Guedes x Construtora Salgado S.A.; Nelson Barbosa Espindola x Fáb. de Biscoitos Aimoré Ltda.; Adidosilda Tereza Lima e Silva x Cooperativa Nacional de Avicultura; Rigoberto Martins Martinez x Intercontinental Travel Service; Paulo Nery do Nascimento x Fáb. de Móveis e Madeiras; Orlando Tiago x Empr. Transporte Velox Ltda.; Antonio de Oliveira x Imagens e Manequins Ltda.; Luis de Oliveira x Emp. Interestadual Ônibus de Luxo; João Monteiro da Silva x Light; Manoel Paulino da Silva x Vasp.

4.ª Junta

Início: 14,10 — Jockey Club Brasileiro x Manoel Pereira Duarte; Geraldo Braz Pinto x Aliança Comercial de Anilinas; Joaquim Coelho Filho x Café e Leiteria Pardal; Geraldo de Oliveira Abreu x Coop. Central dos Prod. de Leite Ltda.; José Altino Lima x Cia. Federal de Fundição; Haroldo Alves dos Santos x Fáb. de Calçados Vernon Ltda.; Domingos Guido x Neugart & Cia.; André Pereira x Padaria Capital; José Faustini de Oliveira x Cia. Dendero Industrial; Osmar Costa x Light.

5.ª Junta

Não haverá audiência.

6.ª Junta

Início: 13,30 — José Ventura Nunes x Bar e Restaurante Loide; José da Costa Pacheco x Padaria e Confeitaria Todos os Santos; Antonio Pedro da Silva x Light; Helio Campos da Silva x Hospital do I.A.P.E.T.C.

7.ª Junta

Início: 13,30 — Julio Josquim Batista x A. C. Braga; Alvaro Emilio de Carvalho x Viação Vitória; Osvaldo Contatício x Fundição Nicolai de Artigos de Metais; Crisolina Maria da Conceição x Café e Restaurante Sto. Amaro; Odetil Ferreira de Matos x S.A. Cia. Cervejaria Princesa; Haroldo Hilkner x Loide Aéreo Nacional; João Carlos de Deus x Emprêsa Moore Mc Comarck; Rubens Thomaz da Cruz x Cia. Telefônica Brasileira; João Damaceno Filho x Cia. Nac. de Papel S.A.; Pedro Dorado x Restaurante Paulistano.

8.ª Junta

Início: 13,00 — Eponina de Freitas x Alfaiataria Almar; Salathiel José Dias x Padaria e Confeitaria Francesa; Sylar Her x Fáb. de Calçados Machado; Bernardo Alves de Carvalho x Fáb. de Calçados Nira Ltda.; José de Souza x Copanorte Ônibus Ltda.; Luzia da Silva e mais duas x Felipe Grosman; José Mafalda x Loureiro Adriano & Cia. Ltda.; Pedro Trapaga da Silva x Indústria de Águas Sanitárias Argus Ltda.; Otavio Rufino de Oliveira x Francisco de Oliveira Júnior; Ricardo Augusto x Cia. Lanston do Brasil S.A.

9.ª Junta

Geraldo da Cunha Pereira x Cia. Espírito Santo-Minas Armazens Gerais; Djalma de Souza x João Pereira Resende; Antonio Vieira x Metalúrgica Brasileira; Jacy Vitorioso Aires de Lima x Soldagem Elétrica Carioca Ltda.; Lindenberg Natal da Silva x Maricá Abajour Ltda.; Nonatino José de Oliveira x Cia. Luz Steárica; Benedito de Paixão Ramos x Construtora Brandão; Humberto Maia Rios x Lopes Ramos & Cia. Ltda.; Moreira Irmão & Ribeiro x Ribeiro Souza Marques; Sebastião Ferreira da Veiga x Light.

ANÚNCIOS EXPRESSOS

ADVOGADOS

Dr. Abel A. da Rocha
ADVG. e CONTABILISTA — Organiz. de firmas, advocacia civil e criminal. Arquias Cordeiro 231 — tel 29-5541, das 8 às 11; e 1.º de Março 17, 2.º, s/4 — tel 43-5233, das 16 às 17 hs. (1758)

Murilo Gondim
Advogado — Rua Debret 23, 7.º, salas 708/710 — Tel 42-7842. (502)

Prof. Roberto Lyra
ROBERTO LYRA FILHO — R. México 11, 15º andar, grupo 1501 — Tel 32-3382. (503)

APARTAMENTOS E CASAS

COMPRA-SE

APTO EM COPACABANA c/ 2 qts. sala e dependências p/ empr. de frente, andar alto. Metade do pagamento à vista. Tel 28-4463. DAVID.

CORRETORES

SEGUROS DE VIDA

Paulo Brazil
SEGUROS DE VIDA NO IPASE
Sem exame médico — Pagamento mensal
Tel 46-1673 (1350)

DENTISTAS

Arthur Azevedo Villela
— REASSUMIU A CLINICA —
Ouvidor 169, s/ 705 — Tel 43-6742
Diàriamente a partir das 15,30. (1751)

J. A. da Silva Campos
— REASSUMIU A CLINICA —
Assembléia 104, s/ 909 — das 14 às 19
Tel: 42-9730. (1302)

MÉDICOS

ANALISES CLINICAS

Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ —
R. Mig. Lemos 44, s/801
Tels 47-3947 e 27-7913 (1401)

32-8184

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Hélio Silva
- INTESTINOS, RETO, ANUS -
Rua Rodrigo Silva 14, 3.º andar
Tels 42-3189
26-0318 (1403)

AP. RESPIRATÓRIO

Dr. José Moysés
DOENÇAS PULMONARES
Rua México 3, sala 303 — das 14 às 16 hs — Tel 22-3428. (1406)

CIRURGIA

Dr Helbio Rego Lins
Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 192, às 2as., 4as. e 6as. — Tel 26-5733. (1409)

Dr. Jesse Teixeira
- CIRURGIA PULMONAR -
R. Araujo Porto Alegre 70, s/901
Tel 42-9646, depois das 17 hs. (1419)

CLÍNICA GERAL

Dr. Nilo Timotheo da Costa
Consultório: Miguel Lemos 44, 3.º, sala 302A — 3as., 5as. e sábados das 14 às 17 hs. — 2as., 4as. e 6as. das 18 hs em diante — Tel residência: 25-0633. (1410)

DOENÇ. CRIANÇAS

Prof. José Martinho da Rocha
Rua México 31, 2º andar —
Tels 22-4709 e 27-6923 —
HORA MARCADA (1418)

DOENÇAS INTERNAS

Dr Lauro Lana
MOLESTIAS INTERNAS — CONSULTAS COM RADIOSCOPIA
Rua Visconde do Rio Branco 34 — das 14 às 16 hrs. —
Tel 22-4749. (1411)

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 5, 6º andar — Tel 22-3245 —
Das 2 às 6 horas. (1421)

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas 45-B, 9º andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-3367. (1413)

HEMORRÓIDAS

Hemorróidas -
TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO —
Colites, fístulas, abcessos; lesões venéreas e tôdas as afecções ano-retais —

Dr. Oliveira
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 47, 1º — Tel 42-5509 — Das 14 às 18 hs. (1414)

RAIOS X

Dr. Osborne
TOMOGRAFIA — exames em residência
Ed. Odeon, 7º, s/718-19 — Das 9 às 17
Tels 22-6024, 26-9238, 27-6227. (1421)

Dr. Gonçalves Andrade
Radiografias e Roentgenfotografias — Av. Almirante Barroso 90, 12º andar, sala 1204 —
Tels 32-0771 e 27-1503. (1417)

MOVEIS E OBJ. DOMEST.

VENDE-SE

ESTANTE-ARMARIO 1m70 alt por 1,50 larg. c/ amplas portas corrediças de vidro, 2 gavetas, porta lateral de madeira, 2 compartimentos fechados. Preço Cr$ 3.000,00. Tel. 27-4336. (1321)

TRADUTORES E INTERPRETES

O. A. Fialho
TRADUTOR JURAMENTADO — Av. Almirante Barroso 90, 9º, sala 912 — Tel 22-3967. (1501)

VEICULOS

CONSERTOS

Oficina André
Especializada em consertos de CITROEN
JAYR, técnico
Rua Bambina 34, Botafogo
Tel 26-4643 (2203)

UM DIA NO MUNDO

Paulo de Castro

A crise belga — O presidente Devèze seguiu para a Suiça afim de conferenciar com o rei Leopoldo, acreditando-se que anunciará amanhã a sua resolução de desistir de formar gabinete. Nessa eventualidade admite-se que o príncipe regente Carlos fará apelo a uma personalidade do partido social-cristão que tentaria formar gabinete com o apoio dos liberais flamengos. Êste apoio conseguiria, ao todo, a maioria de um voto na Câmara — o que diz bem o aspecto precário de qualquer solução das previstas para integrar Leopoldo III no trono. Por outro lado os socialistas mostram-se irredutíveis e a situação em geral não dá mostras de acalmar-se. Os comunistas, que são na Bélgica uma minoria insignificante, em face dos socialistas, estão agora a querer intervir nos acontecimentos sem qualquer interêsse de solucionar o problema e no fundo interessando-lhes tanto uma solução como outra — trata-se de agitar e de não ficar inteiramente isolado perante um vasto movimento de massas dirigido pelos socialistas. Tudo indica que a renúncia do rei seja a única solução capaz de dar tranquilidade e unidade ao povo belga.

300.000 quintacolunistas russos na América Latina — Jim G. Lucas correspondente dos jornais "New-York World Telegraph" e "The Sund" em Washington diz que dos 12 milhões de quintacolunistas que a Rússia tem fora da Cortina de Ferro 300.000 se encontram na América Latina, sendo que o maior núcleo é no Brasil. Esses números são atribuidos a cálculos do Serviço Secreto Norte Americano. As estatísticas são elementos subsidiários de estudo, e o sr. Jim Lucas ficou nas estatísticas sem dar-lhes qualquer interpretação, sem dizer-nos por exemplo, o que seria de muito interêsse, porque no Brasil existe o maior núcleo de quintacolunistas, quais as condições de "gestação" do quintacolunismo e a maneira de o combater nas suas causas, visto êsse quintacolunismo estar sempre associado a condições económicas e políticas, bem como a uma ausência de educação do povo que lhe permita compreender o que representa de cinicamente demagógico o "socialismo" russo. Porém tudo isso será vão enquanto não forem realizadas as reformas que tornem a propaganda russa ineficaz. Que destruam na origem as causas do quintacolunismo. Isso seria interessante dizer o sr. Jim Lucas quando se tornar a ocupar da América do Sul.

Declarações do almirante Byrd — O almirante Byrd, o famoso explorador antártico em discurso no aeródromo que tem o seu nome propôs que os norte-americanos empregassem a sua fôrça política para elucidar as relações russo-americanas. "Seria uma loucura, acentuou o Almirante, confiar nos russos em todos os acôrdos relativos ao desarmamento ou colocação fora da lei da bomba atômica e a bomba de Hidrogênio a menos que os soviéticos fossem forçados, se necessário, a aceitar um método de inspeção restrito com garantias absolutas.

O gabinete grego — Desde a sua formação acentuamos nesta coluna o caráter instável do gabinete grego, formado em violação flagrante da vontade popular. Agora o ministro da defesa nacional, sr. Kanellopoulos, único membro não liberal do gabinete pediu a demissão, precipitando talvez a queda do sr. Venizelos e de sua equipe. Pensa-se que será tentado um gabinete em que tenham maior representação elementos do centro e esquerda.

Conferência mascarada — Segundo o correspondende do "Daily Telegraph", em Viena, estaria sendo realizada presentemente em Budapest importante conferência militar entre a Rússia e as "democracias populares" sob a máscara de cerimônias comemorativas da entrada das tropas russas na Húngria.

O Plano Marshall frustou a ameaça de agressão russa

O 2.º aniversário da ECA – Falam Truman e Acheson

WASHINGTON, 4 (AFP) — "O Plano Marshall frustrou a "ameaça de agressão comunista" em vários países da Europa" — afirmou o Presidente Truman, num telegrama dirigido a Paul Hoffman, diretor do ECA. "Embora muito se tenha realizado, acrescenta o Presidente, grande parte da tarefa está ainda por ser empreendida".

FALA ACHESON

WASHINGTON, 4 (AFP) — "Ainda não foi possível a todos os povos da Europa desembaraçarem-se de suas cargas de amargura e violência, para juntar seus esforços em vista da criação de um mundo melhor. Lamentamos esta situação, mas não desesperamos", — declarou hoje o Secretário de Estado Acheson, por motivo do segundo aniversário do Plano Marshall.

O BALANÇO DA ECA

WASHINGTON, 4 (AFP) — A ECA publicou o balanço de sua atividade no decorrer de dois anos de funcionamento. O documento revela que, de 3 de abril de 1948 a 2 de abril de 1950, a Administração do Plano Marshall abriu créditos no total de 8 bilhões, 726 milhões e 450.000 dólares.

Dessa soma, 47% foram consagrados aos fornecimentos de produtos industriais, 45% a produtos alimentícios e agrícolas, cerca de 7% serviram para cobrir as despêsas de transportes e 1% o custo dos serviços técnicos.

A Inglaterra foi o país que recebeu a maior parte desses créditos, com 2 biliões, 391 milhões e 440 mil dólares. Vêm em seguida a França e União Francesa, com 1 bilião, 838 milhões e 795 mil dólares; Itália, com 974 milhões, 449.000 dólares; República Federal Alemã, com 840 milhões, 403.000 dólares; Holanda, 808 milhões e 855.000 dólares.

Seguem-se: Bélgica e Luxemburgo, 47.472.000; Austria..... 404.873.000; Grécia, 301.376.000; Dinamarca, 189.145.000; Noruega, 172.378.000; Irlanda, 117.705.000; Suécia, 84.376.000; Turquia, ... 82.511.000; Trieste, 23.940.000; Portugal, 13.070.000; Islândia,.... 10.893.000.

Procura a Marinha os 2 submarinos

SAN FRANCISCO, 4 (AFP) — Embora a prefeitura naval de San Francisco tenha anunciado que as pesquisas empreendidas para encontrar e identificar os submarinos assinalados domingo, ao largo das costas californianas, foram negativas, o comandante do *destroyer* "Colahan", que participou das buscas, declarou ter tido contato com dois submarinos.

O oficial, que é um antigo comandante de submersível, contou que teve o primeiro contato pelo radar, no dia 30 de março, com um submarino de nacionalidade desconhecida, a 40 milhas ao largo do cabo Mendocico. O segundo contato foi feito na sexta-feira, ao meio-dia, pelos aparelhos "Sonnar" do *destroyer*, com outra embarcação submersa, contato que durou perto de uma hora.

Segundo o oficial, êsses submersíveis eram do mais moderno tipo.

Sôlto Garry Davis

NOVA YORK, 4 (AFP) — Garry Davis, o primeiro "cidadão do mundo", retido desde quinta-feira passada em Ellis Island, pelas autoridades americanas de imigração, foi libertado à noite de ontem. Interrogado pelos jornalistas, Garry Davis limitou-se a declarar ter vindo aos Estados Unidos em viagem particular, e que tinha a intenção de permanecer "apatrida".

Stalin sofre do coração

NOVA YORK, 4 (AFP) — Segundo Drew Pearson, comentarista de rádio dos Estados Unidos, Stalin teria sofrido um ataque cardíaco.

Os médicos teriam lhe dado ordem para repousar.

Ainda segundo Drew Pearson, Stalin teria tido o primeiro ataque no avião que o trazia de volta da Conferência de Teerã.

Prisões de líderes alemães na zona comunista

BERLIM, 4 (AFP) — Cinco personalidades do Partido Cristão Democrata foram presas em Potsdam na última quinta-feira, entre as quais o prefeito Kochler e o doutor Schleuser, ex-secretário de Estado do Ministério das Finanças da Prússia e presidente da fração cristã democrática de Potsdam e deputado à dieta de Brandebourg.

Alexandre de Gusmão esquecido dos brasileiros

Surge um movimento no sentido de se erigir um busto em sua memória — Consolidador da nossa grandeza territorial — Palavras do poeta Murilo Araújo

— Se algum homem em nossa história mereceu consagração — declarou o poeta Murilo Araujo — êsse homem foi Alexandre de Gusmão. Ele foi o Pai da Diplomacia Brasileira ao reformar o Tratado de Tordesilhas, lançando pela primeira vez no cenário da política internacional, o conceito do "Uti possidetis", segundo o qual a terra pertence àquele que a desbrava.

O poeta Murilo Araujo, autor de "O Palhacinho quebrado", "As sete côres do céu", "Carrilhões", e outras obras em poesia e prosa, há muito tempo tem a idéia de movimentar os setores culturais e políticos do país, no sentido de se erigir um busto a Alexandre de Gusmão, por cuja figura não esconde seu entusiasmo.

— Foi um herói da Paz — declarou. Os contemporâneos o descrevem alto e pálido, de elegância e gestos sóbrios, com olhos fulgurantes no rosto redondo e venerando. Quando embaixador especial junto ao Vaticano, aos vinte e cinco anos de idade, entusiasmou tanto o Papa, que êste quis fazê-lo Príncipe Romano. Era um homem encantador. Executava ao cravo, escrevia com elegância, falava quase todos os idiomas europeus e dominava com facilidade as línguas mortas.

Sua obra como estadista foi das mais relevantes — prosseguiu o poeta Murilo Araujo. — A reforma do Tratado de Tordesilhas demonstrou que Alexandre de Gusmão não só possuia o sentimento do verdadeiro patriota como também o sentido do panamericanosmo. No Tratado reformado existia uma cláusula introduzida por Gusmão, segundo a qual as nações da América não podiam ter "doestos umas com as outras" e se auxiliariam mutuamente em caso de grande perigo.

E' incrível que nunca se tenha pensado em erigir um monumento a Alexandre de Gusmão — continuou o sr. Murilo Araujo. E' preciso eternizar no bronze a sua figura e cultuar civicamente a sua memória.

Eu sugiro que se forme um movimento no sentido de se honrar a memória de tão grande brasileiro, injustamente esquecido. E' necessário que os jornais, as associações culturais e históricas, o Parlamento, todos os grupos organizados e o povo em geral, formem uma forte corrente no sentido de se conseguir duas coisas o mais depressa possível: Um monumento a Alexandre de Gusmão e a transladação para o Brasil de seus restos mortais que agora repousam no Convento de N. S. dos Remédios, em Lisboa.

Num país onde tantas vozes se erguem para exaltar tantas figuras de menor importância, que a voz do povo se faça ouvir no sentido de se cultuar condignamente um homem que realmente pode ser considerado como sendo o consolidador da nossa grandeza territorial — finalizou o poeta Murilo Araujo.

Deixou o PSD um prócer fluminense

O governador Macedo Soares recebeu do sr. Câmara Torres, do Diretório do PSD de Angra dos Reis, o seguinte telegrama: "Comunico a v. excia. data de ontem desliguei-me PSD. Solicito marcar dia próxima semana ir palácio a fim providenciar campanha, uma vez já iniciei conciliação entre todos elementos vários partidos apoio v. excia. Saudações".

Surto de varíola na Escócia

GLASGOW, 4 (UP) — Faleceu ontem, à noite, a segunda vitima da mortal variola oriental, no mesmo momento em que as autoridades médicas advertiam os cidadãos de tôda a nação no sentido de que não fossem ao oeste da Escócia. Uma criança de onze meses, que era um dos 20 pacientes, que se acham isolados no hospital Robroyston, sofrendo desta enfermidade, foi a segunda vitima. A primeira foi a jovem doutora Janet Fleming, que faleceu sábado, depois de contrair a enfermidade na cidade vizinha de Hamilton. Há 8 dias começou o surto epidêmico em Glasgow e o funcionário médico Stuart Laidlaw bem como outros médicos aconselharam que sòmente as pessoas, que tenham necessidade vital de fazê-lo visitem a região de Glasgow e sòmente depois de vacinar-se contra a variola.

CULPADO O GOVÊRNO PELO...

(Conclusão da 1.ª pág.)

mentação do pessoal, antes do início da produção. Os colonos haviam trazido algumas máquinas agrícolas — tratores, arados de tipo especial, uma pequena serraria, etc. — necessitando porém, de equipamento suplementar.

E' profundamente desencorajador — continuou —, tanto para os que vieram como para os que ficaram na Itália à espera de notícias, verificar que as promessas não foram cumpridas.

O que disso pode resultar, seja como prejuízo do que foi empregado na colocação dos colonos e na compra da terra, seja como desprestígio para o país — êste o maior prejuízo, porque irreparável — acusado de não cumprir promessas feitas oficialmente, é qualquer coisa que reclama a atenção imediata dos responsáveis pelo assunto.

DESCUIDO DO GOVÊRNO

Depois de analisar as tentativas da colonização, o professor Faissol exprime as suas conclusões:

— A principal conclusão é que além de certa desorientação entre os encarregados da escolha da terra, houve descuido, ao que parece do próprio Govêrno Federal, em fornecer os auxílios prometidos. O pouco que foi fornecido o foi tarde demais, depois que os colonos começaram a abandonar as suas terras. Em Itaberaí, afim de comprar animais para trabalho, alguns venderam utensílios e objetos de uso pessoal, como relógios, ao mesmo tempo que a população da cidade se cotizava para fornecer-lhes alimentos.

Outra conclusão importante a ser tirada é a do maior sucesso dos núcleos homogêneos: no Núcleo do Rio Verde, composto só de italianos, existe maior unidade de ação do que em Itaberaí, onde vivem indivíduos de 19 nacionalidades diferentes — deslocados de guerra.

Observando isso, a IRO, de acôrdo com o Govêrno de Goiás, procurou organizar uma nova colônia de deslocados poloneses, no local denominado Córrego Rico. Nesta esta sendo encontrada maior facilidade de organização até mesmo da Cooperativa. A nova colônia está sendo localisada em terrenos de mata, já em grande parte transformados em capoeiras e invernadas.

Finalmente, se pode tirar uma lição de análise desta nova colonisação em Goiás: um bom conhecimento de geografia da região é indispensável para a formulação dos projetos de colonisação; se se conhecesse bem a região do Rio Verde ter-se-ia evitado localisar ali um grupo de agricultores em solos pobres e dificilmente utilizaveis; outras áreas igualmente perto de boas vias de comunicação, existentes ou planejadas e com solos mais ferteis, poderiam ser apontadas por geógrafos que percorressem a região. Tais medidas de previdência só viriam favorecer o Estado de Goiás e o país — concluiu o geógrafo Sperdião Faissol.

Tabelados os ovos e proibida a sua saída

A Comissão de Preços do Distrito Federal resolveu tabelar os ovos comuns a 14 cruzeiros a dúzia e os de granja a 15 cruzeiros.

Existem à disposição da Prefeitura, estocados nos frigoríficos, 160 mil duzias de ovos de granja.

Resolveu ainda a Comissão fechar as barreiras, a fim de evitar o escoamento dos ovos para fora do Rio. A exportação dêsse produto só poderá ser feita mediante guia do Departamento de Abastecimento da Prefeitura.

Desmentem os EE. UU. experiências com discos

Visões na Inglaterra e no Chile — Não passou de um balão de ensaio

WASHINGTON, 4 (UP) — As fôrças armadas dos Estados Unidos negaram, ontem, à noite, que estejam experimentando aviões secretos, projéteis dirigidos ou qualquer coisa, que possa, por equivoco, ser tomada por "discos voadores". Um porta-voz da Fôrça Aérea declarou que "as fôrças armadas não estão fazendo coisa alguma à qual possa atribuir-se base para notícias sôbre "discos voadores".

TAMBÉM NA INGLATERRA

LONDRES, 4 (AFP) — A Inglaterra era até o presente um dos raros paises onde os "discos voadores" ainda não se haviam manifestado.

Ontem, entretanto, o ministro da Aviação recebeu um telefonema amalucado, que dizia: "Eu vi a coisa. Passou por cima da minha casa e estava cheia de pequenos individuos de cabelos vermelhos".

Êsse telefonema foi seguido de inúmeros outros, todos no mesmo tom...

Finalmente, pelas 6 horas, quando o ministro do Ar começava a se inquietar seriamente com a saúde mental dos cidadãos britânicos, a campainha do telefone retiniu mais uma vez: "Fala aqui a Escola de Parasquedismo de West on The Green", anunciou uma voz oficial, que acrescentou: "Um dos nossos balões para o treinamento de saltos rompeu os cabos e erra à deriva sôbre a Inglaterra...".

Segundo as últimas notícias o balão havia sido assinalado por cima da Mancha, vogando em direção a Paris.

VISTO EM CERRILLOS, NO CHILE

SANTIAGO, 4 (AFP) — O Serviço de Meteorologia do aeroporto de Cerrillos, informou que, entre as 12 e 12,15 horas, foi visto um "disco voador", fazer evoluções entre 8 e 9 mil metros de altura sôbre o aeródromo, tendo sido observado com potentes telescópios.

Afirmam no Serviço Meteorológico que notava-se um movimento circular do "disco" que, depois de suas evoluções, começou a se deslocar para a Cordilheira, desaparecendo rapidamente em fantástica velocidade.

Para amanhã a atualização da Portaria 204

Deverá ser assinado amanhã pelo ministro da Educação, segundo informações colhidas pela nossa reportagem, o ato que atualiza a Portaria 204, fixando critérios para a remuneração do magistério particular.

CANROBERT CONTRA O...

(Continuação da 1ª. pág.)

litarismo. No Exército e fora dele, há bons e máus. Há fascistas e comunistas, como há sinceros e excelentes democratas. Não havemos, por temor do militar, de deixar que um fascista ou um comunista de farda empolgue a Nação. O que se estava articulando no país, com a candidatura Canrobert fomentada por aventureiros e golpistas, de par com alguns homens de boa fé e reta intenção, era a desmoralização do Exército, procurando mostrar à Nação que os homens que dirigem as forças armadas tratam apenas de utilizá-las para proveito de uma carreira política sem riscos e sem serviços comprovados.

A nossa campanha visou desmascarar êsse embuste e mostrar à Nação, inclusive ao Exército, que é parte indissolúvel dela, a trama tal qual a teciam os intrigantes. Por isso fomos insultados pelos jornais do Catete, e apontados à exacração pública, chegando-se a dizer que escrevemos por dinheiro. Mas não tememos o insulto e a calúnia não nos faz deixar de cumprir o nosso dever.

O dever do general Canrobert, êle o cumpriu galhardamente. E com certa malícia utilizou o próprio órgão oficial da campanha de sua "candidatura" para desmantelar a intriga.

O nosso dever, nós o cumprimos na medida do possível. Não nos explicamos tão bem quanto o general Canrobert, talvez porque nos faltem os dotes de orador, jornalista, agricultor, gênio político, assombro militar que o sr. Assis Chateaubriand já ia descobrindo nele, como fez com o sr. Getulio e ultimamente com o sr. Dutra.

Não somos nada disso. Somos apenas um jornal novo, mas um jornal sem cadeias. Um jornal que não teme dizer a verdade e que antes a diz, com certa insolência, se quiserem, mas com um sentimento patriótico diante do qual nem o general Canrobert nem ninguem tem o direito de fazer suposições ou levantar suspeitas.

Nós dissemos ao Exército o que o povo lhe queria dizer. E que o próprio Exército desejava ouvir isso que lhe dissemos, deu provas o seu ministro, ao adotar a atitude que tão insistentemente pregamos, que tão ansiosamente esperavamos.

E pela qual, hoje, nos congratulamos com a Nação e com o Exército. Pois, realmente, o sr. Canrobert não desmereceu, como militar, a companhia do civil Milton Campos. Enquanto, acuado em São Paulo, o sr. Ademar de Barros fica no govêrno porque não tem outro remédio, os srs. Milton Campos e Canrobert ficam — para garantir a legalidade e a liberdade da sucessão presidencial. Para assegurar, em suma, o decôro de uma Nação que não pode estar mais sofrendo afrontas dos aventureiros e padecendo nas mãos dos golpistas inveterados.

Greve geral em Saigon

SAIGON, 4 (AFP) — Uma ordem de greve geral foi lançada pelo Viet-Minh, a vigorar em Saigon no dia de hoje, a fim de celebrar o reconhecimento do "govêrno de Ho-Chi-Minh pelas democracias populares". E' pouco provável que essa ordem de greve seja seguida. Sanções administrativas estão previstas contra os funcionários que faltarem ao trabalho. De outra parte, o prefeito de Saigon dirigiu uma circular aos comerciantes, prevenindo-os de que tomaria medidas contra os fechamentos ilegais das casas comerciais.

PROVOCARA'...

(Continuação da 1ª. pág.)

vertência. As instituições de Seguro Social, não poderão suportar, sem reforçamento da receita, um aumento feito na base do projeto de lei aprovado pela Câmara dos Deputados.

O funcionamento dos Institutos segue regras fixas, sendo o valor dos benefícios fixado proporcionalmente à arrecadação, por sua vez proporcionais aos salários dos associados, sendo obrigatório que um aumento nos benefícios corresponda a um aumento nas contribuições.

A majoração projetada pela Câmara — prosseguiu o sr. Alim Pedro — acrescerá a despeza de 760 milhões de cruzeiros, por ano, o que corresponde, aproximadamente, ao montante dos atuais pagamentos de aposentadorias e pensões — aumento médio superior ao que foi calculado pelos deputados ao aprovarem o projeto agora no Senado.

O projeto prevê um aumento de 50% das aposentadorias e pensões até Cr$ 700,00, observando, um mínimo de Cr$ 300,00 e um aumento fixo de Cr$ 400,00, só nas aposentadorias e pensões de mais de Cr$ 700,00.

Assim, sem aumento da receita, os Institutos teriam o montante dos pagamentos elevados de 835 milhões para 1 bilhão e 645 milhões por ano. Além do mais, um aumento assim feito indistintamente, sem cogitar o ano em que foi concedido o benefício, constituirá uma injustiça para com os beneficiados mais antigos.

INCENTIVO DA INATIVIDADE

— Outro aspecto importante está no fato de que os níveis mínimos propostos farão com que as aposentadorias majoradas venham a ter um nível médio demasiadamente alto, em comparação com o salário de atividade e superior a êste em 25% dos casos; será incentivada a inatividade que, em muitos casos será melhor remunerada que o trabalho do associado. O projeto prevê ainda a elevação facultativa do limite máximo do salário de contribuição, chocando-se com o princípio da obrigatoriedade do seguro, essencial para a Previdência. Nas bases em que está prevista, a majoração dos benefícios provocará a insolvência dos Institutos e Caixas a menos que se aumentem as contribuições o que é desaconselhado.

A majoração é justa e urgente mas a solução a adotar deve ser exequivel, de modo a não prejudicar os beneficiados ou a todos aqueles que tem interêsses ligados aos Institutos, ou seja, grande parte da população.

O assunto é de alta relevância e merece ser estudado com cautela.

O substitutivo encaminhado ao Ministério do Trabalho, pelo IAPI, considerado o ano em que foi feito o benefício, prevendo aumentos maiores para os benefícios mais antigos, aumentos que vão até 80% e, cogitando de majoração em bases tais que tornam dispensável, pelo menos imediatamente, a elevação das contribuições.

O IAPI toma posição favorável à majoração dos benefícios, mas não pode deixar de se opôr aos perigos e injustiças do projeto em andamento. Assim afirmamos, à vontade, pois os resultados da majoração proposta recairão não sôbre a nossa administração, que está para findar, mas sôbre a dos futuros dirigentes do Instituto e do país — finalizou o sr. Alim Pedro.

Aplicação do Ponto 4 através da ONU

WASHINGTON, 4 (AFP) — Depondo perante a Comissão de Assuntos Estrangeiros do Senado acêrca do programa chamado do "Ponto 4" um representante da organização dos Quakers, bem como o do Conselho Federal das Igrejas pediram ontem que o auxílio americano às regiões insuficientemente desenvolvidas do globo fosse administrado pelas Nações Unidas.

"E' minha profunda convicção, declarou o sr. Clarence Pickett, representante dos Quakers, de que passou o tempo em que se podiam considerar os povos, politicamente, como peões num taboleiro de xadrez. Suspeita o mundo que os americanos procuram sobretudo servir-se de seu poder para assegurar, comprando-o, o auxílio de seus aliados".

HOMILIA PAPAL DO DOMINGO DE PÁSCOA

CIDADE DO VATICANO, 4 (AFP) — O rádio do Vaticano difundirá no próximo domingo a cerimônia a realizar-se na basílica de São Pedro, a partir de 9 horas (hora de Greenwich), nos seguintes comprimentos de ondas: 202 metros, 50,25, 31,10, 25,25 e 19,87.

O Papa pronunciará uma homilia durante a missa e depois de deixar a Basílica, dará a benção "urbis et orbis" do alto da basílica exterior.

NA CÂMARA

Querem enriquecer à custa de "Bolos Esportivos"

Os dispositivos da lei eleitoral sôbre partidos, só vigorarão a partir de 1.º de janeiro de 1951

O sr. Jonas Correia enviou à Mesa da Câmara um requerimento para saber se já deu entrada no Ministério da Fazenda alguma proposta ou pedido de licença para organização, no Rio, de um Banco que explore as apostas em torno do futebol. Em caso afirmativo, não está sujeito à concorrência ou a outras medidas acauteladoras dos interêsses do Tesouro? Na justificação, disse êle estar de posse de informações, segundo as quais paredros cariocas foram a S. Paulo sondar abastados industriais para exploração do "Bolo esportivo'. Afirma o sr. Jonas Correia que muita gente se encherá com êste empreendimento, se fôr concedido, com desrespeito à proibição do jôgo de azar, proibição oficial, mas com a tolerância, da parte do Govêrno, para que amigos e apaniguados "joguem as próprias influências em seus negócios imobiliários, contra as reservas sagradas dos institutos e autarquias de previdência social".

ÁGUA PARA O NORDESTE

O sr. Ulisses Lins apresentou um projeto de 5 milhões de cruzeiros para dotar de poços artesianos 26 cidades do Nordeste.

O sr. Rui de Almeida anunciou seu propósito de mandar requerimento ao chefe de Polícia, para apurar se de fato há investigadores federais a serviço da Light.

O sr. Benjamin Farah apresentou requerimento para ser transcrita uma entrevista do general Canrobert Pereira da Costa.

LEI ELEITORAL

Foi aprovada a emenda à Lei Eleitoral que estabelece que os recursos de decisões de Junta Eleitoral só podem ser interpostos depois de proclamados os resultados finais. Aprovada também a que estabelece que os dispositivos relativos à organização e funcionamento dos partidos políticos, bem como à constituição de seus diretórios, só comecem a vigorar a partir de 1.º de janeiro de 1951.

IDADE DOS CANDIDATOS

Foi aprovado o texto que dispõe sôbre as condições para os candidatos a cargos eletivos. Todos devem ser brasileiros natos e maiores: de 35 anos para presidente e vice-presidente da República e senador; de 30 para governador e vice-governador; de 25 para prefeito e vice-prefeito; e de 21 para deputados e vereadores. O candidato a prefeito e vice-prefeito deve residir no município nos dois últimos anos antes do pleito.

REJEITADAS

Rejeitada a proposta do padre Arruda Câmara que estabelecia que o govêrno dos Estados devia ser entregue aos Tribunais Eleitorais desde 8 dias antes do pleito até três dias depois.

Quando se discutia a emenda Arruda Câmara criando a legenda inter-partidária, pela qual o eleitor possa votar nos candidatos de sua preferência, sem votar nos elementos suspeitos (sugerida pela Liga Eleitoral Católica de S. Paulo) depois de ter o sr. Capanema combatido a mesma, houve falta de número e eram 18 horas. Ficou para hoje e parece que vai ser rejeitada.

NO SENADO

Reestruturação dos Correios

Funcionamento dos bancos — Semana Santa

Houve ontem, no Senado, dois discursos políticos, refletindo os acontecimentos da véspera. Foram êles:

1 — Euclides Vieira, do PSP (Ademar) lamentou inicialmente que o governador paulista não tivesse podido se candidatar à presidência da República e depois leu a proclamação pela qual o sr. Ademar de Barros explica as razões da sua "ficada".

2 — Sá Tinoco, PSD-amaralista, leu a entrevista do general Canrobert concedida antes da hora fatal da desincompatibilização. O orador foi aparteado por inúmeros senadores, que fizeram côro às qualidades cívicas e morais do ministro da Guerra.

Os dois outros discursos versaram sôbre assuntos diferentes:

1 — Ribeiro Gonçalves, defendeu-se de acusações que lhe são imputadas pela sua atuação no projeto que reestrutura os quadros dos Correios e Telégrafos. "Tôda a celeuma que se levantou a respeito do meu substitutivo — disse o orador — resulta do fato do nele não se articularem as concessões de favores pessoais contidas no projeto da Câmara e fulminadas de inconstitucionalidade pela Comissão de Justiça do Senado". O sr. Fernandes Távora, em aparte, disse que o coronel Landry Salles focalizou exatamente êsse aspecto, demonstrando que no seu substitutivo, ia beneficiar, em vez de produzir malefícios aos que reclamavam. E depois o sr. Ribeiro Gonçalves desfez, ponto por ponto, a intriga que tentaram envolvê-lo.

2 — Mello Viana, apresentou novas emendas ao projeto que regula o funcionamento dos bancos e sua fiscalização. Um discurso longo e dialogado com o sr. Mario de Andrade Ramos, autor da proposição.

SEMANA SANTA

O Presidente anunciou na hora do expediente que o Senado não funcionará a partir de amanhã, quarta-feira Santa, voltando a se reunir sòmente na próxima segunda-feira, dia 10 de abril.

Hoje, com o falecimento do senador Novais, certamente não haverá sessão.

Contra os Tiros de Guerra

Na Comissão de Educação e Cultura da Câmara Federal, o sr. Carlos Medeiros opinou contra a restauração dos Tiros de Guerra, de acôrdo, aliás, com parecer anterior do sr. Afonso Carvalho, ambos baseados em informações do ministério da Guerra, que consideram os Tiros contrários à defesa nacional.

Continuarão os diretores e chefes do M. da Viação

O ministro da Viação, general João Valdetaro, recebeu ontem em seu gabinete os diretores dos Departamentos e chefes de serviço do Ministério, devolvendo nessa ocasião as cartas de pedido de exonerações e convidando-os a permanecerem à frente dos respectivos postos.

Os norte-americanos e Volta Redonda

O sr. Carlos Pinto (P. S. D. do Rio), quer saber do Executivo quantos técnicos norte-americanos dirigiram e colaboraram na construção da Usina de Volta Redonda; quais seus nomes; quanto recebiam; e quanto custou a construção do Hotel Bela Vista.

Dinheiro de autarquias em bancos falidos

Um requerimento do sr. Rui de Almeida, apresentado à Câmara: qual o total dos depósitos dos Institutos de Previdência e Autarquias, no Banco Econômico do Brasil S. A. recentemente falido?

Mais caro o café na Inglaterra

LONDRES, 4 (AFP) — O preço do café a varejo será, brevemente, aumentado na Grã Bretanha, em razão da alta dos preços mundiais e dos câmbios — declarou nos Comuns o sub-secretário do Ministério do Abastecimento, sr. Evans. Interpelado, ainda, o sub-secretário acrescentou que não podia indicar qual será a importância dêsse aumento nem quando se dará.

JULGAMENTO DE PADRES EM PRAGA

PRAGA, 4 (AFP) — O julgamento dos 10 padres regulares perante o Tribunal do Estado, foi reiniciado hoje, de manhã.

Segundo informações oficiais várias testemunhas teriam vindo afirmar que os acusados receberam instruções do Vaticano por intermédio da Internunciatura.

Em seguida o procurador geral iniciou a leitura do libelo. Salientou notadamente que ficou provado durante os debates que a Congregação Redentorista bem como outras ordens religiosas, auxiliaram bandos de terroristas, que fugiam diante do Exército Vermelho vindo da Polônia, a atravessarem a Tchecoslováquia para se dirigirem à Alemanha.

O procurador geral acentuou também que êsses fugitivos encontraram asilo nos mosteiros e "que lhes foram fornecidos falsos papéis de identidade".

Revista dos jornais

A Agência Nacional, mandando o texto de um telegrama do Presidente Dutra ao rei Paulo, da Grécia, diz — no capítulo das "notícias do Itamarati" — êste primor:

"O general Eurico Gaspar Dutra, Presidente da República, enviou a Sua Majestade Paulo I, Rei dos Helenos, o seguinte telegrama", etc.

Do presidente dos ademires ao rei dos helenos... Isto faz lembrar a visita de Pedro II a Alexandre Herculano. Lembravam então "As Farpas" o noticiário dos jornais. Um dizia que o imperador fôra visitar o "tugurio" do sr. Herculano. Outro afirmava que D. Pedro estivera "no refúgio", outro "no abrigo", outro "na mansão", e assim por diante. A nenhum ocorreu dizer simplesmente que o imperador estivera na casa de Herculano.

O "rei dos Helenos" não existe. Existe o rei dos gregos.

J. T.

Está chegando...

(Conclusão da 1.ª pág.)

Campos, Canrobert e — forçosamente — Ademar de Barros, não abre mão do que êle considera o seu direito de ser presidente da República.

O COMPROMISSO DA UDN

Uma vez rejeitada a candidatura extrapartidária, pelo PSD, a UDN ficará de mãos livres para ter candidato próprio. Neste caso, estará de pé o seu compromisso: o seu candidato de luta será o brigadeiro Eduardo Gomes.

CASA DE SAÚDE N. S. DA GLÓRIA
DIREÇÃO DOS DRS. OCTAVIO VAZ E ORLANDO VAZ
Internações de doentes das clinicas CIRURGICA, OBSTÉTRICA e MEDICA em quartos e apartamentos. Enfermagem Anna Nery
54 — RUA CONDE BOMFIM — TELEFONE: 48-5216

INSTITUTO DE REUMATOLOGIA
Tratamento dos Reumatismos (Ciáticas, Nevralgias, Artrites, Lumbago, Gota, etc) e doenças do Coração.
Direção: Drs. Nelson Senise, N. Graça Couto, Caio V. Nunes, R. Menezes Oliveira e Enéas Belesdent
CONSULTAS DIARIAS SOROCABA N.º 696
INTERNAÇÃO FONE: 26-0470

PUBLICIDADE
LEITURA NA SEMANA SANTA
Na praia, no campo ou em sua própria casa aproveite os próximos feriados para ficar em dia com o movimento intelectual do mundo. Na hora do almoço, à tarde ou à noite, quando sair do trabalho, vá separar seus livros no Intercâmbio Franco Brasileiro, à Avenida Presidente Antonio Carlos, 54-A, ao lado da antiga Casa da Itália, onde é hoje a Faculdade de Filosofia. Em história, arte e ciência, encontrará sempre novidades interessantes, além de romances de tôdas as tendências.
Se não tiver tempo, telefone para 42-8829 ou 42-4847. Mandaremos levar à sua casa, escritório ou repartição, um conjunto de livros para sua escolha.
Ler é ainda a melhor e mais econômica maneira de se distrair.

LOJAS SANTA CECILIA
IRMÃOS CASSAR LTDA.
GRANDE MAGAZIN — LUXO — ELEGANCIA — MODICIDADE
CALÇADOS - CHAPEUS - ALFAIATARIA - CAMISARIA - TECIDOS EM GERAL - LINGERIE - PERFUMARIA, ETC.
TRAV. MANUEL CORRÊA, 7/23 — DUQUE DE CAXIAS — EST. DO RIO

PERSONAGENS DA PAIXÃO

JUDAS

(Segundo Fulton Sheen)

Os que caem são aqueles que, uma vez tocados pela graça, a abandonam. Aqueles de quem o Senhor disse que "não têm raiz em si, são inconstantes, e depois, levantando-se a tribulação e a perseguição por causa da palavra, sucumbem imediatamente".

Dêsses, escreve mons. Fulton Sheen no seu estudo sôbre alguns personagens da Paixão, se pode dizer que são "os relapsos".

"Ninguém jamais abandonou o corpo de Cristo ou a Sua Igreja por uma razão; mas muitos os têm deixado por uma coisa. Esta pode variar: pode ser orgulho, riqueza, carne ou os mil e um sucedâneos da Divindade". E' o que se pode demonstrar por um estudo do caráter de Judas, o homem que nos Evangelhos deixa o Senhor por uma coisa, e do qual disse Jesús: "melhor fôra a tal homem que não tivesse nascido".

Certo dia, em Iscariotes, nasceu um filho da promessa, não longe do lugar onde nascia outra criança, também filha da promessa. Depois se encontraram e o Senhor fez de Judas um Apostolo. Era o único filho da Judéia entre os apostolos e como fosse o mais hábil na administração, foi-lhe entregue a gestão da bolsa apostólica. Utilizar o homem naquilo em que êle se mostra mais capaz é mantê-lo — se é que consegue manter-se — alheio à apostasia e à insatisfação. Mas, ao mesmo tempo, as tentações provêm mais frequentes das atividades para as quais temos maiores aptidões.

Há, porém, uma queda interior, intima, antes da outra externa, aparente. Judas era avarento. A avareza tem isto de terrível: enquanto os outros vicios envelhecem, a avareza é sempre jovem. A avareza de Judas mostrou-se naquele jantar em casa de Simão, quando uma pecadora entrou e cobriu de bálsamos os pés do Senhor. E a casa se encheu do perfume daqueles bálsamos. Judas sabia que a traição estava próxima. Maria, a mulher, sabia quão próximo estava o sacrifício do Senhor. Com a mascara da caridade, Judas simulou indignação com o desperdicio: "Por que não se vendeu êsse bálsamo por trezentos dinheiros, e se não deu aos pobres?" "Disse isto — comenta João que a tudo assistiu — não porque tivesse cuidado dos pobres, mas porque era ladrão, e tendo a bolsa, roubava o que se lançava nela".

Jesús não repeliu a afronta. Há uma tristeza indefinivel, mas uma profunda mansidão nas suas palavras: "Deixai-a, que ela guarde isto para o dia da minha sepultura".

Haverá sempre quem se escandalize com a riqueza oferecida ao Cristo ou à sua Igreja. Se um homem pode, sem escândalo, dar jóias à mulher que ama, por que não pode a alma dar ao Deus que ama, o tributo do seu afeto?

Pouco depois, na quarta-feira santa, o Senhor disse aos apostolos o que ia acontecer e Judas ouviu-o: "...daqui a dois dias será a Pascoa e o Filho do homem será entregue para ser crucificado".

Judas sabia que era inevitável. Então o seu vicio reponta. Êle vai aos sacerdotes e diz: "que me quereis vós dar, e eu vô-lo entregarei? E êles lhe assinaram trinta moedas de prata". Cumpria-se a profecia de Zacarias, feita oitocentos anos antes. Aquele que tomou a fórma de um servo foi vendido pelo preço de um escravo.

E quando, na última ceia, no seu testamento o Filho do homem deixou-nos aquilo que nenhum homem, ao morrer, pode deixar aos outros, ou seja, êle próprio, novamente falou daquele que ia traí-lo. E os discipulos interrogavam-no: "Serei eu, Senhor?" "Serei eu?" Não há, aos olhos de Deus, consciência inteiramente pura; ninguém pode estar certo de sua inocência. Judas então perguntou: "Sou eu, Rabi?" O Senhor respondeu: "Tu o dissestes". E Judas se foi, e se fez noite. Pois é sempre noite quando se voltam as costas a Deus.

Depois Judas levou os bandidos e os soldados ao monte de Jerusalém. Havia lua cheia. Os soldados não sabiam a quem deviam prender e pediram a Judas um sinal. "Aquele que eu beijar, é êsse, prendei-o".

E quando Judas lhe deu um beijo, disse o Senhor: "Com um beijo entregas o Filho do homem?" E foi a última vez que Jesús falou a Judas.

Sòmente êle sabia onde encontrar o Cristo, após o escurecer. Os soldados ignoravam. O Cristo, na Sua Igreja, é entregue às mãos do inimigo, por gente *de dentro ("from within")*, escreve monsenhor Sheen). São os máus católicos que traem. "O maior dano à causa do Cristo não é causado pelos seus inimigos e sim por aqueles criados na sua sagrada comunidade e alimentados na fé. O escândalo dos "decaídos" dá oportunidade aos inimigos ainda intimidados".

Judas é mais zeloso da causa do inimigo do que da do Senhor. Como a consciência não o deixa tranquilo, êle não pode deixar tranquilo o Senhor a quem traiu. O ódio dos que se voltam contra a fé que perderam não é devido à descrença; a descrença, sim, é devida ao ódio. A Igreja torna inconfortável o pecado e portanto aqueles que pecam gostariam de riscar a Igreja do mundo a fim de poderem pecar impunemente.

Mas, por que trair com um beijo? Porque a traição à Divindade é tão odioso crime que precisa ser sempre precedida de alguma prova de afeição. Quantas vezes, em discussões sôbre religião, vemos começarem por uma palavra de elogio ao Cristo e à Igreja, para depois surgir um "mas" que é o verdadeiro começo? As coisas humanas podem ser atacadas sem desculpa prévia. Mas na presença do que é sagrado, precisa-se simular afeição. As acusações são sempre precedidas de palavras amáveis para com o Cristo e a Igreja: o beijo é a saudação que precede a entrega ao inimigo.

O remorso sobrevem, mas Judas leva-o por falsos caminhos. Volta aos sacerdotes a quem havia vendido o Senhor por cerca de 340 cruzeiros. A divindade é sempre vendida por preço ínfimo, em relação ao seu inapreciável valor. Venda-se o Cristo para obter o progresso do mundo, ou porque a Fé se torna incômoda, ou porque queremos ser ricos; acabaremos sempre vendendo por preço irrisório. Judas atira o dinheiro recebido no chão do templo, dizendo: "Pequei, entregando o sangue inocente". Já não quer aquilo que mais quisera. Todo o prazer já desapareceu. Nem aqueles a quem devolve o dinheiro o querem de volta. O dinheiro para mais nada serve senão para comprar um campo de sangue. Êle restitui o dinheiro, mas — acentúa mons. Sheen — "as almas não se salvam quando procuram dar o que têm e sim quando efetivamente dão aquilo que são".

E não basta estar desgostoso com o pecado. E' preciso estar arrependido de pecar. Judas arrependeu-se, mas apenas perante si mesmo. Tomou nojo de si mesmo e não se empenhou na reabilitação diante do Senhor. E o horror de si mesmo é apenas um meio-horror, e um meio-horror é suicida. Odiar-se a si próprio é começar a se matar. O ódio do pecado só é salutar quando se associa ao amor a Deus.

Desilusão e desgosto podem ser um passo para a religião, mas não são a religião. Muitos pensam que não tirando muito prazer do mundo, e neste só encontrando desapontamento, guerras, dificuldades, misérias, encontram assim o sentimento da inanidade do mundo e, logicamente, o apêgo à divindade. Esses confundem a sabedoria com a saciedade. Pensam que são puros porque já não são tentados. Julgam a virtude pelos vicios de que se abstêm. Começam a seguir os mandamentos por não terem mais razões fortes para não fazê-lo. Deixam de beber porque lhes faz mal à saúde. O seu bem é o bem da inércia. Arrependem-se diante de si mesmos.

Quando começa a traição de Judas? No dia em que o Senhor anuncia que vai sobreviver no pão da eucaristia, que na hóstia consagrada a sua presença no mundo vai continuar. "Mas há entre vós alguns que não crêem". "Porque, acrescenta João que a tudo assistiu, Jesús sabia desde o principio quais eram os que não criam, e quem o havia de entregar".

A traição chega no próprio dia em que o Cristo cumpre a sua promessa de deixar a Sua vida no mundo sob a fórma da Eucaristia.

A história de Judas mostra, mais que nenhuma outra, que são aqueles que conhecem o Cristo os que mais terrivelmente podem traí-lo. "Somos nós, que O conhecemos, que possuimos a Sua Verdade e a Sua Vida, que podemos injuriá-lo mais do que aqueles que O não conhecem", escreve Sheen. **Fazemos o papel do traidor talvez nunca de modo grandiloquente, mas em sinais insignificantes: como o beijo de Judas, por um silêncio quando deviamos defendê-lo,** pelo temor do ridículo quando deveriamos proclamá-lo, por uma critica quando deviamos dar o nosso testemunho; por um dar de ombros quando deviamos juntar as mãos em prece.

E aí vai Judas por aqueles rochedos torturados como êle próprio, entre aquelas árvores fantasmagóricas que são a representação de sua alma, tendo um único pensamento: esvaziar-se de si mesmo. Ao anoitecer, duas árvores ficaram como dois marcos, nos dois **lados opostos de Sião. Uma, a árvore do Calvário: a esperança. Outra, a árvore de Ennom na qual Judas se enforcou: o desespero. Numa, Aquele que uniu o céu e a terra; na outra, aquele que quis ser estranho ao céu e à terra.**

E a pena maior é que êle poderia ter sido S. Judas. Possuia o que tôda alma possui: um imenso potencial de santidade e de paz. Desde que possamos compreender que até o fim uma divina voz nos poderá chamar, como até o fim chamou a Judas, pelo doce nome de "amigo".

Aqui termina o estudo dessa personagem, no pequeno livro de Fulton Sheen sôbre "Personagens da Paixão". A seguir, vem Pilatos.

CARLOS LACERDA

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.459 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa
Capital: Cr$ 9 milhões
Carlos Lacerda, Presidente — Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Herbeldo da Fonseca Sobral Pinto, Luis Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8188, — 32-8187 — 32-8183 — 32-8185. Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Número avulso: 80 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS

Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte Exterior: mediante consulta

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores deste jornal são os senhores: JOSÉ MARÇAL COELHO e MANOEL DA FONSECA.

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO "Suarjor Ltda."
R. Felipe de Oliveira, 21 — 6° andar
Telefone: 3-5873

Ademar correu antes do tempo

Desenho de HILDE

BON VOYAGE

Eliminatória

No ritmo em que vão os acidentes de ônibus, não são *apenas* de tempo e vidas os prejuizos causados à cidade.

Breve não teremos mais acidentes de ônibus... por falta de combatentes. Pois os ônibus, nessa eliminatória, estão acabando.

A situação na Iugoslávia

Em conversa com representantes da Tanjug (Agência Telegráfica Nova Iugoslavia) disse recentemente o marechal Tito que o dever de todo jornalista iugoslavo é penetrar a fundo na essência da transformação social porque passa atualmente o país, a fim de melhor assistirem a edificação do socialismo. Disse êle que a vocação de jornalista é nobre e honrosa, porque na nova Iugoslava a imprensa desempenha papel diferente do que é desempenhado pela imprensa dos paises capitalistas, que prefere se dedicar ao sensacionalismo.

"Vós representais a imprensa de um país socialista" — disse êle, "de um país em plena transformação; deveis não sòmente acompanhar a marcha do tempo mas ainda tomar a dianteira na apresentação de nossa realidade socialista, na edificação do socialismo no país, as dificuldades que estamos encontrando em nosso caminho, as vitórias que estamos colhendo para o povo.

"Naturalmente que há também em paises socialistas uma imprensa que nada tem do espírito socialista. E' a imprensa do Informburo, que hoje se emula em caluniar um país como o nosso. Não vos deixeis enganar nem perder a calma. Não deveis imitar nem o vocabulário nem o tom dessa imprensa. Não, a nossa imprensa deve preservar o seu alto nivel. A nossa imprensa deve ser profundamente moral, verdadeira, e refletir o que está se passando em nosso país. Ela não deve exagerar nem torcer o sentido do que estamos fazendo; deve, em suma, ser uma imprensa genuinamente socialista.

"Acho que todo o povo da Iugoslavia — não sòmente aqueles que laboram nos circulos politicos e nos vários ramos da economia, mas também aqueles que lidam na imprensa — percebe que a nossa fôrça está precisamente no fato de agirmos com pureza, e defendermos uma causa reta e termos a consciência tranquila. Não temos motivos para deturpar nada, nem para ficar nervosos, nem para responder no mesmo tom àqueles que nos caluniam. Devemos apresentar a realidade tal qual é.

"Vede que estamos sozinhos, e que os nossos jovens jornalistas têm o mundo inteiro contra êles. Alguns mentem de um lado, outros mentem de outro, ninguém sabe quem mente mais. Estamos sozinhos — mas vós tendes nas mãos uma arma poderosa, que é a verdade, a realidade. Venceremos por fim, porque não podemos deixar de vencer.

"Devemos nos guiar por princípios. Não deixaremos de criticar o sistema capitalista e denunciar as mentiras e calúnias que estão sendo atiradas contra nós. Eu disse que estamos sozinhos, porém já é evidente que fôrças progressistas do mundo estão se convencendo cada vez mais da retidão de nossa causa e da justeza de nossa luta.

"Os paises do Informburo querem fazer de mentiras verdades, querem nos atirar nos braços do Ocidente. O Ocidente gostaria que caíssemos em seu braços. Mas continuaremos firmes em nossa luta pela verdade, a fim de que o nosso país saia vitorioso, a fim de que a verdade triunfe, porque a vitória da verdade beneficiará a revolução no mundo inteiro.

"O dia de hoje já é mais facil para nós. A situação era difícil há um ano, quando ainda não sabíamos se o povo ia nos compreender. Agora, porém, a luta foi aceita por todo o povo, pela nação inteira. Eis porque a situação está mais facil agora.

"A luta está hoje tão clara que ninguém pode hesitar mais, a menos que seja covarde. Só um espírito politicamente covarde pode hesitar. E na Iugoslavia não há lugar para essa espécie de gente, porque quando 98 por cento da população está firmemente disposto a perservar até o fim, quando todo o povo, todo o operariado, está fazendo verdadeiros milagres em seu esfôrço pela vitória de nossa causa justa, não há motivo para hesitações. Aqui não há lugar para espíritos fracos, pois a nossa bussola é principio e firmeza'.

As "eleições" da A.B.D.E.

Como tôda a gente sabe a Associação Brasileira de Escritores (A.B.D.E.) foi cindida em dois grupos. Os elementos democráticos, como sempre, repousam na sua maioria, sem proceder a uma vida associativa intensa. Os comunistas de acôrdo com os seus métodos de "minorité agissante", resolveram não só imprimir ao seu pequeno grupo uma ação capaz de reconquistar o terreno perdido, o que seria afinal de contas legitimo, como transformar a sua minoria na própria A.B.D.E. o que não só ilegitimo como abusivo, embora correspondendo ao seu espírito de transformar partidos em classes, fragmentos de opinião em opiniões nacionais.

Para isso acabam de efetuar "eleições" na sua A.B.D.E., miniatural e inexpressiva, ou seja o grupo minoritária da antiga e verdadeira A.B.D.E. Uma "eleição" em familia, que ninguém toma a sério pois lhe falta realidade juridica, idoneidade cívica e sobretudo intelectual para representar os escritores brasileiros. Pode representar, e na verdade representa várias coisas melhor ou pior traduzidas, menos evidentemente a nossa cultura e os nossos valores.

Aliás, o intuito da "eleição" não é pròpriamente nacional, mas servir de instrumento para citações no estrangeiro, para protestos a ser mencionados na imprensa sadiamente alinhada nos grandes e geniais princípios stalinistas para veículo de resoluções "pró-paz", "pró-qualquer-coisa" de interêsse para o partido comunista. Por isso quando o público souber que os "escritores brasileiros" consideram Stalin a "alma da Luz", a "flor vicejante da grande pátria socialista", "o maior cientista, pintor, poeta, militar e pacifista" a "estrêla da manhã", e a "quintessência da bondade", cuide que se trata de resoluções da A.B.D.E.-Soviet, na sua linguagem peculiar, nos seus objetivos pre-estabelecidos. O mesmo no que respeita a facetas da politica nacional em que haverá "resoluções" em nome dos intelectuais brasileiros, que nada terão a ver nem com o Brasil nem com intelectuais. E' evidente que quando falarem de "democracia" de "Paz", de "progresso", empreguem palavras semelhantes na forma, mas inteiramente diferentes, no conteúdo, das que usam os escritores democratas do Brasil. Os bárbaros têm afeição pela palavra dos civilizados, mas os civilizados têm o direito de definir os têrmos e de esclarecer êstes problemas para não passar, e não ser na verdade, cúmplices dos bárbaros.

As "resoluções" e exortações a que em breve vamos assistir feitas por parte da A.B.D.E.-sectária, da A.B.D.E. sem sentido e sem autoridade e em grande parte sem escritores, da A.B.D.E. negação de uma verdadeira associação de escritores, nada têm a ver com a nossa cultura, a sua defesa e o seu espírito.

Economia negra

Recomenda o presidente da República que se limitem os gastos com automóveis oficiais — e autoriza a compra de mais automóveis oficiais. Ordena que se restrinja ao estritamente indispensável o número de novas nomeações para cargos públicos, e cria novos, e emprega tôda a familia governamental.

Agora, pela quinta ou sexta vez, determina que se suprima a concessão de moeda estrangeira para viagens ao exterior. Tranca, assim, os brasileiros, sem o cuidado de discriminar entre as viagens adiáveis e aquelas que são úteis e até indispensáveis ao próprio país — pelo menos.

Mas, ao mesmo tempo, concede dispensa de ponto aos funcionários que forem a Roma pelo Ano Santo. Todos os caminhos, é certo, vão dar a Roma. Mas, onde pensa o general Dutra que fica Roma? Saberá êle que a moeda italiana é a lira? Se pensa certo, se sabe direito, como pensa que os viajantes que êle estimula a empreenderem a bela romaria vão buscar dinheiro para o seu sustento em Roma?

No câmbio negro, general.

IDÉIAS E FATOS

Na véspera da Quarta-Feira Santa

A ressurreição de Lázaro em Betania, às portas de Jerusalém, viera exasperar ainda mais a raiva dos inimigos do Senhor. E agora, ali mesmo, junto ao Templo, não andava aquele moço, que estivera morto quatro dias a ponto de cheirar mal, a falar com um e com outro, a contar e recontar a história de sua ressurreição? Não contribuira o indiscreto para a incompreensivel ovação que Jesus de Nazareth recebera do povo, quando entrava em Jerusalém montado no jumento?

"Reuniram-se então os principes dos sacerdotes e os anciãos do povo no palácio do principe dos sacerdotes que se chamava Caifaz; e deliberaram sôbre o modo de prender Jesus secretamente e de O matar. Diziam porém: não seja no dia da festa, para que não haja comoção do povo".

Bem sabiam os astutos que as palmas festivas do domingo não significavam grande coisa, porque o povo em multidão é como o vento que depressa muda de quadrante. Mas assim mesmo a proximidade da Páscoa perturbava os seus planos e já se decidiam a adiar qualquer medida de violência quando a Profecia veio ter com êles na pessoa do discipulo infiel. O salmo CVIII de David bateu às portas do Templo; o oraculo de Jeremias fixou o preço de trinta moedas de prata; e os doutores da lei, ouvindo a proposta de Judas, não se lembravam de seus profetas.

Estamos na quarta-feira, o dia da traição. Amanhã Jesus comerá a páscoa com seus amigos e à noite, como era hábito, reunir-se-á com êles para rezar no Jardim das Oliveiras, lugar ermo e escuro onde seria fácil prendê-lo. Judas iria com os soldados e para evitar confusões apontaria a vitima aos algozes. Seria aquele que Judas beijasse.

Estamos na quarta-feira. Amanhã, depois da Ceia, Jesus será aprisionado, e começará o longo caminho da cruz. Hoje é traido. Hoje é vendido. Hoje é comprado. A maior traição de que o homem era capaz estiveram associados o dinheiro e o zelo pela ordem. Dizia Judas: quanto me dareis para que eu vos entregue Jesus? Diziam entre si os defensores da lei: mais vale que um só morra do que pereça tôda a nação.

Fechou-se o negócio. Defendeu-se a ordem. E agora o corpo que já foi preparado para a sepultura com o precioso bálsamo derramado por Maria, irmã de Marta, está pronto para responder com seu sangue ao projeta Isaias. O Homem das Dôres está a caminho da Cruz.

GUSTAVO CORÇÃO

"VIDA DOMINICANA" E A "TRIBUNA DA IMPRENSA"

"Vida Dominicana", suplemento mensal do "Mensageiro do Santo Rosario", sob direção de Frei Romeu Dale, O. P., publica a seguinte nota sôbre o lançamento de TRIBUNA DA IMPRENSA:

É-nos grato poder assinalar o aparecimento no Rio de um jornal, — TRIBUNA DA IMPRENSA —, dirigido pelo sr. Carlos Lacerda e no qual colaboram: Mons. Fulton Sheen, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, François Mauriac, etc. É certo que o jornal não é perfeito. Êle se apresenta, no entanto, como uma tentativa corajosa de realizar um jornal honesto e independente. Um jornal que quer trabalhar seriamente para formar a consciência civica do nosso povo. Que Deus se digne abençoar êsse esfôrço; não permita que se desvirtue; e dê a todos os colaboradores e amigos a coragem da perseverança.

Carta de Paris

O gesto do general Pierre Billotte

A posição da França na defesa Continental

PARIS (Do correspondente da TRIBUNA) — Causou sensação o pedido de demissão do jovem general francês Pierre Billotte, feito há pouco, e que tem dado lugar aos mais variados comentários da imprensa internacional. Na verdade o gesto do general Billotte representa um programa e uma advertência.

Em 1939, inicio da segunda Grande Guerra, Pierre Billotte era capitão. Comandava, em 1940, um batalhão de carros de combate e na batalha da Bélgica caiu prisioneiro dos alemães. Com dois outros oficiais o capitão consegue, após haver atravessado cerca de 500 quilômetros em território inimigo, fugir e internar-se na Rússia. Detido na URSS foi enviado para o campo de concentração de Mitchurine, perto de Moscou, onde estavam 200 prisioneiros franceses, ingleses e belgas. Em 1941 os russos nomearam Billotte chefe dêsse campo de concentração. Billotte foi *cientificamente* interrogado pela N.K.V.D. e sofreu idêntico tratamento que os prisioneiros ou refugiados que lograram penetrar em território da URSS. Mesmo depois do rompimento das hostilidades entre russos e alemães, que converteu automaticamente ingleses, franceses e belgas em aliados dos soviéticos, êsse tratamento não se modificou. As exigências dos aliados pouco adiantaram. Até que certo dia o capitão Billotte foi chamado a Moscou com seus companheiros e teve conhecimento então de que seriam trocados por internados russos concentrados na Groenlândia. A viagem dêsse grupo até Arkangel foi uma odisséa. Billotte conheceu nêsse periodo as condições de vida do povo russo e os processos de dureza inumana empregados pela N.K.V.D. Mas, na época era necessário calar. Porque o Capitão e seus companheiros haviam sido advertidos, ainda mesmo na Groenlândia, por um membro do Intelligence Service, para que ao chegarem à Inglaterra nada revelarem sôbre o que haviam visto e sofrido, a fim de não prejudicar a causa das Nações Unidas. Mas, o general Billotte teria de falar um dia... Como seu pai, também General, deu-se conta da semelhança do perigo entre o expansionismo germânico e russo.

Quando conseguiu incorporar-se às tropas francesas livres, depois de perigosas aventuras, foi designado chefe do Estado Maior do general De Gaulle e secretário do Comitê da Defesa Nacional. Comandou depois a Décima Divisão de Infantaria até dezembro de 1945. Naquela época foi designado chefe do Estado Maior do Exército francês, pôsto em que esteve até 1946, quando passou a dirigir a Comissão Militar do seu país nas Nações Unidas. Tem atualmente 44 anos.

Que teria levado êsse jovem e competente general francês a pedir reforma? O General é considerado um dos melhores técnicos da guerra mecanisada. E' verdade que não é a primeira vez, e não será a última, que um alto chefe militar abandona por própria decisão o serviço ativo. Isso não representaria certamente nada de anormal. Entretanto, a retirada do general Billotte reveste-se de extraordinária importância pelas razões invocadas por êsse ilustre cabo de guerra, dêsse companheiro dos generais De Gaule e Leclercq, motivos que o general Billotte expôs na carta que dirigiu ao sr. Pleven, ministro da Defesa da França, e que o demissinário considera "graves problemas de consciência que o assaltam, por não confiar na eficácia das alianças e dos pactos militares firmados pelas potências ocidentais, em face do formidável aparelho de fôrça organizado pela URSS, com o qual Stalin ameaça os povos livres e especialmente a França e a União Francesa".

O general Billotte com êsse gesto demonstrou não acreditar (e como êle uma importante ala da opinião européia) na eficácia da proteção do Pacto do Atlântico que não resistirá à prova da guerra. Em sua opinião a segurança exige antes de mais a completa unificação do aparelho militar aliado, sôbre a base do francês; em seguida o desenvolvimento a fundo dos recursos e do potencial dos paises ocidentais; e depois a solução, sem erros, de tôdas as questões politicas e econômicas que afastam hoje em dia os Estados, sendo que essas soluções devem inspirar-se acima dos particularismos, fundamentadas unicamente no lôgro de todos os meios para aumentar o potencial comum.

Acha o general Billotte que os russos realizam uma estratégia agressiva de escala mundial, contra a qual a defesa, para ser efetiva, terá de estar preparada para entrar em ação no momento oportuno com todo o potencial necessário. Porque a chegada de refôrço americano à Europa pode vir a ser, no futuro, muito mais dificil do que nas anteriores guerras. Essa eventualidade não foi considerada durante as negociações do Pacto do Atlântico, pois naquela época Washington, Paris e Londres ignoravam que os russos tivessem a bomba atômica e uma importante frota de submarinos suscetiveis de perturbar o transporte de tropas e material da América para a Europa. Acha ainda Billotte que os recursos econômicos gastos na França (310.000 milhões de francos em 1948, 350.000 em 1949 e 400.000 em 1950), não estão a ser aplicados devidamente. Considera que a França necessita de um só organismo de defesa nacional plenamente responsável, em lugar de tantos Comitês, Sub-Comitês, Comissões e Estados Maiores criados nos últimos quatro anos, sem resultado prático. Finalmente, nêsse documento ao ministro da Defesa, o general Billotte, alerta a opinião pública nestes termos: "Penso que o agressor eventual não atacará senão com a condição de ter os meios estratégicos necessários para assegurar uma vitória

(Conclue na 6ª. pág.)

FIQUE SABENDO...

...que as compras da Inglaterra na América Latina estão diminuindo de ano para ano, tendo passado de 240 milhões de libras em 1947, para 117 milhões em 1949.

* * *

...que em São Paulo a matança de gado bovino em janeiro e fevereiro, somou 157.971 cabeças, mais 1,4% que em igual periodo de 1949.

* * *

...que o deficit do comércio exterior da Inglaterra, passou de 82 milhões em 1947, para 135,5 milhões de libras no ano passado.

Passatempos

PROBLEMA N. 83 — EM 4-4-1950

Nome: ....
....
Endereço: ....
....

Horizontais:
1 — Traições
6 — Homem
7 — Outra coisa
8 — Têm a mesma força [illegible]
13 — [illegible]
14 — [illegible]
15 — [illegible]
18 — [illegible]
19 — [illegible]
21 — [illegible]

Verticais:
1 — [illegible]
2 — [illegible]
3 — Pela boca
4 — Rio da Africa
5 — [illegible]
9 — [illegible]
10 — [illegible]
11 — Filho de Jacob
12 — [illegible]
16 — [illegible]
17 — [illegible]

CHARADAS NOVISSIMAS

O ESQUADRÃO junta-se à MULHER para ser o MINERAL — 2-2.

Mas IRMÃO dá um GRITO quando é HABILMENTE DIRIGIDO — 2-2.

CHARADAS CASAIS

Quando lhe pisam o PEQUENO TUMOR DO DEDO DO PÉ você até ABAFA um gemido! — 2 (De Mauricio - Rio).

Quinta a terada — 2.

CHARADA SINCOPADA

Ainda o ANIMAL LANIGERO ao VEICULO — 2-2.

O CARTAO DO DIA

Caio Brito

Qual a sua profissão?
(De Mauricio)

SOLUÇÕES DE ONTEM
[illegible]

Correspondência para a Secção Passatempos. — Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.

B. S.

A DEFESA DA EUROPA OCIDENTAL (2)

O Quartel-general de Montgomery

Alan Moorehead

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

Quem visita o quartel-general de Montgomery em Fontainebleau fica um tanto desapontado a principio. A não ser no verão, quando aparecem os turistas, a cidade é sempre calma; por sua vez os peritos militares se adaptaram muito bem à paisagem. O palácio real foi requisitado e cada serviço foi instalado em uma ala em volta do pátio central: de sorte que de um lado temos o *Unimer*, ou Estado Maior Naval, de outro o *Unisir*, ou Estado Maior Aéreo, à esquerda o *Unifer* (exército), e o *Unilion*, ou gabinete do Marechal Montgomery, está prestes a se instalar na ala restante.

A bandeira da União Ocidental — cinco elos amarelos de uma cadeia circular em campo azul — tremula no palácio. A lingua mais falada é o francês, e a atmosfera geral é a das cidades universitárias, como Grenoble ou Exeter. Uns 500 oficiais que trabalham no quartel-general alojaram-se com suas familias nas imediações de Fontainebleau, enquanto que a maioria dos oficiais graduados prefere viver em locais mais afastados. Montgomery, presidente da Comissão dos Comandantes, vive num magnífico castelo em Courances, situado a alguns quilômetros de Fontainebleau, e o marechal de aeronáutica Sir James Robb, comandante inglês das fôrças aéreas combinadas, escolheu a sua toca bem dentro da floresta. Os dois oficiais graduados franceses, o general Jean de Lattre de Tassigny, comandante em chefe das fôrças de terra, e o almirante Jaujard, comandante das esquadras combinadas, moram em Paris.

Todos êsses oficiais viajam muito pela Europa, sendo que Montgomery mantém um segundo quartel-general em Londres e uma residência em Hampshire; êles se reunem uma ou duas vezes por mês em Fontainebleau para debater assuntos importantes. Fala-se muito de discussões acaloradas e desacordos em Fontainebleau, mas a atmosfera é mais ou menos a mesma do *Sheaf* (Supremo Q. G. das Fôrças Expedicionárias Aliadas) durante a guerra. Oficiais franceses, holandeses, belgas e inglêses trabalham juntos e solucionam questões de detalhes depois de certas manifestações de desacôrdo, como é natural. As discussões acaloradas ocorrem em nivel mais alto, e repercutem em Paris, Londres e Washington.

O próprio Montgomery não fêz segrêdo disso quando falou em Londres no ano passado numa reunião da Royal United Service Institution. "Seria errôneo" — disse êle — "dar a impressão de que essa organização (o Q. G. de Fontainebleau) trabalha em perfeita harmonia. Isso não seria exato. O ano que passou foi um ano difícil".

Têm havido alguns empecilhos óbvios. Até que ponto deve cada nação se comprometer com os planos de defesa conjunta? Nas circunstâncias atuais é evidente que a parte mais pesada dos encargos de defesa deve recair sôbre a Grã-Bretanha, nação que saiu da guerra com mais fôrça e melhor organização do que as outras. Mas os acordos de ajuda militar norte-americana prevêem a reorganização do exército francês, pois sem êle a Europa não pode ser defendida.

O grosso do armamento americano que está sendo embarcado para a Europa destina-se à França; mais tarde, quando a França estiver restabelecida e as outras nações do Pacto do Atlântico — especialmente a Italia — estiverem com suas fôrças reaparelhadas é bem possivel que se faça alguma coisa pelo rearmamento dos alemães das zonas ocidentais.

Há também a discussão sôbre fôrça aérea. Que decisão se deve tomar — concentrar esfôrço e verba na produção de caças de pequeno raio de ação e baterias anti-aéreas ou na construção de bombardeiros táticos de longo raio de ação (700 ou 800 quilômetros) capazes de atacar as comunicações russas no primeiro momento do conflito? Ambas as escolas expendem longos argumentos táticos e estratégicos em defesa de seus pontos de vista.

Mas as atividades do Q. G. de Montgomery não se têm limitado unicamente a discussões. Nesses últimos meses fêz-se alguma coisa prática. No ano passado fizeram-se manobras combinadas em terra, mar e ar, manobras que se repetirão êste ano; instituiu-se um sistema de códigos e sinais, juntamente com manuais de instrução publicados em holandês, francês e inglês; entrou em vigor um plano para o intercâmbio de oficiais dos diversos paises da União Ocidental; e uma vez que a responsabilidade maior pela defesa aérea recai sôbre a Inglaterra o govêrno inglês já mandou 3.000 aparelhos no estrangeiro, juntamente com instrutores, para a formação do núcleo da nova fôrça aérea aliada no continente europeu.

Mas a realização realmente importante do Q. G. de Fontainebleau foi a elaboração e aceitação de um plano completo de defesa da Europa Ocidental. Pormenores dêsse plano provavelmente nunca serão divulgados; mas se irromper a guerra deve-se presumir que os russos serão enfrentados na Alemanha, e não a oeste do Reno. Aliás uma das condições fundamentais do Tratado de Bruxelas é que a França, a Bélgica e a Holanda não devem ser abandonadas mas defendidas o mais distante possivel de suas fronteiras.

Para isso é preciso que uma fôrça de terra bem maior do que a que existe atualmente seja distribuida pela linha Lubeck-Trieste para enfrentar a primeira onda do avanço russo, sendo necessária também a concentração de reservas no vale do Reno. E' preciso ainda um plano de demolição de pontes e qualquer estabelecimento que possa servir ao inimigo e, sobretudo, uma aviação tática e estratégica. E sendo pouco provável que uma nova guerra comece em ponto morto, como a última, os peritos da União Ocidental precisam fazer seus planos tendo em mente a necessidade de ação imediata. Muito dependerá da capacidade do exército aliado em resistir ao primeiro embate até que cheguem reforços e que a ofensiva aérea comece a produzir resultados.

Por si só o Q. G. de Fontainebleau não poderia ter atendido a tôdas essas questões; mas com a assinatura do Pacto do Atlântico no ano passado sete novos paises, inclusive os EE. UU., entraram para o sistema de defesa da Europa: imediatamente o plano de Fontainebleau ficou sendo um plano operante e está agora sendo incorporado à estrutura mais ampla do Pacto do Atlântico.

Amanhã, no seu terceiro e último artigo, nosso colaborador Alan Moorehead examina as perspectivas que se abrem às potências ocidentais em 1950, caso a guerra fria ganhe temperatura.

COLABORAÇÃO DOS LEITORES

Padrão de Vida e Salários

Iniciamos aqui a publicação de trabalhos enviados a êste suplemento por estudiosos em assuntos econômicos. Muitos serão publicados na íntegra; outros, em resumo. E' claro que só aproveitaremos e divulgaremos os que estiverem redigidos dentro do mesmo rigor técnico que êste suplemento impõe a seus redatores.

Hoje daremos, em resumo, e acompanhado de 2 gráficos elaborados pelo autor do estudo, o trabalho do sr. Gaspar de Souza, do Rio, sôbre o custo da vida, salários e padrão de vida.

Diz o sr. **Gaspar de Souza** o seguinte: 1. que todos os países — Estados Unidos, Inglaterra e outros, devastados pela guerra — o progresso sócio-econômico é medido pelo **padrão de vida de todas as classes** e não pelo de uma família de 7 pessoas, como acontece no **Brasil**. 2. Que todo acréscimo da curva de custo da vida sôbre a curva dos salários corresponde a uma diminuição do padrão de vida das classes assalariadas. 3. Que essa diferença ou excesso representa mais lucro para o patronato, lucro que coincide com o desenvolvimento de lojas de objetos supérfluos e com o gasto em coisas luxuosas por parte dessa classe. 4. Também, que o item **custo de alimentos**, sempre que sobem os salários nominais dos assalariados, sobe como demonstra o gráfico n. 1.

CUSTO DA VIDA E SALÁRIOS

GRÁFICO 1

A seguir contesta a afirmativa de **"que o aumento do custo da vista é devido aos constantes aumentos de salário"**, porque: 1. o aumento do custo de vida precede o dos salários, sendo em geral o ritmo de crescimento daquele superior ao dêstes. 2. a intensidade do fator mão-de-obra, direta e indireta, no custo da produção, nem mesmo em países como o nosso é maior de 40% ao passo que está provado que sempre que há um aumento de salários os preços das utilidades ocorrem muitas vezes o aumento dado apenas num fator do custo industrial ou das utilidades.

Defende a tese de que quando é aumentado o custo unitário das mercadorias, **êsse aumento se dá não tendo em vista o aumento de um dos fatores do custo — no caso salários** — mas em todo custo, portanto **até em fatores diretos e indiretos que não foram aumentados.**

Daí a demagogia de comunistas, queremistas, etc., e dos empregadores, pois, aumentados os salários de 10, 20 ou 30%, o patronato aumenta de 10, 20 ou 30 o preço final do que produz ou vende, sem considerar que o aumento **efetivo só se deu na parcela salário.**

Finalizando, o sr. Gaspar de Souza trata do salário real e do salário nominal, no gráfico n. 2, estendendo as suas observações ao aspecto político do problema. E mostra o seguinte: 1. que em 1937, por exemplo, o **salário real**, isto é, o poder de compra do salário nominal percebido, em face do padrão de vida da época, não atendia às necessidades vitais do assalariado, o que percentualmente dá uma **falta de 10%**; em 1939, registra um excesso ou folga de 10%; de 1940 até 1945, embora tenham aumentado os salários o custo da vida subiu tanto que a **falta** ou a **queda** no padrão de vida é de cerca de 45%; em 1946, voltaram a subir não só os salários nominais; também o custo da vida, os preços dos gêneros alimentícios, e o padrão de vida, segundo o gráfico n. 2, do sr. Gaspar de Souza.

Coincidindo com essa **folga** ou **excesso**, indica o gráfico as variações políticas. Em 1938 houve uma folga ou excesso, coincidindo com o golpe de novembro de 1937 êsse benefício; daí em diante, até 1945, aceleraram-se as quedas no padrão de vida do povo brasileiro, embora subissem sempre os salários nominais dos assalariados. Derrubada a ditadura, eis que em 1946 outro excesso surge, como que para justificar a tese político-econômica do sr. Gaspar de Souza. Daí por diante, embora venham subindo os salários, o padrão de vida da massa trabalhadora vem oscilando de ano para ano, sem se fixar num limite satisfatório para quantos vivem de salários e rendas fixas. De 1946 em diante o gráfico só registra **falias**.

Os dados com os quais trabalhou o sr. Gaspar de Souza foram: relativamente ao custo de vida os da ONU; os de uma companhia paulista, grande companhia aliás e que paga bem a seus empregados, os relativos a salários, designando-se por salário nominal o percebido pelo assalariado, por salário real o poder de compra do salário nominal.

PADRÃO DE VIDA

GRÁFICO 2

Questão de honestidade

A Federação das Indústrias no Brasil e em Portugal

Há em Portugal uma entidade que se chama Federação Nacional das Indústrias de Lanifício, organizada nos mesmos moldes que as Federações Industriais do Brasil. E com fins e objetivos perfeitamente iguais aos das suas semelhantes brasileiras. A única diferença entre a Federação portuguesa e as Federações aqui instaladas é que a FNIL defende realmente os interêsses dos seus filiados e lhes dá conta de tudo que faz, arrecada e gasta, ao passo que as nossas Federações e Confederações jamais deram conta dos seus atos e fatos administrativos aos industriais que dizem representar.

Por uma deferência toda especial acabamos de receber o último Relatório da Direção da FNIL, relativo à gerência de 1948.

Trata-se de um documento claro, organizado com o propósito de dizer tudo a todos, de mostrar como arrecadou, o que arrecadou e como gastou todos os escudos pagos pelos industriais portuguêses à sua Federação Nacional. Prestação de contas e de atos feita como jamais vimos igual aqui.

ATIVIDADES DA DIRETORIA

Abrindo o Relatório da Gerência de 1948, diz a Direção da FNIL o seguinte: "A atividade da Direção, nos seus aspectos de representação e defesa dos interêsses da indústria, desenvolve-se normalmente com a prévia concordância do Conselho Geral e dos agremiados, através de circulares, vão tendo conhecimento da maneira como foram tratados os problemas de maior interêsse. Desta sorte — prossegue — dispensamo-nos de considerar em pormenor nos relatórios anuais as circunstâncias que determinaram a intervenção ou o sentido em que se realizou".

Entre nós, nem mesmo em relatório se sabe o que a Federação ou Confederação, dessa ou daquela categoria econômica, fez desde que se fundou.

Quando surge alguma notícia nos jornais, não há dúvida que é discurso de um figurão, elogiando alguem ou defendendo algum interêsse da grei.

"Desde sempre procuramos ligar os agremiados à vida do organismo em termos de ninguem poder julgar que a Direção não é fiel intérprete do seu pensamento e das suas legítimas aspirações" — adianta a introdução ao relatório.

E a seguir: — "Os fatos têm, felizmente, confirmado a unidade existente entre associados e dirigentes tanto nos Grêmios como na Federação".

Nada, absolutamente nada, existe entre nós parecido com o relacionamento descrito nêsse documento, no sentido de trazer para o Sindicato, para a Federação, para a Confederação, enfim, para o seio da classe, os milhares e milhares de pequenos industriais e comerciantes brasileiros. Fazem-se manifestos de protesto porque uma deliberação governamental não inclui nessa ou naquela Comissão um "representante" das classes produtoras. Mas nem uma palavra movem os senhores donos das Federações, Confederações ou Sindicatos patronais no sentido de tornar forte o espírito [illegible].

Infelizmente êste é o clima associativo no Brasil. Ainda agora, com tristeza ouvimos vários dirigentes de sindicatos e organizações patronais, do último ao primeiro grau, defender o princípio de que "a hora não é oportuna para se mudar as diretorias" dêsses organismos que vivem das contribuições dos industriais e comerciantes e se regem por princípios constantes da lei que os criou — D.L. n. 1.402, de 1 de maio de 1943, cap. I, da Instituição Sindical.

AS CONTAS

O relatório da FNIL, depois de dar um balanço da situação econômica e financeira da categoria produtora, abre um capítulo para analisar as contas do biênio 1947-1948.

Depois de citar o dispositivo legal que lhe deu vida jurídica, diz o seguinte: "Cuidadosamente elaboradas em pormenor, parecem-nos conter todos os elementos indispensáveis para que V. Exas., no uso das atribuições que o nosso estatuto orgânico preserve, **possam conhecer minuciosamente a vida administrativa do organismo que, por escolha da Indústria, vimos dirigindo com a colaboração prestimosa que V. Exas. jamais nos negaram".**

Prestação de contas feita a todos os membros integrantes da classe, e que é publicado e distribuido não só às autoridades públicas como aos interessados em saber quanto arrecadou e quanto gastou a FNIL, e como gastou o dinheiro que outros industriais entregaram ao órgão de classe para tratar dos seus interêsses.

Quadros comparativos e discriminativos; análises verticais e horizontais; enfim, por todos os meios e modos mostra a direção da FNIL como aplicou os escudos recebidos durante o biênio e como administrou o patrimônio de uma Federação que não é do presidente, mas da indústria portuguêsa.

Há detalhes, no capítulo dedicado à prestação de contas como o que segue — "Dentro [illegible] — depois de dar num quadro o total de verba por verba — que as despesas com a FNIL são hoje inferiores em 23,2%, se consideradas em relação a 1944, e que foi a seguinte a distribuição das despesas ordinárias realizadas no biênio", etc., etc.

Encerrando tão minuciosa prestação de contas, e atestando que não foram necessárias intimações nem que os industriais portuguêses recorreram a tribunais para impedir que a autoridade pública analisasse as contas do seu órgão de classe, assinam a análise constante do Relatório, além dos Diretores da FNIL, o Delegado do Govêrno incumbido de zelar pelo emprêgo dos dinheiros de terceiros, no caso os integrantes da indústria portuguêsa.

BALANÇO PATRIMONIAL E FINANCEIRO

Em quadros tecnicamente organizados, são indicadas tôdas as despesas feitas no biênio, de acôrdo com cada artigo estatutário e dentro da mais rígida análise e discriminação financeira e patrimonial. Não há segredos nem mistérios. O gasto na aquisição de imóveis, a remuneração paga, as gratificações, a ajuda de custo, a publicidade, a doação a entidades governamentais, as restituições, a contribuição dos industriais, os juros do capital investido em caixas para operários, tôdas as despesas e todos os escudos pagos e recebidos, bem como a situação do patrimônio da Federação estão nos trinta e tantos mapas anexados ao relatório da FNIL.

PANORAMA INDUSTRIAL DO MUNDO

Complementando, vêm os quadros estatísticos não só relativos à indústria portuguêsa, como à indústria concorrente.

Com tristeza vemos como somos pobres em informações técnicas. Quando trata do assunto "equipamento industrial", relativo a tecidos, encontramos dados do nosso país só em 1947. Assim mesmo em dois ou três itens...

Se pudessemos pedir alguma coisa aos donos das Federações, Confederações e Sindicatos patronais do país, pediríamos que nos dessem, ao menos no que se refere ao emprêgo dos dinheiros arrecadados dos industriais e comerciantes brasileiros, 10% das informações que nos seus colegas portuguêses dá o relatório bienal da FNIL.

Por que 25 o/o de 3 bilhões se o deficit previsto é de 6 bilhões?

Nem ao menos lógicas são as deliberações do atual Govêrno, no que toca a assuntos econômicos e financeiros.

Em 8 de dezembro de 1949 o presidente da República sancionou a Lei n.º 961 que orça a Receita e fixa a Despesa da União para o exercício de 1950. Sancionou porque quis. Poderia ter vetado o Orçamento para 1950, nos termos do art. 70, § 1.º, da Constituição de 1946. Vetar é uma das atribuições constitucionais do presidente da República (art. 87, alínea II). Se não usou dêsse recurso legal foi porque não quis ou não lhe disseram que o deficit previsto para o ano corrente, indicado no documento que sancionou, é de 3.515.188.784 cruzeiros.

Posteriormente, envia o sr. presidente da República mensagem ao Congresso Nacional, por ocasião da abertura da sessão legislativa de 1950, e termina, ao tratar do equilíbrio orçamentário, com as seguintes palavras: — *"Em país novo como o nosso, em pleno expansão, é preciso não restringir ainda mais a parte da despesa pública aplicada em investimentos produtivos".*

Pois bem, em 27 de março do ano corrente sai-se com o decreto n. 27.918, estabelecendo normas para a execução do Orçamento do exercício financeiro de 1950. E que normas são essas? Vetos. Sim, vetos ao orçamento que êle, Dutra, sancionou em 8 de dezembro de 1949. Poderia ter aplicado o texto constitucional em dezembro de 1949. Está na Constituição, que êle jurou cumprir, o seguinte dispositivo: — "Se o presidente da República julgar o projeto, *no todo ou em parte*, inconstitucional ou *contrário aos interêsses nacionais*, vetá-lo-á, *total ou parcialmente*, dentro de *dez dias úteis*, contados daquele em que o receber, e comunicará no mesmo prazo, ao presidente do Senado Federal, os motivos do veto. Se a sanção fôr negada quando estiver finda a sessão legislativa, o presidente da República publicará o veto. Decorrido o decênio, o silêncio do presidente da República importará sanção" (§ 1.º e 2.º do art. 70 da Constituição de 1946).

Mas por que, então, o sr. Dutra e os seus técnicos não recorreram ao texto constitucional?

Bem, isso contaremos depois.

ECONOMIA DE VINTENS

Diz o art. 3.º do decreto "salvador" das finanças indígenas, tão férteis em esbanjamentos e extravagâncias, que as despesas consignadas na Verba 4 (obras, equipamentos e aquisição de imóveis) no vigente Orçamento da Despesa (Lei n.º 961, de 8 de dezembro de 1949) são de **Cr$ 3.892.238.540,00**. *E informa, na sua parte introdutória, ser o* **deficit de Cr$ 5.826.796.685.** *Ora, 25% de 3 biliões e 892 milhões de cruzeiros, em qualquer tabuada, dá apenas* **Cr$ 973.059.635,00.** *Donde se conclui que a "poupança" governamental é bem ridícula, não há dúvida. Admitindo-se que os Ministérios cumpram a ordem palaciana, teremos o seguinte:*

	Deficit *previsto*	5.825.796.685,70
Menos:	25% de 3.892.238.540,00	973.059.635,00
	Deficit em 1950	4.852.737.050,70

Essa a "economia" com que pretende o Executivo salvar o "equilíbrio" orçamentário do exercício de 1950! E o golpe foi dado precisamente na **Verba 4**, *a que trata dos* **investimentos produtivos...**

GATO ESCONDIDO COM O RABO DE FORA

A verdade, porém, é bem outra. O que se quis estabelecer com o decreto "normalizador", foi uma opressão política bem à vista de quantos manejam êsses assuntos.

Diz o art. 2.º dêsse decreto político, o seguinte:

"O pagamento de auxílios e subvenções e o início de obras novas deverão ser adiados para o segundo semestre. As obras já iniciadas deverão prosseguir em ritmo que atenda aos propósitos de economia.

§ 1.º — O pagamento a que se refere êste artigo ficará na dependência das disponibilidades do Tesouro Nacional.

§ 2.º — Em casos excepcionais, mediante prévia justificação do ministro de Estado ou do dirigente do órgão subordinado à Presidência da República, poderá, a juízo do presidente da República, ser autorizada a realização antecipada da despesa prevista neste artigo".

Em linguagem comum isso pode ser traduzido assim: só serão feitas obras nos Estados ou Municípios que estiverem conosco. Só receberão as subvenções e auxílios as entidades que prometerem votar em nosso candidato — deles, situacionistas, é claro.

Quem não estiver com o Presidente jamais obterá um tostão da União para obras, equipamentos ou coisa semelhante.

Para não haver gritas futuras informa o art. 15 mais êste pedacinho de ouro: — "Os programas ou planos de aplicação da **Verba 4 — Obras, Equipamentos e Aquisição de Imóveis** —, *já aprovados, ficam sujeitos a revisão, a fim de se ajustarem às* prescrições dêste decreto, inclusive a consecução de maior economia".

E lá se vai, por água abaixo, o Orçamento aprovado pelo Legislativo, no prazo legal sancionado pelo Executivo...

Das duas uma: ou o sr. Dutra é um administrador como as fôlhas sêcas, que vão para onde as levam os maus ventos, ou então é realmente um político realista, daqueles que ao adversário não concedem nem o que as leis lhe concedem.

Essa a história dêsse decreto que fala em "equilibrar" um orçamento que já nasceu desequilibradíssimo, mas que não podia ser considerado espúrio por quem o *adotou*.

Produção Industrial "Per Capita"

GUSA, LAMINADO E AÇO

Vem subindo, de ano para ano, a produção brasileira de ferro gusa e laminado, e de aço.

Não sabemos se o consumo efetivo subiu no mesmo ritmo. Os técnicos que estão trabalhando na elaboração da série de gráficos e levantamentos que semanalmente tem publicado êste suplemento, não levantaram o consumo aparente de gusa, laminado e aço, de 1937 até 1948.

De uma verdade, porém, estamos certos, em face do quadro organizado, que, de 1937 em diante, aumentou a produção dêsses três tipos de material indispensável à industrialização do país.

Dizem os levantamentos que o ritmo dessa produção, bem como o seu valor foi:

Ano	Toneladas	Cr$ 1.000
1937	245.950	165.353
1938	300.438	220.557
1939	375.137	258.253
1940	462.054	340.200
1941	514.070	411.281
1942	529.013	565.668
1943	591.617	763.961
1944	675.171	1.027.814
1945	621.389	983.165
1946	945.205	1.522.744
1947	1.164.536	1.840.312
1948	1.438.355	2.819.599

PRODUÇÃO INDUSTRIAL "PER CAPITA" — GUSA, LAMINADO E AÇO — EM QUILOS

Muito contribuiu para o aumento dessa produção a Cia. Siderúrgica Nacional, de Volta Redonda.

Essa emprêsa foi a única, das sociedades de economia mista surgidas durante o Estado Novo, que frutificou. [illegible] ou bem, com preços unitários elevados ou não, o fato é que quintuplicou a produção de ferro e aço brasileiro, nêsses últimos anos, como se vê do quadro.

Per capita, manteve-se em escala ascendente a produção, fato consagrado no gráfico que ilustra êste comentário.

Até 1944 subiu com certa parcimônia; caiu em 45; mas, daí em diante, cresceu com vigor.

LADRILHOS — AZULEJOS — MOSAICOS
— LOUÇA SANITÁRIA —
Companhia Comercial e Industrial Fiorencio
LOJA E ESCRITORIO
AVENIDA ALTE. BARROSO, 97
FABRICA E DEPÓSITO
RUA FRANCISCO MANOEL, 34

PHILCO RÁDIO E TELEVISÃO S. A.

RELATORIO DA DIRETORIA A SER APRESENTADO A ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Senhores Acionistas:

De acôrdo com os estatutos sociais e dispositivos expressos do decreto lei n. 2.627 de 26 de setembro de 1940, vimos, perante vv. ss., apresentar o relatório da diretoria referente ao exercício financeiro encerrado em 31 de dezembro de 1949. Êste documento vai acompanhado do balanço e da conta de lucros e perdas, que mereceram do Conselho Fiscal a sua aprovação.

Pedimos a especial atenção dos senhores acionistas para o fato de que a venda dos produtos fabricados no país se iniciaram no mês de setembro de 1949 e, com satisfação, podemos acrescentar que alcançaram sucesso no período de três meses.

Lembramos, outrossim, a vv. ss. que esta sociedade vem funcionando desde setembro de 1948 e apenas de 1949 em fase de organização, por conseguinte arcando com grandes despesas.

E' com prazer que comunicamos a vv. ss. que [illegible] estamos estudando um plano para aumentar o capital social, de forma a incentivar os nossos negócios no país. Tão logo os nossos projetos estejam completados, depois de ouvido o Conselho Fiscal, submeteremos os mesmos à apreciação de vv. ss.

Por outro lado, propomos que dos lucros apurados seja distribuido um dividendo correspondente a [illegible] por cento [illegible] o capital social, [illegible] necessário para [illegible].

Quaisquer outros esclarecimentos que os senhores acionistas julguem necessários, esta diretoria se prontifica desde logo a fornecer na sede social, à Avenida [illegible].

Rio de Janeiro, 20 de fevereiro de 1950.

L. ROBERT EVANS — Diretor Presidente
FERNANDO CICERO VELLOSO — Diretor Secretário

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

— ATIVO —

	Cr$	Cr$
Ativo fixo		
Móveis e Utensílios	67.399,40	
Menos: Reserva para depreciação	9.739,90	57.659,50
Ativo disponível		
Caixa e bancos		4.339,20
Ativo realizável em curto prazo		
Distribuidores	2.193.093,20	
Contas correntes	4.[illegible]	
Mercadorias	4.[illegible]	7.098.358,60
		7.161.055,30
Conta de compensação		
Ações caucionadas pelos diretores		1.000,00
		7.162.057,30

— PASSIVO —

	Cr$	Cr$	Cr$
Passivo não exigível			
Capital		[illegible]	
Reservas:			
Reserva legal	10.000,00		
Reserva para indenizações aos empregados	18.[illegible]	[illegible]	28.[illegible]
Passivo exigível em curto prazo			
Bancos		5.[illegible]	
Contas a pagar		1.[illegible]	6.421.416,20
Contas de lucros e perdas			
Saldo em 31 de dezembro de 1949			6[illegible]
			7.161.057,30
Conta de compensação			
Caução dos diretores			1.000,00
			7.162.057,30

L. ROBERT EVANS — Diretor Presidente — Nelson Cardoso de Faria - Contador - C.R.C. 1.1[illegible].

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS PARA O EXERCICIO FINDO EM 31 DE DEZ. DE 1949

— DEBITO —

	Cr$
Despesas gerais	1.[illegible]
Impostos	[illegible]
Amortização do ativo fixo	9.739,90
Lucro do exercício transportado abaixo	670.[illegible]
	2.242.[illegible]
Contribuição à reserva legal	10.000,00
Saldo (superavit) em 31 de dezembro de 1949 seguinte balanço geral	6[illegible]
	6[illegible]

— CREDITO —

	Cr$
Produto das operações sociais	2.242.[illegible]
	2.242.[illegible]
Lucro do exercício transportado	670.[illegible]
	670.[illegible]

L. ROBERT EVANS — Diretor — Nelson Cardoso de Faria - Contador - C.R.C. 1.1[illegible].

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos senhores Acionistas da PHILCO RADIO E TELEVISÃO S.A.

De acôrdo com o Artigo 127 do Decreto-lei n. 2.627, a Diretoria da Philco Rádio e Televisão S.A., nos apresentou, para parecer, os documentos previstos nessa disposição legal, correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 1949.

Fizemos exame dos referidos documentos com os livros de contabilidade e a documentação justificativa, tendo, além disso, obtido as informações e explicações [illegible].

Conforme êste exame, somos de opinião que o balanço geral e conta de lucros e perdas demonstram a situação financeira da Sociedade em 31 de dezembro de 1949 e os resultados das operações para o exercício findo nessa data e achamos acertada a distribuição de um dividendo de **Cr$ 8,00** (oito cruzeiros) por ação, proposta pela diretoria.

Rio de Janeiro, 20 de fevereiro de 1950.

GEORGE STANLEY BENEDICT
EDWARD TULLY

Não há nada melhor!
Cr$ 1,50
Guaraná Americana

ANUNCIOS EXPRESSOS
32 - 8184

CURSO PRIMÁRIO
Matrículas abertas
Mensalidades módicas
EDUCANDÁRIO RUI BARBOSA
Rua Gago Coutinho, 25-Largo do Machado

VIDA SINDICAL

As eleições sindicais

Para levar a efeito as eleições nos sindicatos há na Câmara dois projetos de lei, e nas mãos do ministro do Trabalho as instruções oficiais. Apesar disto tudo, e de uma grande preparação levada a efeito pela imprensa, as eleições não saem. E se alguma coisa não for feita com certa urgência, muito tempo se passará antes que tenhamos novamente nos sindicatos diretorias legalmente eleitas.

Evidentemente seria de estranhar que do seio do Ministério do Trabalho partissem tão rapidamente, e que tão rapidamente se pusesse em execução, as instruções ministeriais. Há anos que os sindicatos estão nas mãos de interventores nomeados pelo ministro, e há anos que êstes interventores, e mais não se pode afirmar ao certo quem dentro do Ministério, estão se locupletando com negócios excusos, de tôdas as espécies feitos a mór parte das vezes com os dinheiros do famoso Fundo Sindical.

Durante muitos anos, a linha do Ministério do Trabalho foi a de submeter a intervenção os sindicatos onde alguém manifestasse o desejo de exprimir livremente seu pensamento, e de agir conformemente com o que pensou. Isto, sobretudo, era o cúmulo dos ultrajes. Para ter as boas graças ministeriais, era necessário pensar de acôrdo com o que queria o Ministério. Quando isto não acontecia, o sindicato era submetido a intervenção. E muitas vezes sindicatos foram submetidos apenas porque "é melhor prevenir do que remediar".

E' claro que não se pode esperar que o Ministério mude seus pontos de vista tão rapidamente. Seria preciso que compreendesse que foi criado para ajudar o trabalhador, para orientá-lo, assisti-lo e não para montar sôbre êle, arrochá-lo, sufocá-lo e aniquilá-lo, arrochando, sufocando e aniquilando o órgão legítimo de representação dos seus interêsses que é o sindicato. Seria preciso que compreendesse que o trabalhador é um homem livre, e que seu direito de pensar e agir livremente é tão sagrado quanto o do sr. ministro, que tem a maior liberdade para por e dispor da liberdade alheia.

O operariado, por sua vez, não tem fôrça — ou o que é muito pior, não tem consciência da sua fôrça — para impor dentro do sindicato sua vontade soberana. Impassivelmente, insensivelmente, vê-se afrontado pelas intervenções, pelos "não pode" oficiais, pela compulsoriedade das "homenagens espontâneas", pela tutoria exagerada e pelo absurdo paternalismo ministeriais. E o resultado é que quanto mais afronta, mais o Ministério se vê obrigado a afrontar, para evitar que haja uma tomada de consciência e que em consequência perca o fabuloso controle dos sindicatos.

Conclui-se daí que se forem os operários esperar ou pelo Ministério ou por uma atitude do operariado êle próprio, as eleições não terão nunca lugar. Cabe às organizações pró-libertação sindical existentes — e deve-se aqui fazer uma distinção entre as organizações que lutam pela união do operário dentro do seu sindicato, e as que aconselham e — fundação de novas entidades, extra-sindicais que são a dispersão de fôrças e a consequente fraqueza dos trabalhadores — batalhar por uma rápida aprovação no Congresso dos projetos de lei sindical apresentados. Desta forma, as eleições, não há dúvida, virão; se o Ministério não as marcar, como é natural que aconteça, os projetos de lei que as marcam serão aprovados. De uma forma ou de outra teremos a liberdade implantada nos sindicatos, acabando de vez com o paradoxo vergonhoso de um país que se diz democrático manter sob os tacões do govêrno as associações, de direito livres, dos operários.

LINDOLFO COLLOR FILHO

Comissão do Impôsto Sindical

Receita e Despesa — 1945/49

ESPECIFICAÇÃO	EXERCÍCIOS FINANCEIROS 1945	1946	1947	1948	1949 (1)
Receita (Cr$ 1.000,00)					
Impôsto Sindical	15.853	16.873	19.833	19.414	21.403
Multas Moratórias	371	300	1.139	1.346	65
Juros Bancários	964	1.693	841	1.116	264
Vendas de Estreptomicina	—	—	—	3.663	6.391
Outras Receitas	—	—	—	—	5
	17.188	18.866	21.813	25.539	28.149
Despesa (Cr$ 1.000,00)					
Administração	390	683	1.187	1.401	2.312
Adiantamentos Especiais	60	11.557	—	1.574	541
Empréstimos a Entidades Sindicais	—	5.600	2.792	678	2.817
Serviço de Recreação Operária	—	—	2.305	2.311	2.438
Auxílios e Subvenções	—	466	2.640	1.239	6.829
Compras de Estreptomicina	—	—	—	4.264	3.916
Outras Despesas	82	63	8.944	2.951	248
	532	18.321	17.959	14.418	19.101
Saldos (Cr$ 1.000,00)	16.656	17.201	*21.055	32.176	41.224

(1) Dados sujeitos a retificação.

O quadro acima representa o movimento financeiro do Ministério do Trabalho durante os anos de 1945, 46, 47, 48 e 49, últimos até agora apurados.

Estes dados não nos foram fornecidos pelo Ministério. Obtivemo-los sob a promessa do mais rigoroso silêncio sôbre quem nô-los havia fornecido, como se um grave segrêdo de Estado houvesse sido violado. Em qualquer país civilizado do mundo os dados referentes aos ministérios públicos são divulgados regularmente, para que todos saibam o que é feito com o dinheiro que é entregue ao govêrno. No Brasil êstes dados são mantidos sob o mais rigoroso silêncio, e o jornal que os consegue publicar marca um "furo" da reportagem.

Como é fácil de ser verificado, a maior fonte de renda do Ministério do Trabalho é o famoso Impôsto Sindical. Talvez o fato de estar êle tão bem descriminado em todos os exercícios financeiros acima tratados explique os escrúpulos do Ministério em dar êstes mesmos dados a público, uma vez que perguntas embaraçosas poderiam ser levantadas quanto à aplicação de todo êste dinheiro, ainda mais que não poderia haver dúvidas quanto à quantia arrecadada.

A estrutura burocrática do Sindicato Ministerial

III

No organograma do sr. Benaton Vieira, que estamos comentando há três semanas, consta a criação de departamentos de assistência social nos sindicatos.

Evidentemente, os sindicatos, não obstante não ser êsse seu objetivo, podem manter serviços médicos, dentários, farmacêuticos e jurídicos. Êsses últimos estão mais ligados à atividade sindical, em virtude da atual legislação do Trabalho, tôda baseada na conciliação ou na decisão dos conflitos de trabalho pela justiça especializada.

Quanto aos serviços médicos, farmacêuticos e dentários, a necessidade de sua existência nos sindicatos é discutível.

E' preciso acentuar-se inicialmente que a execução dêsses serviços pelos sindicatos surgiu como uma necessidade de auxílio e socorro ao proletariado na época em que, pela luta sindical, não havia sido imposta ainda ao Estado a obrigatoriedade do amparo aos trabalhadores. Mas, mesmo nessa época remota do movimento sindical, os líderes operários defendiam a opinião, e a concre-

O DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

tizavam, de que êsses serviços deveriam efetuar-se por organizações especializadas, que concentrassem o maior número de pessoas, estruturadas pelo tipo de mutualidades.

Êsse não é o caso do Brasil. Existem aqui as instituições de Previdência Social, para as quais contribuem todos os trabalhadores com uma dada quota especialmente destinada à manutenção da assistência médica, etc.

A criação dêsses serviços nos sindicatos não dará os resultados esperados pelo sr. Benaton Vieira, haja vista as constantes reclamações dos sindicalizados em relação à assistência médica mantida pelas suas organizações. Não se justifica também em face do novo projeto de Lei Orgânica da Previdência Social, que determina a prestação dos serviços médicos e conexos pelos institutos.

Mas o pior não é isso. Pelo esquema do sr. Benaton, os sindicatos passarão a ter também o serviço de assistência religiosa. Apesar da delicadeza do assunto, temos a dizer que se trata apenas de um recurso burocrático de deformação do sindicato, visando apenas objetivos demagógicos sob a cobertura da religião.

Ora, o sindicato é por essência uma organização aberta a todos os trabalhadores sem distinção de credo, religioso, filosófico ou político, e a instituição dêsse serviço religioso levaria para o sindicato germes de desagregação, tanto mais que predomina constitucionalmente a liberdade religiosa.

Do mesmo modo que nenhum partido ou grupo político pode pretender imiscuir-se no sindicato, êste não pode e nem deve imiscuir-se em problemas religiosos, que seriam acarretados pela criação dêsse serviço se fôsse aplicado o organograma do sr. Renaton Vieira.

Nos países mais desenvolvidos sindicalmente, a questão religiosa está inteiramente superada. Fora do sindicato, cada um tem a sua religião. O sindicato é para tratar de problemas de salário e trabalho, e a igreja, para a religião. No sindicato agrupam-se todos os operários, independentemente do seu credo.

Em alguns países, por condições específicas de seu desenvolvimento histórico, como a Bélgica, Holanda, Alemanha, França, etc., a questão religiosa teve uma imensa importância no movimento sindical, e o meio encontrado para resolverem-se as dificuldades surgidas foi a constituição de sindicatos católicos, que elaboraram posteriormente uma concepção sindical própria.

Foi possível essa solução porque nesses países predomina a liberdade democrática de associação, sem nenhum ambage ou mistificação. Por isso, os católicos, os protestantes e os anti-clericais e ateus puderam constituir os seus sindicatos. A liberdade sindical nesses países é uma realidade. Liberdade sindical no sentido do direito de organizar sindicatos sem nenhum entrave, e não, como no Brasil, em que é obrigatória por lei a unidade sindical, isto é, só tem a investidura dos direitos de representação sindical as entidades reconhecidas pelo Estado.

Por todos êsses motivos é infeliz a sugestão do sr. Benaton Vieira no tocante à assistência religiosa nos sindicatos.

Favorável às eleições a Junta do Sindicato dos Carregadores de Sal

POSSÍVEL O DISSIDIO — FIRMAS QUE NÃO CUMPREM O PROMETIDO — A CENTRAL NÃO TEM VAGÕES — AS ELEIÇÕES

Alvaro Mathias Pereira, presidente do Sindicato

João Amaro Leite Filho, secretário

José Lima dos Santos, tesoureiro

No dia 4 de abril, se reunirá o Sindicato dos Carregadores e Ensacadores de Sal do Rio de Janeiro, em assembléia para conferir à diretoria direito de entrar em acôrdo amigável com os empregadores sôbre o aumento de salários que pleiteiam.

Como, segundo nos disse o presidente do Sindicato, a diretoria tem a certeza de que os empregadores se recusarão a entrar em acôrdo, a assembléia lhe dará poderes também para impetrar dissídio coletivo em nome da classe.

Disse-nos o presidente do Sindicato, sr. Alvaro Mathias Pereira: "Se não conseguirmos entrar num acôrdo amigável com os empregadores, iremos ao dissídio coletivo".

Em 16 de dezembro de 1949 terminou o contrato coletivo de trabalho que elevara os salários dos carregadores de sal de 45,00 para 54,00 por dia, igual para todos os carregadores. Igualmente o prêço da empreitada foi aumentado de 8,00 para 10,00.

Entretanto, antes mesmo de concluídas as conversações entre os empregadores e empregados, os membros do sindicato já estavam insatisfeitos com o aumento, pois haviam pedido 50% e receberam apenas 20%. Daí para cá nenhum aumento de ordenado tiveram, enquanto que o custo da vida tem subido astronomicamente.

FIRMAS QUE NÃO CUMPREM O PROMETIDO

Como se não bastassem estas dificuldades para atrapalhar a vida dos carregadores de sal do Rio de Janeiro, há firmas que não cumprem os acordos feitos com o sindicato.

Todo o serviço da firma "Salicultores de Mossoró e Macau Ltda. Salmac", era feito por carregadores filiados ao sindicato, havendo um contrato de trabalho entre o sindicato e a referida firma. Algum tempo depois, a Salmac deixou de dar serviço ao sindicato, alegando que não estava recebendo sal de suas salinas. Entretanto, a diretoria do sindicato veio a saber que não só havia trabalho para os carregadores do sindicato, como a Salmac estava empregando trabalhadores vindos do norte, habituados a salários menores e ignorantes da proteção que lhes confere a legislação trabalhista.

Um ofício foi enviado pelo sindicato à firma, que respondeu que quando tivesse trabalho chamaria os carregadores do sindicato. Isto passou-se em 1947; desde então nunca mais teve o sindicato um chamado para trabalhar com a Salmac. E' pouco provável que desde aquela época ela não tenha recebido sal suficiente para dar trabalho ao pessoal do sindicato.

"Estão no mesmo caso da Salmac as firmas Wilson Sons e Companhia de Comércio e Navegação, disse-nos o sr. Mathias Pereira. Estas firmas têm trabalhado com pessoal que não tem carteira de trabalho assinada, e faz com êles contratos de 6 meses. Ela traz o pessoal do norte, e lhes paga 25,00 por dia. Evidentemente, é um grande negócio para a firma, e aparentemente para o pessoal nortista, pois ganham em sua terra um ordenado ínfimo".

"Além do mais, a Comércio e Navegação, segundo informações que tive, está trabalhando com mulheres na seção de sacos de 1 a 2 quilos. Se com os homens êles exploram da maneira descrita, imagine-se o que não é com as mulheres".

A CENTRAL NÃO TEM VAGÕES

"Há firmas que têm mais de 800 toneladas de sal armazenadas, prontas para serem enviadas para o interior. Mas quando é feita a requisição de vagões, a agência da Marítima diz que não há vagões. Em consequência, os carregadores ficam parados, sem trabalho de espécie alguma. A classe se desorganiza, pois muitos vão trabalhar em outras praças, e prejudica a vida dos operários, pois os empregos de emergência são geralmente muito mal pagos".

Durante os meses de outubro, novembro e dezembro tiveram os carregadores de sal uma crise tremenda de falta de trabalho, que foi justificada pelas firmas como causada por falta de navios para trazer sal do norte.

AS ELEIÇÕES

A atual diretoria do Sindicato dos Carregadores e Ensacadores de Sal do Rio de Janeiro foi eleita em 15 de junho de 1944. Vencidos os 2 anos regulamentares, o Ministério do Trabalho prorrogou seu mandato.

Quando iam fazer nova eleição, o Estado Novo foi substituído pelo Govêrno Linhares, que novamente prorrogou o mandato. As eleições agora dependem apenas das instruções ministeriais. "Todo o mundo tem direito a governar o sindicato a que pertence, disse o sr. Mathias Pereira. A atual diretoria do sindicato está muito desejosa de realizar as eleições em seu sindicato".

A diretoria é constituída da seguinte maneira: Alvaro Mathias Pereira, presidente; João Amaro Leite Filho, secretário; e José Lima dos Santos, tesoureiro.

Sôbre o assassinato de Luiz Negrejos

O assassinato no Peru do líder sindicalista Luiz Negrejos, provocou uma indignada reação da American Federation of Labor. A polícia secreta peruana foi por ela acusada do crime.

Em seu protesto, a American Federation of Labor disse: "Continuaremos a apoiar, com toda a nossa fôrça, os direitos sindicais e os direitos do homem, onde quer que estejam ameaçados por regimes ditatoriais".

Consignamos aqui nosso veemente protesto contra o despótico ato do policialismo peruano, e hipotecamos irrestrita solidariedade à American Federation of Labor, fazendo nossas suas palavras.

O gesto do General...

(Conclusão da 4.ª página)

certa. Se fôsse estabelecida uma defesa aliada adequada, suficiente e verdadeiramente unificada, poderíamos esperar que a superioridade do Oeste, pela balança de fôrças entre o Oeste e o Leste, aumentasse, conservando sempre a vantagem para o Oeste. Neste caso Moscou achar-se-ia talvez propensa a um acôrdo pacífico".

Tem razão o general Billotte para temer a fragilidade do sistema defensivo aliado? Realmente o Pacto do Atlântico desenvolve-se, por motivos políticos e administrativos, lenta e dificilmente. Quanto ao receio a respeito da segurança da França é neste particular que tem mais fundamento o temor do general Billotte. Paris viveu depois de findo o Segundo Grande Conflito Mundial em perpetua incerteza quanto ao apoio exterior. Nessas condições o Estado Maior francês não criou nova doutrina defensiva nacional. Tôdas as medidas militares que tomou tiveram o cunho provisório, de época de transição. Nem em pessoal, nem em material lograram um progresso adequado às circunstâncias. A instrução militar é insuficiente. E quanto às reservas o Estado Maior francês deve estar profundamente preocupado pela carência quase completa delas. Na época das guerras totais, como a atual, a França limita-se a prever a utilização de cinco ou seis classes das mais jovens, sem preocupar-se do censo e utilização com a respectiva instrução de todos os homens úteis a desempenharem qualquer missão em caso de guerra. O General tocou no ponto sensível da defesa nacional.

O General acredita sòmente possível o próximo conflito daqui a dois anos. E que durante êsse período os ocidentais possam corrigir os erros cometidos. E' preciso, assim, recuperar o tempo perdido. Sem isso a balança de fôrças, a partir de 1952, inclinar-se-á a favor da URSS.

E' provável que a França diante dessa advertência passe à ação direta e que sua política externa seja mais firme. Êsse homem moço de 44 anos poderá muito fazer para isso. Dizem mesmo que o gesto de Billotte não ficará isolado. Em todo caso é um indício importante de que as Gálias começam a reagir e desejam reassumir seu lugar no concerto internacional.

Sôbre o Segrêdo Profissional

Frei Romeu Dale, O. P. escrevendo no volume que contem as "Teses apresentadas ao Primeiro Congresso Brasileiro de Serviço Social", realizado em São Paulo, em 1947, uma análise segura sôbre o "Segrêdo Profissional", assim encerra o seu estudo:

"Concluindo, poderíamos resumir em três itens as principais normas que devem reger a instituição do segrêdo profissional:

1. O segrêdo profissional é uma instituição de grande alcance social, destinada a manter a confiança dos clientes nos profissionais a que se dirigem. Por conseguinte a manter o prestígio das diversas profissões, tão necessário para a justiça e a paz social;

2. O segrêdo profissional — deixando de lado o segrêdo sacerdotal ligado ao exercício do sacramento da confissão — não possui valor absoluto. Razões graves podem justificar a sua violação. (O artigo 154 do Código Penal Brasileiro, se não tivesse limitado a violação do segrêdo aos casos em que se cause dano a outrem, exprimiria bem êsse pensamento ao cominar penas pelo fato de: "Revelar alguém, "sem justa causa", segrêdo de que tem ciência em razão de função, ministério, ofício ou profissão...").

3. No inquérito ou perícia o profissional trabalha em nome e para determinada instituição, e com o preocupado de colher dados a fim de informá-la. O examinado deve estar a par disso. Por estas razões o profissional tem o direito de comunicar à direção do estabelecimento, mas só a ela, os dados referentes "ao caso estudado".

SERVIÇO SOCIAL

Sôbre os Menores

1. Tudo se pode fazer COM os menores; nada pode obter-se trabalhando PARA os menores.

—:o:—

2. O grau de civilização de uma nação pode ser avaliado pelas oportunidades que dá a todos os jovens de se tornarem cidadãos úteis, saudáveis e educados.

(William L. Connolly)

—:o:—

3. Cada criança abandonada é um cidadão perdido para a Pátria.

(Saboia Lima)

—:o:—

4. Antes de ser um assunto de doutrina, o problema da criança é um assunto de coração.

(Roura)

—:o:—

5. Como diretor de menores detidos, eu não creio em crianças nascidas criminosas, e, como antropologista, também repudio a tese.

(Dr. Magnan)

—:o:—

6. A publicidade dos fatos delituosos constitui um fator criminogeno importante, especialmente com respeito aos menores.

(Congresso Latino Americano de Criminologia) Buenos Aires, 1938

—:o:—

7. Há crianças mártires: denuncie seus verdugos às autoridades; há crianças exploradas no trabalho: evite essa escravidão do menor; socorra-o como se fosse seu filho, seu irmão.

(Do decálogo da Criança Argentina)

—:o:—

8. Do abandono ao crime a distância é pequena.

—:o:—

9. Suscita-se ainda, a propósito de menores, uma questão importante: por que razão o Código determinando a idade em que começa a imputação criminal, não estabeleceu diferença entre o homem e a mulher? Que motivos de ordem moral ou política, o levariam a igualar os dois sexos, sob o ponto de vista jurídico penal, quando êles são tão desiguais na esfera do direito civil?

(Tobias Barreto)

—:o:—

10. O problema dos menores não é dos MENORES; é dos MAIORES.

Recomendações

DO II CONGRESSO PAN-AMERICANO DE SERVIÇO SOCIAL

O II Congresso Pan-Americano de Serviço Social, Considerando:

Que o Serviço Social em seus múltiplos aspectos de previsão e assistência é um estímulo para a dignificação da personalidade humana e que no vasto campo médico-social concorrem fatores múltiplos cujas causas e consequências exigem a solução dos problemas pròpriamente ditos,

1) Que os serviços de Medicina Preventiva e Assistência tenham Serviço Social, a fim de que a Medicina Social alcance o maior desenvolvimento possível, para a defesa da saúde da comunidade;

2) que os trabalhadores sociais de reconhecida formação e competência técnicas participem no planejamento, organização e funcionamento dos serviços assistenciais em geral;

3) que tôdas as organizações que se encarregam da formação dos profissionais universitários incluam em seus programas de ensino a intensificação dos conhecimentos de Medicina e Higiene Social e de Serviço Social e a necessidade de utilizar a colaboração dos trabalhadores sociais;

4) que sejam organizados serviços de Estatística Médico-Social especial, para a obtenção, crítica, ajustamento, apresentação e interpretação das funções que competem à assistência social, tornando-os aptos para conduzir os estudos e pesquisas no âmbito das atividades médico-sociais da Família;

5) que se apliquem os conhecimentos da Engenharia Sanitária que interessam ao saneamento médico-social dos edifícios residenciais tanto das cidades como do meio rural;

6) que se preste assistência médico-social à família dos trabalhadores em geral, de acôrdo com as disposições legais de cada país, procurando solucionar todos os problemas relacionados com o trabalhador e os locais de trabalho que de forma direta ou indireta atingem a família do mesmo;

7) que as entidades públicas e privadas se interessem por estudar e atender aos problemas de seus servidores ou empregados, considerando suas necessidades biológicas, médico-sociais, dietéticas e econômicas;

8) que se preste especial atenção às causas sociais que possam ser motivo de inadaptação social e de perturbações mentais e se coopere para melhor educação vocacional e orientação profissional, assim como para a recuperação para o trabalho de acôrdo com suas condições psicofísicas;

9) que se destaque a importância do Serviço Social Psiquiátrico como complemento do diagnóstico e tratamento do doente mental e como parte integrante das medidas a serem tomadas para sua reintegração na família e na sociedade;

10) que as autoridades públicas e entidades privadas considerem a conveniência de adotar nas habitações populares coletivas e de precariedade manifesta, medidas que reduzam ao mínimo ou excluam os males causados à vida em família pela promiscuidade.

11) que o seguro social de Maternidade e Doença seja estabelecido e ampliado em todos os países aderentes a êste Congresso, de acôrdo com os princípios da Medicina Preventiva;

12) que os países respectivos tomem em consideração especial as condições gerais de vida das populações e em particular dos setores economicamente fracos nos aspectos cuja insuficiência pode influir prejudicialmente sôbre a saúde, a saber: alimentação, moradia, higiene, educação, etc., adotando as medidas necessárias para solucioná-las;

13) que se exortem os poderes públicos, para que, além de sancionar a legislação correspondente, disponham de recursos e elementos necessários à sua melhor praticabilidade e maior eficiência das campanhas sanitárias, educativas, preventivas, e em particular da luta anti-alcoólica, antivenérea, e anti-tuberculosa.

(Cotinua na próxima terça-feira)

ELÍ sabe o que é bom... ele USA E ABUSA do MATTE LEÃO Já vem queimado!

A IHA DO TESOURO

De R. L. Stevenson

TODOS OS DIAS NA TRIBUNA DA IMPRENSA

168. *Ao mesmo tempo três pessoas — o médico, Gray e Ben Gunn apareceram entre as árvores. "Depressa!" gritou o médico. "Precisamos evitar que êles cheguem aos barcos". Em pouco tempo todos nós — inclusive Silver com sua muleta — estávamos no topo da colina, entre os fugitivos e os barcos.*

169. *Foi engraçado assistir ao encontro de Silver com Ben Gunn. Ambos tinham servido com Flint. "Sabe que você me pregou um grande susto?" — disse Silver. "Pensei que você tivesse morrido e de repente você me aparece!"*

170. *[illegible] que por castigo foi deixado sozinho na ilha, tinha encontrado o esqueleto em suas expedições pelo interior, e conseguira encontrar o tesouro e levá-lo penosamente nas costas para a sua caverna.*

Copyright P.I.B. Box & Copenhagen

Ultimos dias das Ofertas de Verão...

Vamos comprar barato... baratíssimo... n'A Exposição!



São os últimos 4 dias das Ofertas de Verão!
Preços remarcadíssimos... preços sem comparação!

Compre agora as suas roupas... e as roupas para toda a sua família... nas Ofertas de Verão d'A Exposição. Roupas... muitas roupas... em tecidos de alta classe... grandes coleções de Vestidos bem na moda... por preços de fim de liquidação... nos últimos 4 dias das Ofertas de Verão. Aproveite!

**ROUPAS DE GRANDE CLASSE...
PARA OS HOMENS DE BOM GOSTO...
POR PREÇOS REMARCADÍSSIMOS!**

A) Roupa "Bem-Feita" em tropical Varan. Modêlo paletó com 3 botões. Nas côres: azul, marron, cinzã e beije. De $ 690,00 por

$ 595

B) Roupa "Bem-Feita" em puro linho Irlandês. Padrões lisos e listados. Nas côres: beije, cinza e pérola. Modêlo paletó com 3 botões. De $ 980,00 por...

$ 795



a Exposição AVENIDA

**VESTIDOS MODERNOS...
COMO A SENHORA DESEJA..
POR PREÇOS MAIS REMARCADOS!**

C) **Vestido "Primavera"**, em fustão. Com originais aplicações de sinhaninha, na gola e nos bolsos. Para liquidar........... De Cr$ 150,00 por **$ 49**

D) **Vestido "Primavera"**, em fustão estampado. Elegante e prático para usar na cidade ou em casa. Côres firmes e laváveis. Agora apenas **$ 89**



Compre mais nos últimos 4 dias das Ofertas de Verão... com um Carnet Crediário d'A Exposição.

**ROUPAS PARA CRIANÇAS, MOÇAS E RAPAZES...
POR PREÇOS DE LIQUIDAÇÃO!**



Vestido em crepon americano estampado. Decôte redondo com babado mangas cavadas. Corpo justo com lastex. Para moças de 13 a 18 anos............................ De $ 175,00 por $ **139**



Roupa de Tropical para Rapazes. Em tropical extra de pura lã. Pre-encolhido. Modelo paletó com 3 botões. Nas côres: marron, marinho, cinza e beije. Para rapazes de 12 a 20 anos. De $ 550,00 por........ **$ 420**



Vestidos em fustão. Modêlo original com mangas, gola e barra da saia bordados a branco. Para crianças de 2 a 6 anos. De $ 125,00 por **$ 93**



Roupa de puro linho. Modêlo com botões de madrepérola e fecho-eclair. Nas côres: cinza, beije e branco. Para meninos de 5 a 13 anos. De $ 295,00 por.............. **$ 248**

a Exposição JUVENIL



Vestido "Carioca", *em superior cordoné de algodão com delicados enfeites de sinhaninha Modêlo clássico "Chemisier". Tamanhos de 42 a 52. De $ 195,00 por apenas* **$ 149**

Vestido "Modêlo", *para modelar a sua elegancia. Panô solto em grande moda. Em tecido linhalbene estampado. de excelente qualidade Côres firmes e laváveis. De $ 395,00 por apenas* **$ 149**

a Exposição CARIOCA

TERMINA IMPRETERIVELMENTE NA PROXIMA QUINTA-FEIRA AS "OFERTAS DE VERÃO" D'A EXPOSIÇÃO! APROVEITE!

PARA HOJE:

TEATRO

CARLOS GOMES — ESCÂNDALOS DE 1950, rev. de Helio Ribeiro e Caiaseca de Garcia — às 20 e 22 hs. — Cr$ 50,00 e 30,00 — Sibi Ferreira, cantando e dançando, e a seu lado a "rainha" Mara Rúbia, e "toureiro" Violeta Ferraz, a sambista Déo Maia, os cômicos Viriant, Evilásio, Jaime Barcelos, e as girls americanas e argentinas. Espetáculo com montagem, [illegible] e cenários de Pernambuco, João Maria dos Santos, Lazlo Meitner, Armando Iglesias, Carlos Thiré e Alceu Pena.

— DEUS E A NATUREZA, de Artur Rocha, com Vicente Celestino — Amanhã às 20 e 22 horas; 5ª e 6ª feira às 16, 20 e 22 horas — Semana Santa.

COPACABANA — AMANHÃ SE NÃO CHOVER — Com. de Henrique Pongetti — Comp. Fernando de Barros — Dir. Ziembinski — Cen. de Lazlo Meitner — às 21,30 horas — Cr$ 40,00 — Três anarquistas pretendem matar um Grão Duque num dia de inauguração pública, se nesse dia não chover. Surge o imprevisto, e ... mas é melhor não contar!

FENIX — Fechado para ensaios de O HOMEM DO SÓTÃO, de Agostinho Olaro, com Os Artistas Unidos de Madame Morineau.

FOLLIES — TÔ DE ÔLHO, revista de Mary Daniel e Jorge Murad — Com Juan Daniel, as irmãs Mary e Alba, Xaquia Jorge, Badu — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,00 — A maior atração é, incontestavelmente, a volta das graciosas bailarinas acrobáticas Mary e Alba.

GINÁSTICO — Fechado.

GLORIA — ALEGRIA, de Oduvaldo Viana — Comp. Jaime Costa — Com Heloisa Helena, Iara Cortes, Adolar e, naturalmente, Jaime Costa no velho professor — às 2 0e 22 horas — Cr$ 30,50 — Heloisa Helena representa excelentemente uma gitana, cuja filha e [illegible] adora para estudar suas funções dentro de uma vida bem organizada. A menina torna-se uma cantora conhecida, [illegible] — até que um dia... Comédia gênero radio-teatro.

JARDEL — O SORO CHEGOU, revista de Geysa Boscoli — Comp. de Revistas Alvarenga-Ranchinho — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,00 — Com os dois famosos humoristas, Wahyta Brasil, Walter Machado, Jane Grey, Danilo Ramires, Virginia Doll. — Uma revista que apresenta Alvarenga e Ranchinho não precisa de muito mais. Falta, porém, a [illegible] das precedentes.

JOÃO CAETANO — BONDE DO CATETE, [illegible] de Max Nunes e J. Maia — às 20 e 22 horas — Cr$ 48,50 — Com [illegible], Walter D'Avila, Silva Filho, Silvino Neto, Marlene, Baiuquia [illegible], Clis Serena — Uma revista nos mesmos moldes de "Deixa que eu chuto". Esta Semana Santa, dois quadros santos, "Ano Santo" e "Pão de Cristo", e a famosa "Ceia dos Cardeais" de Julio Dantas, [illegible].

RECREIO — NEGA MALUCA, com Percy Gonçalves e Lourdinha Bittencourt — às 20 e 22 horas — Cr$ 50,00 — Esta semana, 5ª e 6ª feira, duas sessões de MARTIRIO DO CALVARIO.

REGINA — AS ARVORES MORREM DE PÉ, de A. Casona — Comp. Dulcina-Odilon — Dir. Dulcina — Com Conceição de Morais, Odilon, Suzana Negri, Alda Ferreira, Manoel e Dinorah Pera, etc. — às 20,45 hs. — Cr$ 33,50 — Trad. W. de Oliveira — Uma instituição de beneficência, diferente das outras, trata de substituir na "arte própria" para consolar uma avó inconsolável.

RIVAL — SE O GUILHERME FOSSE VIVO — Comp. Alda Garrido — Comédia de Carlos Llopis, trad. de D. Rocha — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,50 — Uma viúva de Belo Horizonte vem ao Rio casar seu filho com a filha de um [illegible]. Um duplo casamento e muitas complicações são o resultado dessa viagem.

SERRADOR — A FELICIDADE VEM DEPOIS — Com. de Dario Niccodemi — Comp. Eva — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,00 — Uma pequena professora de província vive iludida até que a jovem professora toma conhecimento de seu [illegible].

TEATRO DE BOLSO — Descanso semanal — Amanhã, ASSIM FALOU FREUD, de [illegible], com Ziembinski e [illegible] — às 20,45 hs. — Cr$ 30,50.

CINEMA

PAISA' — Da Europa-Sul América Filmes. Direção de Roberto Rosselini — Com Maria Michi, Gar Moore e outros. Filme precedido de grande propaganda e grandes elogios da crítica. Episódios distintos passados durante a guerra na Itália — Proibido até 18 anos — PATHE', PRESIDENTE, ALVORADA e PARATODOS: 2—4—6—8—10 hs.

LAGO AZUL — Da Universal Pictures — Com Jean Simmons e Donald Houston — Baseado na novela de H. de Vere Stacpoole. Duas crianças vão dar a uma ilha em companhia de um marinheiro que morre. As crianças crescem juntas, lutam e amam. PALACIO, RIAN, ELDORADO, AVENIDA, MONTE CASTELO: 2—3,40—5,20—7—8,40—10,20 hs.

AMEAÇA VERMELHA — Da Republic — Com Robert Rockwell e Hanne Axman — Filme sôbre o comunismo nos Estados Unidos. REX, PIRAJA', FLORIANO, MADUREIRA: 2—4—6—8—10 hs.

GOLPE DE MISERICORDIA — Da Warner — Direção de Raoul Walsh — Com Joel Mc Crea, Virginia Mayo e Dorothy Malone — Western — VITORIA, ROXY, AMERICA, IRIS e ODEON de Niterói: 2—4—6—8—10 hs.

A SOMBRA DA GUILHOTINA — Da Eagle-Lion — Direção de Anthony Mann — Com Robert Cummings, Arlene Dahl e Richard Basehart — Filme sôbre a Revolução Francesa. — SÃO LUIZ, ODEON, CARIOCA, IDEAL, IPANEMA: 2—4—6—8—10 hs.

FLORES DO PÓ' — Reprise de um filme da dupla Greer Garson-Walter Pidgeon — Technicolor — Trata do problema dos filhos naturais. IMPERIO: 2—4—6—8—10 hs.

JESUS DE NAZARE' — Da Barone — Com José Cibrian (o cego de "Santa") e Adriana Lamar — Sôbre a vida de Jesus Cristo — Filme para a Semana. S. JOSE': Meio dia—1,40—3,20—5—6,40—8,20—10 hs.

JOANA D'ARC (Joan of Arc)—2ª Semana Da RKO — Dir. de Victor Fleming, com Ingrid Bergman, Joseph Ferrer e grande elenco. História verídica da santa francesa que foi queimada viva pelos ingleses, depois de ter salvo sua Pátria. Em tecnicolor. PLAZA, ASTORIA, OLINDA, RITZ, STAR, PARISIENSE, COLONIAL, PRIMOR, MASCOTE e HADDOCK LOBO, 2 — 4,40 — 7,20 e 10 hs.

O JARDIM ENCANTADO (The Secret Garden) — Da MGM — Direção de Fred M. Wilcox — Com Margaret O'Brien, Dean Stockwell, Herbert Marshall, Gladys Cooper, Elsa Lanchester e Reginald Owen — Misto de fantasia e realidade. Sequências em tecnicolor. Nos três cines MANO: PASSEIO, COPACABANA e TIJUCA: 2—4—6—8—10 hs.

MAZURCA — Direção de Willy Forst — Reprise de um filme de Pola Negri sôbre o amor materno. S. CARLOS: 2—4—6—8—10 hs.

EXPOSIÇÕES

MARCELLO GRASSMAN — No salão do Diretório Acadêmico da E.N.B.A., à rua Araujo Pôrto Alegre. Gravuras e desenhos. Das 12 às 17 horas.

EXPOSIÇÃO DO LIVRO — No Instituto dos Arquitetos, à praça Floriano, 7, 1.º andar.

FREDERICO MARON — (Póstuma) — No salão de exposições do Ministério da Educação.

ARTE FRANCESA — No Ministério da Educação e Saúde. "Quinhentos anos de pintura francêsa com mil reproduções em côres".

— MARION ARMACK - SWETSCH — Trabalhos em terracota, bronze, gêsso e pedra. — No Museu Nacional de Belas Artes.

— PINTORES ITALIANOS — No Palace Hotel.

— ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS BRASILEIROS — No Palace Hotel.

— W. SALGADO E W. MONTEVERDE — No Liceu de Artes e Ofícios.

— MARTIROLÓGICA — No "hall" da ABI, sob o patrocínio do Centro Israelita Brasileiro de Intercâmbio e Cultura.

TEATRO

O SORO CHEGOU

(No Teatrinho Jardel)

Geysa Boscoli é um descobridor de talentos a quem o teatro brasileiro deve muito. Mas, uma vez que suas "descobertas" se firmam em público, vão para a Argentina, ou para a Praça Tiradentes. Assim está o sr. Geysa sempre à procura de valores novos.

Na nova revista, porém, Alvarenga e Ranchinho fazem sua "rentrée" no teatro carioca, e atrairão um grande público para o pequeno teatro com, ou sem, valores novos. Lembro-me deles numa revista do Carlos Gomes; foram a grande atração do "show". Aqui estão como antigamente, com suas piadas, seus desafios, suas alusões políticas essas menos puxadas, é verdade, porque não gostam mais de ver a polícia conduzí-los de carro "em casa". Esta vez, sem dúvida, já que são êles que apresentam êste original, e que a Companhia de Revistas-de-Bolso é sua.

Com êles, volta Wahyta Brasil. No monólogo de Raimundo Magalhães Jr. esta linda artista mostrou definitivamente que, dado um material de classe, pode fazer grande êxito. Nunca a esquecerei no papel de "Birdie" na peça de Lilian Hellman, "The Little Foxes" (Perfídia) ao lado da Regina de Maria Sampaio. Para quem lembra a delicadeza e sutileza que demonstrou naquele papel difícil, é um pouco triste vê-la cantar que ela é um peixe espada, ou dizer — rindo com uma artificialidade que não é dela o "Não deixe de ser engraçado". Tem beleza do palco e domínio do mesmo — mais estas qualidades deixam de ser devidamente apreciadas porque, se não me engano, está à procura de um caminho errado.

E o resto do elenco? Jane Grey, sempre linda e simpática, Norma Tamar também é linda, mas, especialmente no número cantado com Danilo Ramirez, não convenceu. Este último, uma figura tão simpática, foi um compère sorridente cuja simplicidade sempre agradou. Mas sua canção não é o seu melhor número. Gostaria de ver Danilo Ramirez trabalhar de novo no teatro dramático. O casal Tulio e Rosita diverte mas com efeitos já muito vistos. Walter Machado canta, e muito bem; Felicitas, que conhece tão bem o folclore do Amazonas, precisa, acredito, de um palco maior para suas realizações de bailado. Deixei para o fim Virginia Doll. Porque quem sabe, Virginia Doll é talvez uma descoberta de verdade. No seu primeiro número, sua voz não saia — provavelmente devido à emoção da estréia. Mas ela mostrou, mais tarde, que de fato tem uma linda voz, e tem também um sentido de comédia e de ironia. E' uma dessas pessoas cuja fotografia não dá uma idéia suficiente da simpatia que chama, da parte do público. No moleque de "Aquarela sertaneja" e em "Bonecas que Cantam" ela consegue esta simpatia. Mas ainda está bem no início da carreira: será interessante observar seu desenvolvimento.

Assim, sem maior relevo, a revista do Jardel agrada sobretudo por causa da volta de Alvarenga e Ranchinho, que se afastaram tempo de mais, de seu público carioca. — CLAUDE VINCENT.

Notícias

AS ATIVIDADES DE FERNANDO DE BARROS

Fernando de Barros conseguiu outro êxito com a apresentação da segunda peça de sua temporada no Teatro Copacabana. Depois do êxito de "Um Deus Dormiu Lá em Casa" a nova peça de Henrique Pongetti está esgotando as lotações. A aventura dos 3 anarquistas que decidem matar um Gran Duque é uma das mais deliciosas comédias brasileiras. Só Pongetti, só Fernando de Barros, e só seu excelente e jovem elenco de Tonia Carrero, Paulo Autran, Armando Couto, Vera Nunes e Nelson Camargo poderiam ter montado esta peça que mantém o público em gargalhadas durante 2 horas. Ziembinski foi feliz nas suas marcações, tirando partido de cada situação. No cenário e nas roupas de Lazlo Meitner os personagens de Henrique Pongetti adquirem uma verdade onde o ridículo e o trágico se misturam.

As próximas apresentações de Fernando de Barros serão uma comédia de Accioly Neto sôbre o tema de Lysistrata, cujo nome talvez será "Helena Fechou a Porta", e o muito esperado "Don Juan" de Guilherme Figueiredo. Este "Don Juan" disse o próprio autor, é um tímido, não é um "tipo sedutor". A êsse Tímido, as coisas *acontecem* — o que poderá fazer o coitado?

PEÇAS DA SEMANA SANTA

*** No Recreio, quinta-feira e sexta-feira, duas sessões cotidianas de "O Mártir do Calvário".

*** No João Caetanho, serão apresentados dois quadros, "Ano Santo" e "Pão de Cristo", e também com Rodolfo Mayer e Paulo Gracindo, a "Ceia dos Cardeais" de Júlio Dantas.

*** No Carlos Gomes, "Deus e a Natureza" peça de Artur Rocha, que Vicente Celestino e sua Companhia apresentarão no horário seguinte: quarta-feira, às 20 e 22 horas, quinta-feira às 16, 20 e 22 horas, sexta-feira às 16, 20 e 22 horas. Vicente Celestino interpretará o "Padre Oscar".

*** No Teatro de Bolso continua o sucesso de "Assim Falou Freud", com Ziembinski e Nely Rodrigues. No entanto mais tarde, Ziembinski levará no mesmo teatro "A Xícara do Imperador" de Pedro Block.

Sedas, linhos, casemiras e tropicais, melhor atendimento
ESQUINA DA SEDA
Rua da Assembléia, 123

Tôda espécie de mercadoria ao dispor de vossa senhoria pelo
CREDIFACIL
Largo do Machado, 7 - 1.º and.
Tel. 25-0470

CINEMA

"O JARDIM ENCANTADO"

Juan Arrégui

A princípio, tem-se a impressão de que se vai assistir a um filme de mistério, de castelos enfantasmados e há mesmo uma ou duas excelentes passagens de claro escuro muito acentuado, com sustos e "suspense". Quando, porém, entram em cena os outros dois garotos, Colin (Dean Stockwell) e Dickon (Brian Roper), a trinca infantil (pois Margaret O'Brien já havia comparecido) toma conta da história e nos proporciona um dos mais belos espetáculos de infância que o cinema nos tem dado.

O enrêdo é quase um fio apenas, mas o diretor, Fred M. Wilcox, conseguiu dar-lhe vida e animação, auxiliado por um excelente desempenho do cast, boa fotografia, quer em branco e preto, quer em colorido, e pela música de Branislau Kaper.

Não há nada de mediunismo e de fantasmas, como o trailer parecia sugerir. Pelo contrário, o filme é muito lógico e gira em torno da cura de um menino riquíssimo, odiado pelo pai porque nascera na ocasião em que sua mãe morrera de um acidente. Acrescente-se que o pai tinha um defeito físico e julgava que o transmitiria ao filho. Sua prima, porém, que dizia de si mesma que nunca ninguém nascera tão má quanto ela própria, incumbe-se da terapêutica do jovem Colin. Em torno disto, sequências engraçadíssimas e a ternura que emana de um jardim encantado, que era um segrêdo a três, pois a guria diz, a certa altura: "Que adianta a gente ter um segrêdo, se não tem a quem dizê-lo?"

A parte adulta do filme é defendida por Herbert Marshall, Reginald Owen, Elsa Lanchester e Gladys Cooper. Basta a enumeração, para se ver que é de fôlego.

O final feliz não é nada forçado, mas decorre da própria história. E num filme destes, não se admitiria outro final senão aquele, o grupo formado no jardim encantado, com o indefectível corvo. Sim, porque há um corvo que é um personagem importantíssimo na história e do qual se conseguiram efeitos muito interessantes.

Recomendamos com entusiasmo "The secret garden". Apesar de tudo o que dissemos, não é muito recomendável para público infantil, devido ao têrço inicial, que é algo sombrio e meio trágico. Margaret O'Brien não está repisando "tiques" e modismos, mas apresenta-se-nos com seu talento e sua naturalidade. Dean Stockwell, o menino dos cabelos verdes, está excelente. E o jovem Brian Roper toma conta das cenas em que aparece.

E' uma excelente evasão para os adultos, um encontro do tempo perdido da infância, uma página de lirismo e de encantamento.

CORRESPONDENCIA — A vários leitores, que nos têm reclamado a falta de crítica a alguns filmes, temos a responder que, muito breve, faremos com que saia pelo menos uma crítica por dia.

Deputados aprovam um filme

BELO HORIZONTE — (Da Sucursal) — Apresentado pelo deputado Starling Soares e subscrito pelos seus colegas, Bolivar de Freitas, Wady Nassif, Joubert Guerra, Maurício Andrade e Valdir Lisboa, foi, por unanimidade, aprovado um voto de louvor e congratulações, dirigido à "Orbia Filme Ltda.", pela sua realização cinematográfica "Porta do Céu" (Caraça), cujo lançamento será feito, em "avant-première", em benefício do tradicional Colégio do Caraça, no Cinema Metrópole, sob o patrocínio da sra. Milton Campos.

Justificando a proposição, o deputado Starling Soares leu o documento do Departamento Nacional de Cinema e Teatro da Ação Católica Brasileira, que "considerou a produção excelente" e "recomenda êsse encantador e edificante filme, sem favor uma das mais arrojadas realizações da indústria cinematográfica brasileira e de indiscutível valor moral".

Crítica moral dos filmes

Do Boletim número 83 do Departamento Arquidiocesano de Cinema e Teatro da Ação Católica, extraímos as seguintes críticas morais a filmes ora em exibição:

Para todos: "Joana d'Arc", "Lago Azul", "O Jardim Encantado", "Abbott e Costello na África", "A Canção do Bosque", "Jeaus de Nazaré" e "Zona Proibida".

Para adultos: "Golpe de Misericórdia", "Flores do Pó", "Mazurka", "A sombra da Guilhotina" e "Paisá".

Pabst vai filmar a "Odisséia"

O diretor cinematográfico Pabst, vai filmar na Itália a "Odisséia" de Homéro.

O elenco masculino não foi escolhido ainda. Mas, notícias de Milão revelam que a película reunirá grandes estrêlas, como Greta Garbo, Katherine Hepburn, Greer Garson e Jean Fontaine.

Novidades M.G.M.

"Romance Carioca" (Nancy goes to Rio) está sendo bem recebida pela crítica americana. Jane Powell, Ann Sothern, Carmen Miranda, Barry Sullivan e Louis Calhern são os principais dêsse romance musical tecnicolor.

— Teresa Celli fará também parte do elenco de "Por um amor" (Right Cross), ora em filmagem na Metro-Goldwyn-Mayer. June Allyson trabalha com seu marido, Dick Powell, nesse filme que John Sturges dirige. Ricardo Montalban tem o terceiro papel.

— Romo Vincent, um rotundo cantor muito conhecido nos Estados Unidos, ganhou um dos principais papeis de "Quando eu te amei" (The Toast of New Orleans), que a Metro-Goldwyn-Mayer está editando em Tecnicolor, com Kathryn Grayson e Mario Lanza nos principais papeis.

—A Metro anuncia "O Grande Pecador" (The Great Sinner), direção de Robert Siodmak, com um elenco francamente promissor: Gregory Peck, Melvyn Douglas, Frank Morgan, Ethel Barrymore e Agnes Moorehead. A única que atrapalha é Ava Gardner.

As Emprêsas Produtoras e Exibidoras solicitamos que enviem noticiários e programas (êstes com a necessária antecedência) para o redator cinematográfico, JUAN ARREGUI, à rua do Lavradio, 98.

Sociais

Este é Gilberto, de dois anos de idade, filho do capitão Walter Rodrigues Lopes e sra. Regina de Barros Lopes —— (Foto Preuss)

DIPLOMATICAS

Embaixador Carlos Celso de Ouro Preto — Acompanhado de sua espôsa e filhos, seguiu, com destino a Paris, pelo "Constellation" da Panair do Brasil, o embaixador Carlos Celso de Ouro Preto, que vai assumir a chefia da representação diplomática do Brasil na França.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Senhores:

Ministro Bento de Faria, membro aposentado do Supremo Tribunal Federal.

Helvecio Xavier Lopes.

Joani dos Santos Lima.

Hilton Leitão Duarte.

Coronel Manuel Tenreiro Correia.

João Francisco da Rocha.

Crianças:

Luiz Antonio, filho do casal Rubem Descartes de Garcia Paula-Enedina Viega de Garcia Paula.

Paulo Cesar, filho do sr. e sra. Paulo Ribeiro Gama.

NOIVADOS

Participam seu noivado:

Srta. Vani Santa Cruz, filha do sr. Euclides Santa Cruz e sra. Alice de Morais Santa Cruz, com o sr. Oscar Lacerda, filho do sr. Laurentino Lacerda e sra. Adelaide Meneses Lacerda.

Srta. Norma Valente, filha do casal Vicente Alves Valente-Maria do Carmo Pires Valente, com o sr. Horacio Rebelo, filho do sr. Artur Rebelo e sra. Carmen Rodrigues Rebelo.

Srta. Nelia Camposino, filha do sr. Armando Camposino e sra. Gilda Moura Camposino, com o sr. Heitor Chaves, filho do sr. Norival Chaves e sra. Marilda Pinheiro Chaves.

Srta. Jonia Radler de Paiva, filha do casal Raul de Paiva-Herminia Radler de Paiva, com o sr. Otoniel Pedreira Filho.

PROXIMOS CASAMENTOS

José Maria Martins da Cunha e Enilda de Jesus Pereira; João Pereira da Silva e Alcina de Oliveira; Vicente Sales Camargo e Violeta Raios; Miguel Dias Silva Júnior e Clarinda Alerone; Manuel João da Costa Filho e Dulcinéia Gomes de Sousa; João Vieira de Santana e Dulce Virginia Fernandes; Newton Gomes dos Santos e Nerêa Ferreira dos Santos; Damião Djalma Rodrigues e Hilda Libânia Penha; Clementino Alves dos Santos e Maria Gomes dos Santos; Jorge Lourival e Maria Isabel Gomes de Oliveira; Otávio Nélson Monteiro de Barros Filho e Célia Monteiro Sardinha; Amauri Rodrigues Prado e Elsa Guimarães Teles; Joaquim de Castro e Cunha e Elsa Beatriz Santos Sousa; Antimar Vaz Sodré e Iêda Ciriaco de Castro; Euben Carvalho Bastos e Maria Luisa Nunes Carvalheira; José Raimundo Lucas e Maria Luisa Gonçalves da Costa; Mário Pinto Franqueira e Norma de Lourdes Araújo; Antônio Augusto Alves Mateus e Maria da Costa Martins; Adolfo Peres Filho e Maria do Carmo Toledo; Alceu Herculano de Oliveira e Rute de Castro; Alexandre Ferreira e Paulina Alves de Moura; Jarbas Simplício e Eunice Rangel; Fernando da Silva Carvalho e Edite do Nascimento; João Rodrigues da Rocha e Aura de Carvalho Lima; Darci Rodrigues Valadares e Neusa Ferreira Leite; Valdir Maia e Olga Peixoto; Luis Alves Maciel e Araci Figueira; João Ramos e Hermita Correia de Oliveira; José Correia e Vitória Marques Melo; Humberto dos Santos e Dali José Francisco; Damião Barbosa dos Santos e Maria Jesus de Carvalho; Sebastião Barbosa de Sousa e Mercedes Francisca de Freitas; Aldo Pereira e Alci Pinheiro Machado.

CASAMENTOS

Será realizado, no próximo dia 9, às 9,30 horas, na Igreja de N. S. da Penha de Alegre, no Estado do Espírito Santo, o casamento da srta. Ironette Siqueira Jorge, filha do casal Maximiano Jorge-Purcina Siqueira Jorge, com o sr. Ivan Moreira Silva, filho do sr. Moacyr Silva e sra. Leonarda Moreira Silva.

Srta. Helena Monnerat-Sr. Waldemar Celles — Realizar-se-á, no próximo dia 15 do corrente, às 17 horas, na Igreja Matriz de N. S. da Conceição, em Bom Jardim — Estado do Rio — o casamento da srta. Helena Monnerat, filha do sr. Julio Monnerat e sra. Carmen S. Monnerat, com o sr. Waldemar Celles, filho do sr. José Celles e sra. Ludovina F. Celles.

NASCIMENTOS

O sr. Frederico Nunes e sra. Alzira Borges Nunes participam o nascimento de seu filho Carlos.

O sr. Eurico de Azevedo Porto e sra. Maria Adelaide Marques Porto, anunciam o nascimento de seu filho Mauricio.

O casal Fernando de Almeida Lamas-Odete Braga de Almeida Lamas comunica o nascimento de seu filho Jorge Elisio.

ALMOÇOS

Sr. Emory W. Morris — No próximo dia 4, o Instituto Brasil-Estados Unidos homenageará o sr. Emory W. Morris, presidente da Fundação Kellogg com um almoço no Hotel Glória, às 12,30 horas. Sócios e amigos do Instituto Brasil-Estados Unidos, bem como da Kellogg, são convidados a participar deste almoço. Para adesões, os interessados deverão procurar a sede do Instituto Brasil-Estados Unidos, à rua México, 90, 7.º andar, ou telefonar para 22-6191.

CURSOS

Curso de Toco-Analgesia — Sob a responsabilidade do livre-docente dr. João Mauricio Moniz de Aragão, terá início êste Curso de Extensão Universitária, no dia 10 do corrente, segunda-feira, às 20,30 horas, no Hospital Pró Matre, à Avenida Venezuela, 153. As inscrições estão abertas desde o dia 1.º de abril, na Secretaria da Universidade, à Avenida Pasteur.

VIAJANTES

Pela Braniff Airways chegaram ao Rio: de Lima, Carlos E. Nabuco de Araujo, Paulo de Carvalho Barbosa, Evelides Fonseca, Breno Corrêa de Sampaio, Franz G. Ricklin, Adela Liengme nee Gonzales, Armando Kaminitz, Eileen G. Foote, Charles N. Fullford, Tage B. V. Warborn, Mario Flores Garcia, Edmund F. Passarelli, Carmen de la Jara Lama, Sergio Petronio e esposa e Ester Malatesta; de Havana: João Claper, Alvaro Maio Mello, Alonzo G. Moore Jr., Arthur Bell, Llewellyn C. Jacobs e Francisco Antonio Ursua, e, de Houston, no Texas, William E. Wooley.

Deixaram o Rio: para Lima, Jeanne A. Jordan, Jack B. Tibbetts, Concepcion Herrero y Serrano, Sixto M. Janssen, Reuven Avidar, John A. Melberk Jr., Nestor Peixoto e Martin G. Dunn; para Havana, Paulo Coelho, Pedro Zani, Epiphanio Silva, Lourival Vasconcellos, Harold R. Freeman e esposa, Walter H. Levison e esposa, Antonio Pastro e esposa, Douglas Calder e Vicente Lombardo Toledano; para Dallas, no Texas, Charles S. South, Angelo A. Giovanazzi e Makay M. Berlin; para Nova York, Itagyba Santiago, e, para Los Angeles, Winnifred M. Proesel e esposa.

MISSAS

Augusta Villaboim de Leoni Ramos — A família de Augusta Villaboim de Leoni Ramos fez celebrar, hoje, às 10 horas, na Catedral Metropolitana, missa de 7.º dia em intenção à sua alma.

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

PROGRAMAS DE HOJE

HORAS	PRA-2 Min. da Educação 800	PRE-8 Nacional 980	PRG-3 Tupi 1280	PRF-4 Jornal do Brasil 940	PRD-5 Roquete Pinto 1400
19	— Música para — o jantar — Hora do Brasil — " " "	— Novela — Radiolinguagem — Hora do Brasil — " " "	— Jornal — Sports — Hora do Brasil — " "	— Gravações — " — Hora do Brasil — " "	— Notícias — Solos de piano — Hora do Brasil — " "
20	— Roteiro musical — " " — Lendo e cantando — Dest. musical	— Obrigado, Doutor — Repórter Esso — Atualidades — em desfile	— Cine-Gratis — " " — Seu grande pecado — " "	— Prog. do Jockey — Not. Dame de Paris — Gravações Palermo — " "	— Ouverturas — " — Juventude musical — " "
21	— Retr. da BBC — Interlúdio — Convite à Música — " "	— Por uma vida — melhor — Cine Metro e Meio — " "	— Familia do centro — " " — Incrivel, Fantástico — "	— Morais Neto — " " — Mario de Azevedo — " "	— Baixo Alfredo Melo — " " — Intérpretes famosos — Recital de violino
22	— Montagem musical — " " — " " — " "	— Programa variado — " " — Os 4 Grandes — " "	— Cristina Maristany — " " — Jornal — "	— Recit. brasileiras — (Linda Gaertner) — Música melodiosa — " "	— Música Universal —(Vaughan Williams) — " " — " "
23	— Música, apenas — Música — Encerramento —	— Informativo — " — Ritmos da Panair — " "	— Jornal — " — Night Club — " "	— Encerramento — — —	— Encerramento — — —

ZECA E ZICA

por Robert Kai

ORA, ZECA! DEIXEMOS DE BRINCADEIRA! VOCÊ VIU OU NÃO, A ÁRVORE CRESCER?
VI - SIM, SE BUENO!
PRIMEIRO TIO ZICA FEZ UM BURAQUINHO NO CHÃO E COLOCOU DENTRO UMA SEMENTE DE MAÇÃ...
DEPOIS DERRAMOU UM POUCO DE ÁGUA MÁGICA E... PRONTO!
TIO ZICA PODE FAZER TUDO! MAS SÓ QUEM O PODE VER, SOU EU!
REN-DO-ME!
APLA-22

PERCO A CABEÇA! PRIMEIRO UMA ÁRVORE DA NOITE PARA O DIA E TODOS JURAM QUE ELA NÃO ESTAVA LÁ NA VÉSPERA!
COSTA, O NOSSO HORTICULISTA DIZ QUE ESTÁ EXCLUIDA A HIPÓTESE DE TER SIDO TRANSPLANTADA, QUE AS RAIZES ESTÃO DEMASIADO FUNDAS...
DEPOIS O GAROTO DA SRA. REIS AFIRMA QUE UMA INVISÍVEL TIO ZICA FEZ O MILAGRE... TUDO ISSO É FANTÁSTICO!
BEM...
CHICO! DEIXA O PAU RODAR! COLOQUE A NOTÍCIA NA PRIMEIRA PÁGINA E DÊ A EXPLICAÇÃO DO GAROTO! JÁ QUE COMEÇAMOS, VAMOS ATÉ O FIM!
ESTÁ BEM!
APLA-23

NA MESMA TARDE...
EXTRA! EXTRA! LEIAM A HISTÓRIA DO MILAGRE!
EXTRA - SENTINELA - EXTRA - CRESCE UMA ÁRVORE DE IMPROVISO!
QUE É QUE ESTÁ LENDO, TIO ZICA?
HUM! TANTA COISA POR CAUSA DA ÁRVORE QUE PLANTEI. VEJA - O GAROTO DIZ QUE TIO ZICA FEZ TUDO!
OLHE, ZECA... MEU NOME NÃO FICA FEIO EM LETRA DE FÔRMA... PELO CONTRÁRIO.
APLA-24

"FABIOLA"

Alessandro Blasetti alicerçou o seu filme "Fabiola" na história movimentada da filha de Fábio, história de um amor que se mescla e se confunde com a luta épica do Cristianismo contra o mundo pagão. Uma história que realmente se cristalizou em uma nova obra-prima da Sétima Arte a que dão vida e interêsse maior os trabalhos de Michèle Morgan, Henri Vidal, Louis Salou, Michel Simon, Elisa Cegani e Massimo Girotti e que a Art-Films lançará proximamente nesta cidade

MÚSICA

ASSOCIAÇÃO DE CULTURA ARTISTICA DE NITERÓI — Essa Associação apresentará, no próximo dia 10, no Teatro Municipal de Niterói, o violoncelista italiano A. Ranzato, num programa que incluirá obras de Cesar Frank, Tartini, João Alberto Lins e Barros, Van Goens, Pedrolo, V. Ranzato e Polantz.

— DANIEL ERICOURT — Inicia hoje às 21 horas a temporada de "Cultura Artística" com um recital em que incluirá uma série de 12 Prelúdios de Debussy.

— TEMPORADA LIRICA — Foi transferida para o dia 15 do corrente, a estréia da temporada de "Arte Lirica Nacional" que se dará com a apresentação da ópera "Fausto".

— PETER WALLFISH — Em sua primeira viagem às Américas, virá ao Brasil a convite da A. B. C., devendo apresentar-se ao público carioca em abril.

10.º aniversário do programa "Ondas Musicais"

Com a participação da pianista Guiomar Novais realizou-se hoje, no auditório da Radio Nacional, uma audição comemorativa do 10.º aniversário do programa "Ondas Musicais", patrocinado pela Companhia Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro (Light).

O programa, que foi dedicado a músicas de Chopin, constou de um improviso, uma fantasia, duas mazurkas, dois estudos e uma balada.

Inauguração dos cursos

Realizou-se, ontem, no Auditório do IPASE, perante numerosos alunos, a inauguração dos Cursos de Línguas, Música e Ginástica, para moças, patrocinados pela Associação dos Servidores Públicos Civis e dirigidos pela educadora Oséas Rabelo.

Presidiu a solenidade o ministro Henrique Coutinho e deu a aula inaugural o sr. Lopo de Carvalho, da casa civil da Presidência da Republica, ambos diretores da A.S.P.C

Uma epopéia de chocante realismo
PAISA
de ROSSELLINI
Gar Moore • Maria Michi
HOJE
Horario 2-4-6 8-10
PATHE PRESIDENTE ALVORADA PARATODOS
PROIBIDO ATÉ 18 ANOS
UM ANO INTEIRO EM CARTAZ NUM MESMO CINEMA EM NOVA YORK
DISTRIBUIÇÃO DA EUROPA SUL AMERICA FILMES

APARTAMENTOS
DE
— Sala, quarto, banheiro e kitchnete
— Sala, 2 quartos, banheiro e kitchnete
— Sala, 3 quartos, banheiro e cozinho
PREÇOS A PARTIR DE
Cr$ 160.000,00
— Entrada de 10% à vista
— 20% divididos em 20 prestações mensais, durante a construção.
— Sem juros durante o período da construção.
EDIFICIO ALHANDRA
RUA CARLOS DE CARVALHO, 60 a 68
Centro da Cidade
INCORPORAÇÃO E PROPRIEDADE
DO
BANCO HIPOTECARIO LAR BRASILEIRO S. A.
Plantas e informações sem compromisso
RUA DO OUVIDOR N. 90 - 5.º andar

Não abandonará o turfe o sr. José Buarque de Macedo

Notas & Informações

ELEIÇÕES — Para a escolha de dirigentes das sociedades anônimas — 1. Cia. Brasileira de Aços Finos — A Assembléia Geral escolheu os seguintes Diretores: Gerald Alexandre Siciliano, Jaime Lauro Siciliano Smith de Vasconcelos e José Mariano Carneiro da Cunha Neto; para o Conselho Administrativo: — Comandante Augusto do Amaral Peixoto Jr. Conde Alexandre Siciliano Junior, Paulo Siciliano e Alexandre Rodolfo Smith de Vasconcelos; Conselho Fiscal — Edgardo de Castro Rebelo, Murilo Horta Gomes e Rodrigo Queiroz Lima. 2. Cia. Fábrica de Tecidos Covilhã — Constituir-se-á o seu Conselho Fiscal, em 1950, dos srs. José d'Azevedo Couto, Augusto Cesar Boisson e Ronald Vicent Bennel. 3. L. Figueiredo (Rio) S. A. — Para 1950 foram escolhidos para o Conselho Fiscal os seguintes: Ciro Cavalcanti Pereira, Marcos Sousa Dantas e Coriolano Celso de Gusmão. 4. Emprêsa Construtora Gusmão Dourado Baldassini — Diretoria para o triênio 1950-1952: Adolfo Dourado Lopes, presidente; Mário Gusmão, vice-presidente; Pedro José Neto Teixeira, tesoureiro; Francisco Xavier Heumann e Paulo Eugênio de Andrade Muller, diretores técnicos; Mário Carlo Paretto, Edmundo da Luz Pinto e Luis Aranha, membros do Conselho Fiscal.

ENSINO COMERCIAL E INDUSTRIAL — Foi assinado decreto concedendo aos alunos diplomados pelos cursos básicos (Ensino Comercial e Industrial) equiparação aos cursos colegiais (secundários); e aos diplomados pelos cursos comerciais técnicos ingresso nas demais escolas superiores.

FALÊNCIA REQUERIDA — Da Editora Diretrizes S. A., com sede à Avenida Presidente Wilson, 210, 13.º andar, por Pedro Vergara, credor de 800.000 cruzeiros, na 13.ª Vara.

CONCORDATA REQUERIDA — Da Comercial e Construtora Nogueira Batista Ltda., sediada à rua do Carmo, 8, 13.º, no Juízo da 7.ª Vara. Passivo confessado 86.081.378 cruzeiros.

IMPOSTO SINDICAL — Por engano da paginação foi publicado nesta Seção um quadro que não nos pertencia, mas ao Suplemento Sindical, bem como o comentário relativo ao assunto.

Resumo de balanços

COMPANHIA BRASILEIRA DE PETRÓLEO "GULF"
Encerrado em 31-12-1949
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponível	Realizável	Não Exigível	Exigível
99.226.011	7.751.550	104.142.590	122.882.400	88.241.751

Capital	Reservas	Provisões	Lucros	Dividendos
100.000.000	4.071.875	14.203.287	8.641.077	——

NOTAS — 1. Não aceitamos grupar no "exigível a curto prazo" a "conta" Provisões Diversas, no valor de Cr$ 2.984.248,50.
2. Relativamente a pagamento de dividendos, não encontramos referência sôbre o pagamento, nos documentos publicados.
3. Diretoria — Presidente — Desembargador Florêncio de Abreu; Superintendente — Robert Webb Coghill; Tesoureiro — T.A.W.Dwyer.
4. Conselho Fiscal — Antônio Barreto Vinhas(João Corrêa Filho e Pedro Paulo Penna e Costa.
5. Contador — Henrique Goldkorn.

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE TITULOS EM 3-4-1950

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços	ULTIMAS OFERTAS Vend.	Comp.
Ações		Cr$	Cr$	Cr$
	COMPANHIAS			
50	Panair do Brasil — Cr$ 200,00	86,00	87,00	85,00
62	Paulista de E. de Ferro Cr$ 200,00 — nom.	140,00		
63	Idem — port.	153,00		151,00
135	Brasileira de Energia Elétrica — pt. — Cr$ 200,00	203,00	205,00	200,00
100	Docas de Santos — nom. Cr$ 200,00	175,00	175,00	172,00
377	Idem — port.	180,00	181,00	180,00
5	Imobiliária e Comercial Gávea Parque — Cr$ 2.000,00	900,00		
200	Ind. Martins Ferreira C/D — Cr$ 200,00	370,00	372,00	370,00
50	Perfumes Seletos de Cr$ 100,00	100,00		
225	Sid. B. Mineira — port. Cr$ 200,00 — Antigas	440,00		
121	Idem	442,00		
4	Idem	445,00	445,00	440,00
250	Taçarias Souza Batista de Cr$ 1.000,00	1.227,80		
	DEBENTURES			
712	Banco Lar Brasileiro — 8% — Cr$ 200,00	196,00	200,00	195,00
61	Cia. Docas de Santos — 7% — Cr$ 200,00	132,00	255,00	132,00
	LETRAS HIPOTECARIAS			
50	Banco da Prefeitura do D. Federal — 7%	820,00	825,00	820,00

PREÇOS
Fechamento

EM 3-4-1950
MERCADO DE NOVA YORK
ALGODÃO — Cents. p/lb. peso
Para entrega em:
Maio 32.27
Julho 32.29
Outubro 30.67
Dezembro 30.49
Março 30.49
Maio 30.46

CACAU — Cents. p/lb. peso
Para entrega em:
Maio 22.55
Julho 22.12
Setembro 21.90
Dezembro 21.00
Março 20.35

CAFÉ
Contrato "D" — Santos mole — Cents. p/lb. peso
Para entrega em:
Maio 44.50
Julho 43.30
Setembro 41.50
Dezembro 40.50
Março .... N/cot.

"Contrato "S" — Santos estritamente mole — Cents. p/lb. peso
Para entrega em:
Maio 48.25
Julho 44.74
Setembro 42.55
Dezembro 41.00
Março 40.55

LÃ
"Weekops" — Cents. p/lb. peso
Disponível .... 187.0 nom.
Para entrega em:
Maio 178.0
Julho 174.3
Outubro 173.3
Dezembro 172.9
"Gordurosa"
Disponível .... 139.0 nom.
Para entrega em:
Maio 135.5
Julho 135.0
Outubro 132.0
Dezembro 129.0

MAMONA — Vend.
Mamona, c.i.f. Nova York, por tonelada — US$ 132.00
Óleo de mamona, n. 1, posto EE.UU., direitos e taxas pagas — cts. p/lb. 17.23
Idem, n. 2, posto EE.UU., direitos e taxas pagas 16.00
Últimas ofertas, c.i.f. Nova York, proveniência norte do Brasil 36.25

SEDA — Dólar p/lb. peso
Denier 13/15, branco AA 2.80
Denier 13/15, branco A 2.75
Denier 13/15, branco D 2.60
Denier 20/22, branco AA 2.80
Denier 20/22, branco A 2.75
Denier 20/22, branco D 2.60

MERCADO DE METAIS
ALUMINIO
99%, disponível Nova York — cts. p/lb. 17.60
CHUMBO
Disponível Nova York — cts.p/lb. 10.50
COBRE
Entrega Estados Centrais dos EE.UU. — cts. p/lb. 15.62
ESTANHO DO ORIENTE
Disponível Nova York — US$ 74.37
FERRO GUSA
Pôsto Philadelphia, por ton. de 2.240 libras — US$ 49.84
FERRO SUCATA DE AÇO
N. 1, pôsto Pittsburg por ton. de 2.240 libras — US$ 23.00
ZINCO
Disponível East St. Louis — cts.p/lb. 9,75 .... 10.50
CROMO
Por tonelada de 2.240 libras
— US$ 37,50 .... 37.00

MERCADO DE JUTA EM LONDRES
Mercado: — Calmo — Libra
Daisee 2/3 C. & F. Dundee 113- 0-0
Daisee Crack C. & F. Dundee 131- 0-0
Tossa 2/3 C. & F. 126-10-0
Tossa 4 C. & F. .... N/cot.
First C.i.f. — Antuerpia — Roterdam .... N/cot.

CORRETOR DE FUNDOS PÚBLICOS
LUIZ J. C. DE MENEZES
JOAO B. C. DE MENEZES - PREPOSTO
RUA MIGUEL COUTO 35 - 7.º
23-2231 — 23-1504 — 23-3367

Banco do Comércio S. A.
Fundado em 1875
RUA DO OUVIDOR Ns. 93/95

O G. P. MAJOR SUCKOW

A grande assistência que compareceu anteontem ao Hipódromo da Gávea, assistiu a uma inesquecível exibição da égua Empeñosa. A filha de Full Sail, que já deixara excelente impressão ao estrear na III Prova Especial de Éguas, uma semana antes, confirmou, desta feita, as excelentes qualidades de corredora que lhe grangearam fama em seu país de origem. O tempo "record" de 57 3/5 para o quilômetro, diz bem da capacidade locomotora da pupila do Stud Seabra.

Eleita a franca favorita da prova, rateou a pensionista de Zuniga a "poule" mínima de Cr$ 10,00.

Após alguma indocilidade de Mustafá, Looping e outros, foi dada a saída em momento oportuno, assumindo a vanguarda Consultiva e Jahu que logo após cederam a posição de honra à pilotada de Francisco Irigoyen que a puro galope foi devorando a distância atingindo a méta com vários corpos de vantagem sôbre Forget.

O feito de Empeñosa veio ressaltar os famosos dotes de reprodutor do garanhão Full Sail cujos produtos vêm cumprindo boas campanhas nas pistas.

Está assim enriquecido o turfe brasileiro com mais uma grande concorrente às provas clássicas do corrente ano que prometem desenrolar emocionantes dada a presença não só da valente argentina como também pela participação dos não menos famosos Swallow Tail, Punitaqui, Binete, Cruz Montial, Royal Forest e outros, recentemente importados para abrilhantar a temporada oficial do Jockey Club Brasileiro.

STARTER

PROGRAMA DE SÁBADO

1.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 13,50 HS. — Ks.
1—1 Ocoi 56
2 Carinhoso 56
2—3 Bombo 56
4 Bar. Verde 56
3—5 Sultão 56
6 Mandinga 54
4—7 Musa 54
" Miralda 54

2.º PAREO — 1.200 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 14,20 HS. — Ks.
1—1 My Love 54
2—2 Presidente 54
3—3 Zanzibar 54
4 Mandi 54
4—5 Gládio 54
" Galo 54

3.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 25.000,00 — AS 14,50 HS. — Ks.
1—1 Tusca 54
2 Guararape 56
2—3 Árabe 54
4 Gralhana 54
3—5 Feudal 50
6 Dixie 56
7 Panita 48
4—8 Aldean 54
9 Hanibal 54
10 Londrina 48

4.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 30.000,00 — As 15,20 HS. — Ks.
1—1 Botafogo 54
2 Lipari 54
2—3 Please 56
4 Iliada 50
3—5 Never Looses 56
6 Dulipé 50
4—7 Furão 56
" Marília 54

5.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 15,55 HS. — Ks.
1—1 Tatuhy 55
2—2 Visigodo 55
3 Mariano 55
3—4 Rochester 55
5 Impacto 53
4—6 Loio 53
7 Leuca 53

6.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 16,30 HS. — "BETTING" — Ks.
1—1 Algariada 55
2 Dama 55
3 Tabaróa 55
2—4 Viscondessa 55
5 Neve 55
6 Islebia 55
7 Fábula 55
3—8 Loire 55
9 Chispa 55
10 Lira 55
11 Formiga 55
4-12 Lujan 55
13 Jurema 55
14 Noiva 55
" Nena 55

7.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 17,05 HS. — "BETTING" — Ks.
1—1 Hazy 56
2 Alcalina 56
3 Opala 56
2—4 Strategy 56
5 FEB 56
6 Japú 56
3—7 Rama 56
8 Poranga 56
9 Cracóvia 56
4-10 La Malinche 56
11 Media Luna 56
12 Caviuna 56

8.º PAREO — 1.600 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 17,40 HS. — "BETTING" — Ks.
1—1 Nega Maria 54
2 Iguape 54
2—3 Grisú 58
4 Comendador 53
5 Irapiranga 50
3—6 Carinho 56
7 Al Arussa 50
8 Piauí 53
4—9 Alecrim 56
10 Guinéo 54
11 Estalo 55

BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A.
Rua do Ouvidor n. 69
A melhor garantia

PHILCO RÁDIO E TELEVISÃO S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA
CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os senhores acionistas desta sociedade a comparecerem à Assembléia Geral Ordinária a se realizar na sede social, à Av. Beira-Mar n. 263, 2.º andar, no dia 28 de abril de 1950, às 14,00 horas, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da Diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal, bem como elegerem a Diretoria, membros e suplentes do Conselho Fiscal para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 31 de março de 1950.
L. Robert Evans,
Diretor-Presidente.
Fernando Cicero Vallota,
Diretor-Secretário.

GRUMEY
GUARDATUDO
Telefone 42-4850

BANCO MOREIRA SALES S.A.
Todos os serviços bancários
Assembléia, 23 e Alfândega, 19

BANCO FIGUEIREDO ROCHA S. A.
Rua Quitanda, 111
Tel. 43-2800

Fundou o Stud Caimbé com o sr. João Jabour

CONTINUA ENTUSIASTA — PELAS CORRIDAS —

Não têm fundamento os rumores de que o dr. José Buarque de Macedo vai liquidar o seu stud. Registramos essa notícia com prazer, pois seria pena que um proprietário que já prestou, em curto espaço de tempo, tantos serviços ao nosso turfe, desertasse por somenos.

Filon, o fracassado Irará, Garbosa aqui e na Argentina, Leguisamo entre nós e tantos outros fatos ainda estão na memória de todos.

Garantiu-nos o titular da blusa ouro e friso azul que continua a manter o mesmo entusiasmo de sempre.

Apenas o que há de positivo é que fundou com o sr. João Jabour o Stud Caimbé, cabendo-lhe entrar com Espantoso, Freedom e Ornato. Ao caçula dos Jabour coube a entrega de Idealista e outros.

ECOS DA DOMINGUEIRA

Embora tenha desgarrado bastante ao entrar na reta, Al Arussa venceu com algumas sobras, sôbre Sulamita e Lenita. Esta última pegou uma partida ótima, saindo sozinha. No final cansou, perdendo muito terreno. Sulamita figurou bem, apesar de ter seu pilôto desobedecido as ordens do treinador, fazendo uma partida de 700 metros. Perfume, mais uma vez decepcionou.

* * *

Atacando violentamente, depois das pedras, Japú transferiu a 1.ª vitória de Bombo, quando êste já era proclamado vencedor. Bombom, quando vinha dominando o páreo, na altura das especiais, mancou, tendo Luiz Rigoni descido de sua sela, depois da chegada.

* * *

Aproveitando uma brecha junto à cêrca interna, Veludo livrou escassa diferença no photochart. A Frontal faltou pulso. Jeffy reapareceu bem, fazendo o train desde a largada. Lord Polar saiu mal, o que não impediu de figurar com destaque. Urubixaba ficou sem passagem nos momentos decisivos quando iniciava sua atropelada.

* * *

De galope venceu Leste, dominando a carreira desde o início da reta, quando Never Looses e Pacalano brigavam pelo pôsto de honra. Please, levado de barbada, correu pouco, talvez porque fôsse lançado no lote da frente desde os primeiros instantes. Habanera estranhou a grama. Pacalano fêz excelente carreira. Seu pilôto, um pouco precipitado, chegou a varejar o bonê fora pensando trazer a corrida dominada.

* * *

Dirigido calmamente nos últimos postos, Nimrod, iniciada a reta, atropelou com firmeza, passando para a vanguarda, vencendo fácil, embora por pequena diferença. Magali figurou bem chegando a estar na ponta em frente às gerais. Saladito agradeceu o descanso, correndo com desenvoltura. Achamos que Hilarion poderia ter feito melhor carreira se Irigoyen tivesse dado uma partida mais cedo. Rendia bastante próximo à chegada. Souverain foi acompanhar o train de Scaramouche e na reta desapareceu. Malandro mancou.

* * *

Desalojando Deabili da vanguarda, decorridos uns 100 metros, Nega Maria ganhou com reservas. Piauí, depois das gerais, atropelou fortemente levando quase um corpo sôbre a pensionista de João Attiarasi, formando a dobradinha. Os demais não estiveram no páreo.

* * *

Logo depois do pique, Empeñosa conquistou a vanguarda, ganhando por vários corpos, em tempo recorde. Forget e Consultiva disputaram a segunda colocação a duras penas. Jahú foi quarto sem expressão. A craque do Stud Seabra confirma, mais uma vez, o grande cartaz de que veio precedida. E', na verdade, corredora excepcional, sendo tarefa quase impossível encontrar quem a derrote, no momento. Baixou de 1 segundo o recorde da distância sem o menor esfôrço, de modo impressionante.

* * *

Deixando os turfistas tontos pelo modo firme como ganhou, no bom tempo de 97", o arenático Guaruman, energicamente tocado e castigado por Mezaros, venceu o páreo de encerramento da reunião, pagando uma poule astronômica. Irrequieto e Irresistível estiveram desde o pulo nas principais colocações, precedendo o ganhador, que acompanhava em terceiro. A largada foi péssima, ficando na fita Albardão e Cyclamen e saindo mal Martini. Falindor não correspondeu à fé que era depositário.

ESPOREANDO...

O destino dos matungos inscritos nas duas melhores provas de domingo foi bem ilustrativo. Senão vejamos: Malandro mancou; Pepito foi sexto, ganhando sòmente de Scaramouche, que foi fazer carreira para seu companheiro Hilarion, e de Malandro. No Grande Prêmio Major Suckow, Comarca foi última, aos mulambos, terminando em câmara lenta; Mustafá antepenúltimo, só chegando na frente de Looping e Comarca. Ambas as partidas foram bastantes retardadas pela indocilidade de dois deles: Malandro e Mustafá. Agora é só esperar. Na próxima vez aparecerão outros.

A vitória de Empeñosa no Grande Prêmio Major Suckow foi conquistada de modo excepcional. Foi tal a facilidade, que se quisesse, a defensora do Stud Seabra, em vez de quase um segundo, baixaria muito mais o recorde da distância. Houve mesmo pessoas que marcaram menos do que o tempo oficial de 57" 3/5. De qualquer maneira é uma extraordinária corredora, sendo tarefa muito difícil ser derrotada em pistas brasileiras, no momento. Se possuir capacidade para abordar distâncias de fundo, como sua bagagem indica, será a principal concorrente nas principais provas de nosso calendário clássico, inclusive no Grande Prêmio Brasil, onde terá que enfrentar animais de categoria internacional, como Carrasco, Swallow Tail, etc. Sua conquista representa para a criação nacional um reforço de primeira grandeza, pois a craque argentina demonstrou possuir qualidades excepcionais, que, certamente, transmitirá a seus futuros produtos. Estão, pois, de parabens os srs. Roberto e Nelson Seabra.

PEÃO

PROGRAMA DE DOMINGO

1.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 35.000,00 — AS 13,50 HS. — Ks.
1—1 Arari 56
2—2 Itatiaia 56
3—3 Aquila 56
4—4 Alpina 56
5 Jurujuba 56

2.º PAREO — 1.000 METROS — CR$ 25.000,00 — AS 14,20 HS. — Ks.
1—1 Olympus 52
2 Cricaré 50
2—3 Policara 52
4 Lingote 50
5 Film 48
3—6 Galarin 54
7 Graudelia 43
8 Comendador 58
4—9 Lenita 50
10 Mayling 50
11 Drácula 50

3.º PAREO — 1.000 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 14,50 HS. — Ks.
1—1 Serra Negra 55
2—2 Altamisa 55
3—3 Cajaíba 55
" Ijania 51
4—5 Nuvem 55
6 Mutisia 55

4.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 25.000,00 — AS 15,20 HS. — Ks.
1—1 Umoristico 54
" Dona Sofia 56
2—2 Laturno 58
3 Rey Brujo 58
3—4 Fleur Blance 56
5 Puritana 52
4—6 La Pluma 56
7 Péniche 52
8 Perlino 54

5.º PAREO — 1.200 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 15,55 HS. — Ks.
1—1 Anne Boleyn 54
2 Camapuan 54
2—3 Imaruhy 54
4 Gold Mary 54
3—5 Tajara 54
6 Canibá 54
4—7 Gasconha 54
8 Olisa 54

6.º PAREO — 1.600 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 16,30 HS. — "BETTING" — Ks.
1—1 Pracinha 54
" Leste 52
" Caxambu 60
2—2 Helas 58
3 Idealista 54
4 Abdin 54
3—5 Zodiaco 54
6 Luetzow 54
7 Galhardo 50
8 Fogo Bravo 51
4—9 Cumberland 51
10 Alvor 54
11 Pepito 49
" Cavador 54

7.º PAREO — GRANDE PRÊMIO OUTONO (CLASSICO) — 1.ª PROVA DA TRIPLICE COROA — CR$ 200.000,00 — 1.600 METROS — AS 17,05 HORAS — "BETTING" — Ks.
1—1 Jocosa 53
" Don Navarro 55
" Irrequieto 55
2 Attacker 55
2—3 La Flèche 53
4 Guaruman 55
5 Carcel 55
6 Falindor 55
3—7 Campeador 55
8 Toropi 55
9 Torpedo 55
10 Impávido 55
4-11 Nacar 55
12 Mirapiera 53
13 Irresistível 55
" Invictus 55

8.º PAREO — (V HANDICAP ESPECIAL) — 1.300 METROS — CR$ 60.000,00 — AS 17,40 HORAS — "BETTING" — Ks.
1—1 Lover's Moon 54
2 Mustafá 48
2—3 Retang 51
4 Velho Rico 50
3—5 Palina 51
6 Albardão 49
7 York 50
3—8 Curupay 52
9 La Pluma 50
10 Jutlândia 49

Surge novo treinador

Waldemar Meireles, segundo gerente de Claudemiro Pereira, terá, de agora em diante, sob sua inteira responsabilidade alguns animais, dentre os quais estão Attacker, Hellenico e o inédito Thunderboudt. Waldemar, entretanto, continuará prestando sua valiosa ajuda no preparo dos animais sob os cuidados do treinador de Jocosa, a quem já presta seus serviços, há longo tempo. Ao novo preparador, amigo sincero da imprensa, desejamos um sucesso rápido e uma carreira brilhante.

Vozes do Turfe

Em companhia de Corage, cuja chegada noticiamos sábado, vieram Salamaleque Selvático Lucano e Paloma Gris. Salamaleque é um filho de Congrève que há pouco fez Luzeiro dar tudo que sabia. Ficará com Levy Ferreira e seu proprietário não o venda por preço algum. Selvático, com 3 anos por Magarino e Selva Negra, conta 4 vitórias em treze apresentações, tendo entrado descolocado 2 vezes. Vem para os srs. Alberto Pitigliani e Eurico Solanis que conservará o nome primitivo.

Foi recebido no aeroporto por seus atuais proprietários e saudado na Gávea pelo Impávido.

* * *

Saladito defenderá a blusa encarnado e costuras azuis no Grande Prêmio "São Paulo".

Será, portanto, o único defensor das côres do sr. Jorge Jabour naquela prova, já que Carrasco não terá sua inscrição confirmada.

Seu proprietário ficou muito satisfeito com sua atuação na grama, nos 2.400 de domingo último.

Note-se que o filho de Sucupira vinha de um 4.º lugar agarrado na mesma raia para Palmeiras, Consultiva e Souverain, em tempo "record" demonstrando assim não ter predileção por determinada pista.

* * *

O resultado do último páreo da domingueira deu outro aspecto ao Outono, mostrando-nos um Guaruman modificado ganhando em 97", segundo uns em 96 4/5, um Irrequieto agradecido à última um Irresistível melhorado, Falindor na mesma e outro Martini, completamente sem ação. Jocosa, por nós considerada ponto alto do cotejo, terá que correr mais do que seus responsáveis esperavam. A valente égua terá que fazer menos de 97" para se candidatar à tríplice coroa.

* * *

Nimrod ganhou facilmente, em tempo regular, o IV Handicap Especial. Corrido nos últimos postos, o seu pilôto exageradamente em pé e acomodado limitou-se a uma simples partida na reta engulindo os adversários com facilidade e trazido pelo seu proprietário sorridente, com licença do "Pangaré", satisfeito com o desempenho e a direção.

Para quem não foi ao prado em face da fotografia ou da irradiação, a chegada pode ter parecido dura, dada a diferença entre os 2 primeiros. Para ilusão, Rigoni vinha de "galopinho", fazendo pose. Estão assim, de parabens, as côres encarnados e pretas em tôdas as suas variações quer o sr. Carlos Teles da Rocha Faria, como o sr. Carlos Gilberto da Rocha Faria, e srs. Egberto Silveira merecem outros tantos triunfos

* * *

Henrique de Souza não esteve num dia feliz na tarde de domingo. Saiu do hipódromo com cara de poucos amigos em companhia do seu jóquei predileto — Luis Rigoni.

Comarca entrou última, afron. positório de grandes esperanças representadas por cêrca de 18.000 "poules", sofreu sério contratempo na saída, não pegando o sólo, e em seguida tinha sua ação embaraçada pela égua Cyclamen, com A. Araujo, ficando inteiramente fora do páreo que, a nosso vêr não ganharia de maneira alguma.

* * *

Empeñosa venceu em tempo "record". Ademar ficou, os portuguêses "entraram" bem e Fontenay ganhou 1 milhão de francos em Longschamps.

Nos vários setores foram êsses os principais acontecimentos do dia 2 de abril, véspera da "hora zero".

BURLA

EDITAL COM PRAZO DE TRINTA DIAS, PARA NOTIFICAÇÃO DE ITAJUBÁ BRANDÃO AZAMBUJA E YVONE MACHADO AZAMBUJA — O Dr. Estácio Corrêa de Sá e Benevides, Juiz de Direito da Sétima Vara Civel. FAZ saber pelo presente edital com o prazo de trinta dias, que por parte de R. I. MOREIRA S. A. — (CASA BANCÁRIA) lhe foi dirigida a petição do teôr seguinte: — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Civel. — R. I. Moreira S. A. (Casa Bancária), em liquidação, com sede à Avenida Graça Aranha, n. 19, 13.º andar, vem, por seu advogado infra e nos termos do artigo 720 e seguintes do Código do Processo Civil, dizer a v. excia. que, sendo credor de Itajubá Brandão Azambuja e Yvone Machado Azambuja, por uma nota promissória que com os mesmos negociou, de n. 14.047, emitada em 18 de setembro de 1945, pelo primeiro, à ordem da suplc., avalizada pela segunda, e com vencimento já ocorrido em 14 de novembro de 1945, da importância de Cr$ 2.500,00, de saldo, sem que êles devedores atendam aos seus repetidos e insistentes chamados para liquidação da dívida, informada agora de que os mesmos se ausentaram desta capital para lugar incerto e não sabido, quer, em ressalva dos seus direitos cambiários, contra êles protestar interrompendo a prescrição dêsses direitos, pelo que ora requer a v. excia. se digne de mandar notificar os devedores por edital no prazo que v. excia. houver por bem determinar, e decorrido o prazo de 48 horas da notificação, referido no art. 723 do mesmo Código, sejam os autos presentes entregues à suplc., independente de traslado. — Termos em que, P. e E. deferimento. — Rio de Janeiro, 11 de novembro de 1949. — Ewald Possolo, advogado, insc. 1.777. — Anexos: — 1 procuração e 1 promissória. — DESPACHO: — A., como requer, com trinta dias. — Em 24-3-1950. — Estácio Benevides. — Em virtude do que foi expedido o presente edital e mais dois de igual teôr a fim de serem publicados e afixados na forma da lei, com o prazo de trinta dias, para notificação de Itajubá Brandão Azambuja e Yvone Machado Azambuja, para ciência da petição acima transcrita. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 27 de março de 1950. — Eu, Israel V. Carvalho Camará, escrivão, o subscrevo. Estácio Corrêa de Sá e Benevides.

Memórias de meu Marido

ELEANOR ROOSEVELT — Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA — Tradução de EDSON SANTOS — Revista por OSORIO BORBA

Memórias de meu marido 241

"Churchill disse, então, que o neto não se parecia com êle, mas êle é que se parecia com tôdas as crianças...".

No jantar da primeira noite, no Palácio de Buckingham, encontravam-se entre os outros convidados o sr. e a sra. Churchill, o general Smuts e seu filho, o capitão Jacobus Smuts, Sir Pierre-Leigh, Lord e Lady Mountbatten, o embaixador Winant, a condessa Spencer e Elliott.

Após o jantar assistimos a um belo filme, "In Which We Serve", baseado em parte na história do navio de Lord Mountbatten e parte na história de Dunquerque. Constituia uma experiência fóra do comum ver um filme a respeito de um homem que se encontrava presente, e uma comovente experiência vê-lo em companhia de pessoas que devem ter ficado profundamente emocionadas com o espetáculo.

Tudo, na Grã Bretanha, era feito como se poderia esperar. As restrições sôbre os combustíveis, a água e os alimentos eram observadas tão rigorosamente no Palácio Real quanto em qualquer outra casa da Inglaterra. Havia uma linha escura bem visível na minha banheira, além da qual não devia passar a água. Eramos servidos em pratos de ouro e prata, porém o nosso pão era da mesma qualidade do pão de guerra que tôdas as outras famílias tinham de comer e, exceto pelo fato de que ocasionalmente alguma caça das propriedades reais aparecia na mesa, não tínhamos nada de diferente daquilo que era servido nas cantinas de guerra.

Na manhã seguinte, o embaixador Winant foi buscar-me para uma entrevista coletiva na embaixada. Enfrentei, com agústia e medo, um batalhão de jornalistas, mas evidentemente não disse nada capaz de provocar inquietação.

Minha visita à Grã Bretanha foi o início de uma verdadeira amizade com Gil Winant. Era muito tímido, porém tinha uma grande integridade intelectual, uma imaginação viva que lhe permitia compreender situações que nunca experimentara, e uma sensibilidade que lhe permitia realizar coisas que muitos amigos consideravam acima de suas fôrças. Criou grande amizade à Grã Bretanha e a seu povo e creio que os estadistas que suportaram o peso principal das responsabilidades durante a guerra confiavam nele inteiramente. Sei que durante longo tempo êle comparecia quase diàriamente às 17 horas ao gabinete do sr. Anthony Eden, e embora não acredite que fosse a espécie de homem capaz de normalmente inspirar simpatia ao sr. Churchill, sei que o "premier" lhe dedicava um verdadeiro respeito e afeição.

Eu própria nunca saberei como agradecer-lhe a bondade com que traçou os planos de minha viagem e pelas coisas que me disse e que muito me ajudaram a cumprir minha missão junto ao povo inglês melhor do que eu poderia ter feito sem a sua contribuição. Era um homem desinteressado, que pouco se

242 Eleanor Roosevelt

preocupava com seu conforto pessoal mas procurava ajudar os amigos. Tornou agradável e confortável o tempo que passei em Londres. Sempre sentirei a sua falta, pois veio a ser uma das pessoas que eu procurava ver de vez em quando. Não sei descrever o que proporcionava a seus amigos. Não sei mesmo se êle me considerava mais do que uma amiga, porém prezo altamente a consideração que me dispensava; e eu tinha a impressão de que êle projetava luz nos lugares sombrios. Trabalhava incessantemente na esperança de alcançar um mundo melhor para as futuras gerações.

Em companhia do rei e da rainha tive a primeira visão real da devastação — quarteirões e mais quarteirões em ruínas. Nossa primeira parada foi na Catedral de São Paulo, em parte porque o rei e a rainha queriam dar aos vigias, que tinham sido tão fiéis e que salvaram a Catedral, a satisfação de uma visita periódica, mas também para que eu pudesse do alto de suas escadarias observar o que a guerra moderna pode fazer a uma grande cidade.

Precorremos várias milhas da parte mais pobre da cidade, cuja população tinha sido evacuada. Algumas ruas estavam literalmente cheias de crateras de granadas, e para todos os lados que eu olhava não via senão devastação. Quando entramos na "City" assistimos à tradicional cerimônia na qual o "Lord Mayor" recebe o rei e lhe permite entrar — um antigo costume que sobrevivia, a despeito da guerra! Fiquei surpreendida com a destruição na "City", mas aceitamos tudo no verdadeiro estilo britânico, a despeito dos vestígios de bombardeios em torno de nós.

Durante esta visita encontrei-me com a maior parte dos soberanos no exílio, alguns dos quais tinham visitado os Estados Unidos; outros me eram desconhecidos. Conheci também o embaixador russo, sr. Ivan Maisky, e sua esposa — um homem culto e interessante, que desde então parece ter desaparecido do cenário diplomático.

Passei um fim de semana em "Chequers", a propriedade campestre oferecida por Lord Lee ao govêrno britânico para uso do primeiro ministro. Vi ali o primeiro ministro brincando com o netinho no chão e observei a extraordinária semelhança entre ambos. O sr. Churchill, porém, comentou que o neto não se parecia com êle, mas êle é que se parecia com tôdas as crianças.

A sra. Churchill é uma pessoa muito simpática, atraente e de aparência jovem. Sente-se que, estando na vida pública, ela teve de assumir um papel, e êsse papel é agora parte dela, porém não sabemos o que vai no seu íntimo. Procura sempre não manifestar qualquer opinião, publicamente e se recusa a ligar-se a qualquer organização pública. O mesmo se pode dizer a respeito das esposas das altas autoridades que conheci na

Memórias de meu marido 243

Inglaterra. Nos meus encontros posteriores com a sra. Churchill, minha admiração e estima sòmente fizeram aumentar. O papel que teve de desempenhar na vida não tem sido fácil, mas ela se tem portado com dignidade e simpatia.

Por motivos de segurança, tive de adotar um nome em código e alguém com senso de humor — suspeito que o meu marido — decidiu que "Rover" (1) era apropriado. Tommy era "Asistant Rover". Uma organização hipotética denominada "Rover's Rangers" tinha sido criada pelos jovens da embaixada dos Estados Unidos em Londres, com o meu marido como "The Starter".

Depois do almoço, um dia, devíamos visitar a unidade de Elliott, num lugar denominado Steeple Morden, porém o motorista, que, para minha proteção, era um agente da Scotland Yard e não um motorista regular, perdeu-se no caminho e não conseguimos descobrir o campo. Ninguém queria dizer como poderíamos chegar ao campo — também por motivo de segurança — e por isto finalmente alguém telefonou para a embaixada dos Estados Unidos: "Rover perdeu seu gatinho", e pediu instruções!

Fui visitar, em companhia da sra. Churchill, uma maternidade e observar o treinamento das mulheres nos vários ramos do serviço militar. Lembro-me de que, durante uma dessas visitas, soou o alarme anti-aéreo, porém as jovens continuaram com os seus exercícios, sem dar a mínima atenção ao sinal. Vi moças aprendendo a cuidar de tôda espécie de caminhões e automóveis e a dirigir todos os tipos de veículos; vi moças mesmo nas baterias de artilharia, ajudando os homens a carregar os canhões. Visitei fábricas onde as mulheres faziam tôda espécie de serviço, e visitei um grupo de moças cuja tarefa era levar aviões de uma parte do país para outra. Como não era conveniente manter uma concentração de aviões em ponto algum da Grã Bretanha, essas moças tomavam o avião quando o piloto saía e o levavam para um lugar onde pudesse ser melhor camuflado ou para uma oficina.

Um dia, em companhia da sra. Churchill, saímos muito cêdo no trem especial do primeiro ministro. Nossa primeira parada foi em Canterbury. O deão da Catedral nos recebeu e nos levou a visitar o templo, que não fôra atingido pelas bombas, embora a cidade, como todos sabem, tivesse sido pesadamente danificada. Num instituto feminino onde nos detivemos depois, realizava-se uma exposição do "pig club"; um porco novo e ativo tinha recebido o nome de "Franklin" e um coelho o de "Eleanor". Finalmente, partimos para Dover, onde visitamos o abrigo da caverna de Athol, construído no tempo de Napoleão pelos prisioneiros de guerra.

CALENDÁRIO ESPORTIVO

— HOJE —

FUTEBOL — No Clube Social de Ramos — Flamengo x Clube Municipal

— AMANHÃ —

BASQUETEBOL — Em Lima — Campeonato Sul-Americano Feminino:
— PERU x COLOMBIA
— ARGENTINA x BRASIL

FUTEBOL — Em Santarém (Pará) — Interestadual:
— FLAMENGO x CAMPEÃO LOCAL

— SÁBADO —

BASQUETEBOL — Em Lima — Sul-Americano Feminino:
— BOLIVIA x CHILE
— ARGENTINA x PERU

NATAÇÃO — Na piscina do Guanabara, às 16 horas:
— Demonstrações dos nadadores japonêses.

— DOMINGO —

FUTEBOL — Em Fortaleza — Interestadual:
— FLAMENGO x CAMPEÃO LOCAL
Em La Paz — Internacional:
— FLUMINENSE F. C. x BOLIVAR
Em Juiz de Fora — Interestadual:
— AMERICA x E. C. JUIZ DE FORA

NATAÇÃO — Em Niterói — Piscina do estádio Caio Martins — às 16 horas:
— Demonstrações dos nadadores japonêses.

Dimensões únicas para os gramados dos jogos finais da "Jules Rimet"

Comunicação da F.I.F.A. à C.B.D. —Relação dos países classificados até agora — As eliminatórias que faltam — Os "cabeças de chave"

A F. I. F. A. enviou um ofício à C. B. D., comunicando quais os países já habilitados para os jogos semi-finais do Campeonato do Mundo, a disputarem-se no Brasil.

Cumpre acentuar que entre os relacionados, omitiu a entidade internacional o nome da Suíça, justamente o país onde se encontra sediada, agora, a Secretaria do Comitê Organizador.

OS CLASSIFICADOS

Os países constantes da relação da F. I. F. A. são os seguintes: 1) — Iugoslávia, por ter vencido o E. de Israel e, posteriormente, a França; 2) - Suécia, por ter eliminado o Eire e a Finlândia; 3) — Inglaterra e Escócia, pelas vitórias obtidas sôbre a Irlanda do Norte e o País de Gales, na chave das Ilhas Britânicas; 4) — México e Estados Unidos, pelas derrotas que infligiram a Cuba, na chave da América do Norte; 5) — Chile e Bolívia, em virtude da desistência da Argentina, em um dos grupos da América do Sul; 6) — India, em face da desistência da Finlândia e da Birmânia; 7) — Itália, vencedora do último Campeonato do Mundo.

A êsses, junte-se a Suíça, vencedora do Luxemburgo e beneficiada pela desistência da Bélgica.

ELIMINATÓRIAS QUE RESTAM

Em aditamento, podemos esclarecer que restam as seguintes disputas eliminatórias: 1) — Portugal-Espanha, da qual já foi disputada uma partida; 2) — Uruguai x Paraguai e Equador x Peru.

DIMENSAO UNICA DOS CAMPOS

Ainda no ofício em aprêço, a entidade internacional lembra que os campos, para os jogos finais, terão 108 metros de comprimento por 72 de largura.

OS "CABEÇAS DE CHAVE"

A designação dos "cabeças de chave" será feita no próximo dia 29 do corrente, em Londres. O sorteio dos 3 países para completarem as "chaves" será realizado entre 1.º e 15 de maio, nesta capital, no Palácio do Itamaraty.

BATIDO NOVO "RECORD" MUNDIAL DE NATAÇÃO

A nadadora Geertje Wielena bateu o "record" mundial dos 200 metros, nado de costas para moças, obtendo 2.35"3, bem superior à marca anterior de 2.38"2, pertencente à holandesa Van Kint, que estabelecera êste tempo em 26 de novembro de 1939

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Rio, 4 de Abril de 1950 — N.º 83

Deseja o Bonsucesso jogar com o Botafogo

O Bonsucesso, que em seu campo derrotou um quadro misto do Flamengo e o do América, entrou em entendimentos com a direção do Botafogo F. R., a fim de realizar no próximo domingo, em seus domínios, um outro amistoso.

UM QUADRO MISTO

Atendendo ao fato de que os alvi-negros têm marcado para quinta-feira o seu embarque para a Venezuela, os rubro-anis, a exemplo do que sucedeu na peleja com o Flamengo, terão pela frente um quadro misto.

ELY-DANILO-BIGODE — O trio médio da seleção carioca, convocado para os treinos do scratch nacional, deverá ser desfeito por alguns dias, em Araxá, desde que o médio direito alcance permissão para vir ao Rio

De dez em dez minutos, o Fluminense tinha que substituir um jogador

Prejudicada a exibição dos tricolores em La Paz, pela influência da altitude sôbre o estado físico dos "players" — Ainda o empate de domingo com o Ferroviários — Contra o Bolivar, a próxima partida

LA PAZ (de Emilsson Pessanha, correspondente de TRIBUNA DA IMPRENSA) — O Fluminense, que na tarde de domingo último, empatou de um tento com o clube Ferroviários, em match disputadíssimo, foi prejudicado em suas ações, pela influência da altitude sôbre o estado físico dos seus players, pois esta cidade está localizada a 3.648 metros acima do nível do mar.

De dez em dez minutos era necessário substituir um ou outro elemento para submetê-lo a aplicações de Preigemol, a fim de regularizar a circulação sanguínea.

OS MELHORES

Não obstante o fato acima exposto, conseguiu o Fluminense empatar, graças ao bom desempenho de alguns jogadores, como Pinheiro, Pinheiro, Veludo e Carlyle.

OS QUADROS

Os quadros pisaram o gramado assim constituídos:

Fluminense — Veludo; Pinheiro e Lafaiete; Valdir, Oliveira e Mario (Emilsson); Pereira, Carlyle (Orlando), Silas, Didi e Tite.

Ferroviários — Arraya; Saavedra e Rodriguez; Arias, Guerra e Ferrel; Gonzalez, Aparicio, Tapia, Carrasco, Godoy (Santos).

O próximo adversário dos tricolores será o Bolivar.

Em marcha, o programa do Vasco de renovação de valores no atletismo

Nova competição interna para estreantes — Otimista, o treinador Osvaldo Gonçalves

O professor Osvaldo Gonçalves, técnico de Atletismo do Vasco da Gama, está organizando, juntamente com o Departamento de Atletismo do clube, uma nova competição interna para estreantes, que será a segunda preparatória para a temporada oficial.

PROMESSAS QUE DESPONTAM

Falando à nossa reportagem, disse aquêle desportista que já na primeira competição, surgiram alguns jovens que revelaram aptidões para brevemente tornarem-se bons atletas. Adiantou ainda que a competição apresentará justamente os valores novos que surgiram por ocasião da primeira competição aberta.

ESTREOU VENCENDO O 'FIVE" NACIONAL

VITORIOSA A SELEÇAO FEMININA DE BASQUETEBOL SOBRE A BOLIVIANA POR 26 x 12. — LOURECIDA, A FIGURA DOMINANTE DO QUADRO BRASILEIRO

LIMA, 4 — A seleção feminina de basquetebol do Brasil estreou no Campeonato Sul-Americano com um triunfo sôbre a Bolivia por 23 a 12.

Manifestou-se desde o início a supremacia da representação nacional, terminando o primeiro quarto com a vitória das brasileiras por 5x2. O segundo quarto acusou um marcador de 15x6. Na segunda etapa, o terceiro quarto findou com a contagem de 21x8.

Lourecida foi a figura predominante do conjunto brasileiro e Marina Azcarraga a mais destacada das bolivianas, quiçá da quadra.

Os dois quadros assim formaram:

Brasil — Zilda, Lourecida, Maria Ferrari, Estela e Maria Vieira.

Bolivia — Marina Azcarraga, Luz, Marina Iriarte, Teresa e Hilda.

(Do Serviço Telegráfico da U. Press).

DIDI — O "in-sider" do tricolor, tal como os seus companheiros, sentiu os efeitos da altitude

Concessão de alguns dias a Ely para visitar a família no Rio

O médio vascaíno solicitou dispensa da concentração em Araxá — Píndaro já se juntou aos demais convocados — Noronha retirou os pontos

Problemas íntimos, levaram o médio Ely, atualmente em Araxá, com os demais "players" convocados para os treinos do selecionado nacional, a pedir dispensa da concentração.

QUER VER A FAMILIA

O "player" em questão tem recebido notícias de sua família que o têm intranquilizado, causando-lhe sérias preocupações por encontrar-se fora de casa em ocasião em que julga necessária a sua presença entre os seus.

DISPENSA POR ALGUNS DIAS

Atendendo às dificuldades de conseguir dispensa em caráter definitivo da concentração, Ely, que, atendendo a um apêlo dos dirigentes da embaixada que se encontra em Araxá, teve 24 horas para melhor considerar o seu pedido, solicitará permissão para vir ao Rio nos próximos dias, demorando-se pouco nesta Capital.

PINDARO EM ARAXA

O zagueiro Píndaro, que ontem seguiu para Araxá, já se encontra nessa estância mineira ao lado dos seus companheiros de seleção.

NORONHA EM RESTABELECIMENTO

Noronha, que havia sofrido um acidente há dias, lesionando o queixo, já retirou os pontos aplicados na região ofendida.

Instala-se, hoje, na F. M. B. o Congresso de Arbitragens

Uniformização na interpretação das regras de basquetebol — Dirigentes e juízes reunidos em importante conclave

Realizar-se-á, hoje, às 17 horas, na sede da Federação de Basquetebol, o Congresso de Arbitragem.

A essa reunião comparecerão diretores dos clubes filiados, bem como os árbitros da Federação, com o objetivo de discutirem questões atinentes à arbitragem, não só quanto à sua padronização como, também, à interpretação das regras.

ASSUNTO INTERESSANTE

O conclave é de importância e está despertando grande interêsse, mormente atendendo a que as regras de basquetebol sofreram reformas e inovações, no Congresso de Basquetebol, realizado, em Londres, em 1948, por ocasião dos Jogos Olímpicos, ali disputados, tendo os representantes do Brasil, destacada atuação nos trabalhos em aprêço.

Fixe em côres naturais seus motivos preferidos... fotografando...

com filmes

Revelados no Brasil

Ansco COLOR

VENDA REVELAÇÃO

COPIAS E AMPLIAÇÕES

NAS BÔAS CASAS DO RAMO

Fixados os preços dos ingressos para as exibições dos japoneses

Determinações da F.M.N. e do Guanabara — Juízes e demais autoridades escaladas

O Conselho Técnico da Federação de Natação, designou as seguintes autoridades para a contrôle das competições que os japonêses realizarão nos dias 8 e 9 do mês em curso:

Arbitro geral — Dr. Aarão Gordon.

Juiz de Partida — Manoel da Rocha Villar.

Auxiliar — José Maria Bittencourt.

Cronometristas — 1.º lugar — Luiz de Barros, Manoel Lemos e José da Rocha Lemos; 2.º lugar — Erlon Pinto; 3.º lugar — José Luiz Veloso; 4.º lugar — Nelson Zarur; 5.º lugar — Hélio Carrilho; 6.º lugar — Alvaro Amorim e 7.º lugar — Dinorah Passos.

Juiz desempatador — José Pironet.

Juízes de ráia — Julio de Lamare, Carlos Edmundo Xavier de Oliveira e Roberto Pinto da Luz.

Anunciador — José de Almeida Alentejano.

Anotador — Dr. Newton Miranda.

Policiamento — Armando Duarte Silva.

A partir de ontem, a Federação Metropolitana de Natação, colocou à venda o restante das cadeiras numeradas e arquibancadas, que obedecerão os seguintes preços: Cadeiras numeradas — Cr$ 120,00; arquibancadas — Cr$ 30,00.

A mentora da natação carioca, solicita, por nosso intermédio, às pessoas que fizeram reserva de cadeiras, a fineza de procurá-las até o dia 5 do corrente mês.

AVISO DO GUANABARA

A diretoria do Clube de Regatas Guanabara solicita aos srs. associados para observarem as seguintes instruções:

a) — o ingresso será pessoal, mediante a apresentação da carteira social e recibo n.º 4 (abril);

b) — cada pessoa da família do associado, de acôrdo com os Estatutos, pagará a importância de Cr$ 30,00;

c) — os srs. associados titulares devem estar munidos dos seus respectivos títulos, pois o contrôle dos portões será feito pelo Departamento de Esportes de São Paulo, não tendo a diretoria qualquer interferência a respeito.

Autorizado o Torneio Internacional de Tênis de Mesa

O C.N.D. comunicou à Confederação Brasileira de Desportos, que concedeu permissão à Federação Metropolitana de Tênis de Mesa, para a realização de um Campeonato Aberto Internacional, no período compreendido entre 11 e 14 de junho vindouro.

TETSUO OKAMOTO estabeleceu novo "record" brasileiro

Na distância dos 400 metros, nado livre, a nova marca — Furuhashi melhorou o seu tempo na mesm adistância — Permanece, ainda, a marca de Marshall

Na segunda parte da competição realizada ontem, na cidade de Marília, o japonê Furuhashi conseguiu o tempo de 4.32"6 para os 400 metros nado livre, melhor que o seu antigo récorde mundial que era de 4.33"1. O nadador brasileiro Tetsuo Okamoto, também teve excelente desempenho, uma vez que cumpriu o mesmo percurso com 4.53"1, que constitui novo récorde brasileiro.

INFERIOR AO DE MARSHALL

O tempo obtido por Furuhashi é inferior ao do australiano Marshall que nadou os 400 metros em 4.29"5, estando, no entanto, tôdas as marcas obtidas, na dependência de homologação para que então sejam declaradas como récordes mundiais.

Loja Santa Tereza

Roupas Feitas, Perfumaria e Fazendas em Geral

AMIN RAMUNCH

TRAVESSA MANUEL CORRÊA N.º 12

Duque de Caxias — Estado do Rio

O BI-CAMPEAO — O Flamengo, bi-campeão de basquetebol da Cidade, deverá exibir-se esta noite, em Ramos, enfrentando o Clube Municipal

Jogarão, esta noite, em Ramos os "fives" do Flamengo e do Municipal

A atração basquetebolística de hoje — Inauguração da quadra do Social Clube de Ramos

Comemorando o seu quinto aniversário de fundação, o Social Clube de Ramos organizou interessante programa social-desportivo, a cumprir-se no mês em curso.

Para inaugurar a sua quadra de basquetebol, o Social Clube de Ramos convidou os "fives" do Flamengo, bi-campeão carioca, e do Clube Municipal. O jôgo oferece grandes atrativos, tendo em vista que Kanela aproveitará o embate para acertar a equipe que, em breve, rumará para Belém do Pará, onde realizará três encontros, sendo que um dêles contra o quadro do Palmeiras, de São Paulo.